Livro revela tudo que Diana queria de um homem (Página 14)

TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.007
Rio de Janeiro
Terça-feira, 13 de setembro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS **Nasce uma comediante**
Revelada na comédia "Surto", em que se desdobra em duas divertidas personagens, Samantha Schmutz está em outros espetáculos e concilia a carreira de atriz com a de cantora. **(Página 1)**

Buani promete xeque-mate hoje

Empresário entrega extratos bancários à PF e funcionários confirmam que levavam dinheiro para gabinete de Severino

O empresário Sebastião Buani prometeu entregar hoje à Polícia Federal cópia do cheque que comprovaria que o presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), o extorquiu para renovar a concessão do restaurante que atende à Câmara dos Deputados. Ontem, Buani entregou à PF o extrato de sua conta bancária do Bradesco, com o saque de R$ 40 mil que ele alega ter feito para pagar a Severino, na época primeiro-secretário da Casa. "Estou mostrando o mensalão. Amanhã (hoje), com a cópia do cheque, espero mostrar o mensalinho", disse o empresário. Também ontem, três empregados de Buani confirmaram, em depoimento à PF, que faziam a entrega da propina no gabinete de Severino. Os pacotes com dinheiro, conforme disseram, eram levados após o encerramento do expediente no restaurante, depois das 15h e entregues às secretárias do deputado, Ricely Paulo Camacho e Gabriela Kenia da Silva. As secretárias negam. **(Página 2)**

Laycer Tomaz/Agência Câmara



Relatório da Comissão de Sindicância da Corregedoria conclui que parlamentares receberam vantagens irregulares

AE



Buani exibe extrato bancário que comprovaria pagamento de suborno a Severino

Cassação vence mais uma etapa

Comissão de Sindicância recomenda abertura de processo contra 18 acusados de receber o mensalão

A Comissão de Sindicância da Corregedoria da Câmara recomendou ontem a abertura de processo, por quebra de decoro parlamentar, contra 18 deputados que aparecem na lista aprovada em conjunto pela CPI Mista dos Correios e CPI Mista do Mensalão. Se comprovada a quebra de decoro parlamentar, os acusados poderão ter seus mandatos cassados. No relatório de 21 páginas, a comissão afirma haver "existência de recebimento de vantagem pecuniária irregular" pelos 18 parlamentares. O texto será submetido à votação dos sete parlamentares da Mesa Diretora, que decidirão se encaminham ao Conselho de Ética pedido de cassação dos acusados, que podem renunciar para não se tornar inelegíveis até a abertura do processo. O deputado bispo Carlos Rodrigues (PL-RJ), um dos integrantes da lista, renunciou ontem. **(Página 3)**

Brasil derrota UE e livra frango de barreiras

O Brasil saiu vitorioso na disputa contra as barreiras impostas pela União Européia (UE) sobre as exportações nacionais de frango. Bruxelas não tem mais como apelar da decisão, mas mesmo assim não dá garantias de que cumprirá as determinações dos juízes internacionais. O problema é que advogados de Bruxelas argumentam que não precisarão modificar as condições para a entrada do frango no mercado europeu e que a decisão da Organização Mundial do Comércio (OMC) não terá impacto nas transações comerciais. Segundo a UE, não está claro o que Bruxelas terá de fazer para colocar suas leis em ordem. **(Página 10)**

EFE



Palestinos com retroescavadeira põem abaixo uma sinagoga na Faixa de Gaza, ocupada durante 38 anos pelo Exército israelense

Palestinos ocupam Faixa de Gaza, vão à praia e externam ódio a Israel

Após 38 anos de ocupação do Exército de Israel, os palestinos sentiram o gosto da liberdade na Faixa de Gaza com muita festa e externaram seu ódio pelos israelenses queimando e demolindo sinagogas de vários assentamentos judaicos desocupados. O ministro de Assuntos Exteriores de Israel, Silvan Shalon, classificou a profanação de "ato de barbárie". Muitos palestinos foram pela primeira vez na vida à praia, em Rafah, usando até porta de geladeira como prancha de surf e provocando engarrafamentos. Cinco palestinos morreram afogados, entre eles duas crianças. **(Página 12)**

Mais de 33 milhões de brasileiros não têm onde morar

O Relatório Global sobre Assentamentos Humanos 2005: Financiamento para Moradia Urbana, da Organização das Nações Unidas, mostra que 33,9 milhões de brasileiros não têm casa. Só nas áreas urbanas, são 24 milhões que não possuem habitação adequada ou não têm onde morar. Segundo o relatório, divulgado ontem, no País o déficit chega hoje a 7,7 milhões de moradias, das quais 5,5 milhões em centros urbanos. **(Página 7)**

Exército Islâmico dá US$ 100 mil pela morte do premier iraquiano

Não são só os Estados Unidos que oferecem recompensa pela captura de seus inimigos. O Exército Islâmico, um dos grupos radicais mais violentos do Iraque, está oferecendo US$ 100 mil para quem matar o primeiro-ministro iraquiano, o xiita Ibrahim al-Jaafari, e os atuais ministros do Interior e da Defesa. Apesar das ameaças da al-Qaeda de atacar as tropas norte-americanas em Tal Afar até com armas químicas, a ofensiva em busca de terroristas continua. Segundo o ministro do Interior, Bayan Jabr, 157 rebeldes foram mortos e quase 300 presos nas últimas horas. O ministro também anunciou que novas operações estão em curso. **(Página 13)**

O comando dos Três Poderes atravessa momento de desconfiança total. O presidente de um desses Poderes deve sair esta semana. E os outros?

(Reflexões de Helio Fernandes, página 3)

Empresário entrega extratos bancários à PF e funcionários confirmam entregas de dinheiro

Buani promete cheque para hoje

Fato do Dia

Corram que a polícia vem aí

No começo da década de 80, esta TRIBUNA deu uma manchete que entrou para a história do jornalismo brasileiro: "Chagas Freitas e Paulo Maluf se encontram no Rio. E a polícia não apareceu". Apareceu agora para o ex-prefeito de São Paulo, com mais de 20 anos de atraso, fechando uma trajetória não somente marcada pela polêmica - com declarações do tipo "estupra, mas não mata" -, mas por acusações de malversação de recursos públicos. Quem viu as cenas de Maluf chegando à sede da Polícia Federal, na madrugada de sábado, expressão aparvalhada como se não acreditasse que todo aquele pesadelo era real, percebeu o fim de um homem que sempre se acreditou acima e além de tudo.

Não era para menos. Mesmo quando começaram a se avolumar as provas de que remetera ao exterior dinheiro conseguido em relações corruptas, Maluf continuava inalcançável. Afirmava que as assinaturas que pareciam suas, nos documentos que iam surgindo, tinham sido falsificadas. E ainda prometeu entregar toda a quantia achada nas tais contas no exterior, conforme fez num programa de entrevistas da TV. Ato falho ou não - afinal, não poderia dar algo que, dizia, não lhe pertencia -, resta saber se manterá agora a promessa, caso consiga o habeas corpus.

Como as denúncias reapareceram no meio da campanha à prefeitura de São Paulo, ano passado, como candidato do PP ele passou naturalmente a atribuir tudo aos seus adversários, sobretudo ao PT de Marta Suplicy. O dinheiro nas Ilhas Jersey, em Luxemburgo, na Suíça - que, inclusive, remeteu ao Brasil carradas de documentos relacionados a Maluf -, em Nova York não passava de farsa eleitoral. A opinião pública, porém, não se deixou aprisionar pela desculpa: depois de uma breve liderança nas pesquisas, foi caindo até a disputa se polarizar definitivamente entre Marta e José Serra.

Maluf, porém, não se dava por vencido e continuava se acreditando uma opção de administração pública, baseada em projetos paternalistas e obras de caráter duvidoso. Pretendia disputar o governo de São Paulo, ano que vem, certo de que os adversários morreriam de ódio por novamente serem graves as acusações, mas nada ficar constatado. Até que apareceu o doleiro. E atrás dele, a polícia arrombando a porta.

Severino que trate de se dar por achado com a desdita do correligionário. O extrato bancário entregue ontem por Sebastião Buani à Polícia Federal, comprovando o saque de R$ 40 mil, é a corda que enforcará o presidente da Câmara.

Reaparição

O ex-presidente do PT, José Genoino, depõe hoje na CPI do Mensalão. Como é de se esperar, não vai dizer absolutamente nada que comprometa a ele ou a seus parceiros de delito. Vai insistir na tese de que tudo foi feito para alimentar caixas dois de campanha, conforme asseguram Delúbio Soares e o deputado José Dirceu - de quem, aliás, é testemunha de defesa, com depoimento marcado para quinta-feira na Comissão de Ética.

O depoimento de Genoino divide impressões. De um lado há parlamentares da oposição que reconhecem nele uma figura respeitável, que se deixou levar pela ambição. De outro, há quem aproveitará para se vingar do tempo em que ele era deputado e usava magistralmente o regimento para atrapalhar a vida do governo. Esses virão de tacape e borduna contra Genoino.

Pode vir quente...

Com a malandragem de Severino Cavalcanti de trazer o governo para o campo e instá-lo a ficar do seu lado na briga para não ser cassado, o ministro Jaques Wagner (Coordenação Política) fez questão ontem de mandar um recado para o presidente da Câmara e para a base aliada: o Palácio do Planalto não vai entrar nessa. Isto quer dizer duas coisas:

1) ninguém ligado ao presidente Lula vai coordenar defesa alguma de Severino. Pode bater o barco nas pedras que o governo vai apenas assistir ao desastre; 2) não há razão para a base estar reticente. No atual momento, ficar ao lado da oposição seria o menor preço a ser pago junto à opinião pública, mesmo correndo o risco de Severino se vingar.

...que estou fervendo

A interpretação feita por esta coluna ontem foi analisada por dois deputados, um da oposição, outro governista. Como ambos não morrem de amores por Severino, lembraram que o presidente da Câmara cometeu o mesmo erro quando forçou a mão para que Lula entregasse ao PP o Ministério das Comunicações. Chegou a anunciar, num encontro no Paraná, que seu afilhado político Ciro Nogueira seria o sucessor de Eunício de Oliveira.

Lula não gostou que lhe pusessem a faca no peito quando Severino tentou fazê-lo refém. E segundo esses deputados teriam ouvido de interlocutores do presidente antes de seguir para a Guatemala, as ordens são expressas para deixar o deputado quebrar a cara.

"Casseta & Planeta"

Relator do projeto de Reforma Política que tramita no Congresso, o deputado federal Ronaldo Caiado (PFL-GO) disse ontem durante seminário na sede da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) que o presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti (PP-PE), tomou o espaço do programa humorístico "Casseta & Planeta". "Ele não convenceu em nada. Não trouxe prova nenhuma para desmentir os argumentos do empresário Sebastião Buani", garantiu.

No pico

Quem está melhor surfando a onda que ameaça engolir Severino Cavalcanti (PP-PE) é o deputado federal Fernando Gabeira (PV-RJ). No último domingo, após rebater as acusações preconceituosas do presidente da Câmara citando Cazuza, mal conseguia se concentrar no seu almoço em um restaurante da Zona Sul carioca. Entrevistas no local foram duas, o celular não parou de tocar atrás de declarações e interpretações, fora os tapinhas nas costas e cumprimentos dos comensais do local.

Prévia

Se os debates entre candidatos à presidência do PT em nível municipal forem uma prévia do Processo de Eleições Diretas (PED) que acontece no próximo domingo, a participação dos militantes será realmente muito baixa, o pior índice da história da legenda. Para se ter uma idéia, em Volta Redonda, a maior cidade do Sul Fluminense, apenas 60 gatos pingados participaram do debate ocorrido no final de semana. Detalhe: o diretório municipal tem contabilizados 3.300 filiados.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - O empresário Sebastião Buani, dono da rede de restaurantes que atende à Câmara dos Deputados, entregou ontem à Polícia Federal o extrato de sua conta bancária do Bradesco, com o saque de R$ 40 mil que ele alega ter feito para pagar ao presidente da Casa, deputado Severino Cavalcante (PP-PE). Na época do saque, 4 de abril de 2002, Severino era 1º secretário da Câmara e, segundo Buani, o suborno teria sido exigido pelo parlamentar para prorrogar o contrato de exploração do seu restaurante por mais três anos, sem necessidade de nova licitação.

O dinheiro era uma espécie de sinal do mensalinho, a mesada mensal que o empresário passaria a pagar ao parlamentar para não perder a concessão. "É o primeiro documento que prova que eu falei a verdade: o saque na minha conta, no mesmo dia, 4 de abril, em que ele (Severino) assinou o documento prorrogando o contrato", disse Buani. No total, ele alega ter pago cerca de R$ 128 mil, de janeiro a outubro de 2003. Ele prometeu apresentar hoje a prova mais contundente do achaque que afirma ter sofrido: a cópia microfilmada do único pagamento feito em cheque, em julho de 2003. O presidente da Câmara nega a denúncia e alega que sua assinatura foi falsificada no documento.

À tarde, três empregados do restaurante - o maître José Ribamar da Silva e os garçons Hélio Antônio da Silva e Rosenildo Francisco Soares - confirmaram, em depoimento à PF, que faziam a entrega da propina no gabinete de Severino. Os pacotes com dinheiro, conforme disseram, eram levados após o encerramento do expediente no restaurante, depois das 15h e entregues às secretárias do deputado, Ricely Paulo Camacho e Gabriela Kenia da Silva. "Levei pacotes contendo dinheiro para a secretária do Severino. Não sabia quanto tinha porque estava lacrado, mas a Gisele (filha de Buani, diretora financeira do restaurante) falava para eu ter cuidado porque continha dinheiro", relatou Ribamar à imprensa após o depoimento. Ele assumiu ter feito duas entregas entrega.

Com algumas variações, os dois garçons confirmam a história. "Não posso dizer que era para Severino, mas a recomendação foi que eu entregasse na primeira secretaria", explicou Hélio, que alega ter feito três entregas de pacotes recheados de dinheiro. "Sabia que era dinheiro, mas para que servia eu não sabia", acrescentou Rosenildo, responsável por uma entrega. As demais entregas foram feitas pessoalmente por Buani. Em depoimento na sexta-feira passada, as duas secretárias de Severino negaram o recebimento dos pacotes.

Buani não soube precisar o valor do cheque, mas estimou uma quantia entre R$ 7 mil e R$ 7,5 mil. Ele pediu a microfilmagem de todos os cheques entre R$ 5 mil e R$ 10 mil emitidos no período, na certeza de que um deles é o de Severino. "Estou mostrando o mensalão. Amanhã (hoje), com a cópia do cheque, espero mostrar o mensalinho", disse o empresário, exultante com a chegada de parte dos documentos pedidos ao banco, inclusive o número dos cheques a serem microfilmados. "Hoje é um dia feliz, cheguei a beijar o gerente do banco", comemorou.

O empresário disse que se sente vítima de chantagem e explicou que, agora, está com "a alma lavada e a consciência tranquila" por ter restabelecido a verdade. Ele explicou que o acordo era para fazer pagamentos em dinheiro, o que realizava com a arrecadação do caixa. "Só uma vez paguei com cheque porque estava sem dinheiro e tive de sacar do capital de giro".


Arquivo
Buani disse que espera entregar hoje à Polícia Federal cópia do cheque que confirmaria propina

Banco deve microfilmar oito cheques

O empresário Sebastião Buani foi ontem a uma agência do Bradesco pedir a microfilmagem de oito cheques na tentativa de localizar o que foi pago ao presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), para assegurar a prorrogação do contrato de exploração do restaurante Fiorella, localizado no 10º andar do anexo 4 da Casa.

Essa é uma nova tentativa de Buani para identificar o cheque, cujo valor seria de R$ 7 mil, que foi emitido por Buani para pagar parte da suposta propina cobrada por Severino com o objetivo de prorrogar o contrato.

O empresário disse que havia feito o pedido verbal ao banco para a divulgação da microfilmagem dos oito cheques, mas o requerimento não foi aceito pela instituição financeira, que alegou que teria de ser feito por escrito. Um dos advogados de Buani, Sebastião Coelho, admitiu ontem que, se o pagamento ao presidente da Câmara não estiver entre os oito cheques, a alternativa de Buani será requerer a microfilmagem de todos os cheques abaixo de R$ 10 mil emitidos em 2002 e 2003.

Segundo o empresário, um dos motoristas de Severino foi sacar o cheque da propina na agência do Bradesco onde tem conta, localizada na 511 Sul de Brasília. Coelho e outro advogado de Buani, Ricardo Baitello, foram à diretoria-geral da Câmara para pegar cópia do processo do contrato assinado em 1997 por Buani para exploração do restaurante do 10º andar. Os advogados têm esperança de que, entre os oito volumes do processo, esteja catalogado o documento datado de 4 de abril de 2002 que teria sido assinado por Severino para prorrogação até janeiro de 2005 do direito de exploração do local no 10º andar.

Os advogados também protocolaram recurso contra a rescisão do contrato, alegando que não foi dado a Buani o pleno direito para se defender. O contrato foi rescindido na semana passada pela Câmara. Segundo Coelho, o restaurante na Câmara funcionará até amanhã. Mas ele informou que Buani tem interesse em continuar a explorar o espaço na Câmara. "Pela Lei 8.666, pode haver a prorrogação por mais um ano", disse Coelho.

Documentos desmentiriam Buani

Os advogados do presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), apresentaram ontem os documentos sobre a extensão do contrato do empresário Sebastião Buani para explorar o restaurante do Anexo III da Casa. As datas dos documentos, de acordo com os advogados, desmentem Buani, que alega ter passado cinco horas na sala de Severino, em 31 de janeiro de 2003, esperando o presidente assinar seu contrato. Chamando Buani de mentiroso, os advogados foram inspecionar até mesmo ocorrências policiais dele para desqualificar seu depoimento.

Foram apresentados três documentos. O primeiro deles, um parecer técnico do Departamento de Materiais e Propriedades da Câmara, do dia 30 de dezembro de 2002, sugere a prorrogação do contrato de Buani por 12 meses, "em caráter excepcional", por causa das obras no restaurante. É assinado por Fábio Rodrigues Pereira, diretor-geral em exercício da Casa. No dia 3 de janeiro, a primeira-secretaria devolve o ofício ao diretor-geral, assinado por Severino, autorizando que as providências sejam tomadas.

O outro documento, do dia 17 de janeiro, comunica a Buani a decisão de estender o contrato e é assinada por Wilson Soares de Lima, diretor de material e patrimônio em exercício. O último documento é o contrato em si, assinado por Buani e por Sérgio Almeida, diretor-geral da Câmara, no dia 23 de janeiro.

Todas as datas dos documentos entregues estão escritas a mão, enquanto os meses e anos e o texto em si foram feitos em computador. De acordo com Marcos Vasconcelos, assessor jurídico da Câmara que está fazendo o papel de advogado de Severino junto com José Eduardo Alckmin, esse é um procedimento normal porque as datas seriam colocadas no momento da assinatura.

"Não haveria porque o senhor Buani ter ficado até às 10h da noite do dia 31 com o presidente Severino esperando a assinatura do contrato, como ele alega, porque o contrato já estava assinado", disse Vasconcelos. O assessor jurídico da Câmara e o advogado de Buani, assim como vários assessores do deputado, passaram a manhã na casa de Severino juntando a documentação e preparando uma nota sobre o extrato bancário que Buani apresentou ontem. O empresário entregou o extrato à Polícia Federal com um saque de R$ 40 mil.

De acordo com a nota, o processo estava, na época do saque, não com Severino na primeira secretaria, mas no Departamento de Material e Patrimônio, onde ficou de 12 de março de 2002 a 22 de maio de 2002. O saque teria sido feito no dia 4 de abril de 2002. "Não existe prova material. O senhor Buani é um empresário. Ele poderia sacar várias quantias da sua conta. Cadê o cheque?", disse Vasconcelos.

Os advogados de Severino decidiram ir além na estratégia de desqualificar Buani. Entregaram à imprensa duas ocorrências de Buani na Polícia Civil do Distrito Federal. A primeira delas, de 2000, um inquérito policial onde o empresário é acusado de submeter criança ou adolescente a vexame ou constrangimento. A segunda, um termo circunstanciado da delegacia da mulher por ameaça e agressão.

Vasconcelos teve dificuldade em explicar o que as duas ocorrências tem a ver com a denúncia feita por Buani. Tentou explicar que os delitos mostravam a personalidade de Buani, diferente de Severino que, em "42 anos de vida pública nunca se envolveu em ocorrências". "Quando tem um camarada com a ficha desse tamanho ele é bem capaz de mentir para aferir alguma vantagem", afirmou.

Severino passa o dia em casa

Severino passou o dia em casa e não foi à Câmara dos Deputados. Mas, segundo os advogados, irá hoje ao Congresso e fará a reunião de líderes marcada para hoje à tarde. Ontem também recebeu o deputado Feu Rosa (PP-ES), que saiu do encontro com a missão de marcar uma reunião do presidente da Câmara com a sua bancada, para "demonstrar apoio".

Feu Rosa saiu da casa de Severino com um discurso de cobranças ao governo. Afirmou que a crise que atinge Severino é fruto da "falta de articulação a da falta de juízo da bancada governista". O deputado deu a entender que governistas estão felizes com o foco da crise em cima de Severino, que tirou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva do centro. "Ninguém está falando mais que o presidente Lula está com problemas. Há um certo escapismo. Há uma semana praticamente que não se fala em impeachment do Lula", disse.

O deputado disse que o governo vai perder se Severino sair e que o governo deve se articular para fazer a "sustentabilidade no Congresso". "A base governista deve trabalhar para manter Severino. Agir de forma normal no Conselho de Ética e defender a tese de sustentabilidade, de manter as votações, de que o fogo seja arrefecido", afirmou.

Mesa Diretora da Câmara decide hoje se encaminha pedido de cassação de parlamentares

Aprovado parecer contra 18

BRASÍLIA - Depois de três meses de trabalho, a Comissão de Sindicância da Corregedoria da Câmara aprovou ontem o parecer do relator, Robson Tuma (PFL-SP), recomendando à Mesa Diretora da Casa o envio de representação para o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, por quebra de decoro, contra os mesmos 18 deputados citados pelas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) do Mensalão e dos Correios. A aprovação é mais um reforço para que a Mesa Diretora, que se reúne hoje, às 14 horas, decida pelo encaminhamento ao conselho, que poderá recomendar a cassação dos 18 parlamentares citados.

Em relatório de 21 páginas, a Comissão de Sindicância concluiu ter havido "existência de recebimento de vantagem pecuniária irregular por deputados federais". Não há menção ao termo mensalão, o suposto pagamento de mesada a parlamentares da base aliada do governo, conforme denunciou o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ).

"Têm atos irregulares que devem ser factívies de punição", afirmou Tuma. Corregedor da Câmara, o deputado Ciro Nogueira (PP-PI), relator do parecer da Mesa, assegurou que o levantamento aprovado ontem na comissão será anexado ao relatório a ser apresentado por ele hoje. Nogueira antecipou que seguirá o mesmo caminho: recomendará a abertura de processo no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar para todos os citados. "Os 18 (parlamentares) serão encaminhados", afirmou.

O encaminhamento ao Conselho de Ética e Decoro de representação contra os parlamentares depende de aprovação da Mesa Diretora, composta por sete deputados. Em caso de empate, com a ausência de um ou mais integrantes da Mesa, o voto de minerva é do presidente da Casa, Severino Cavalcanti (PP-PE), também alvo de denúncias por suposta cobrança de propina do empresário Sebastião Buani - dono de um dos restaurantes da Câmara. "Vai ser (aprovado) por unanimidade", disse Nogueira.

Apesar da disposição do corregedor da Câmara em apresentar parecer favorável ao pedido de cassação dos 18 parlamentares - com a renúncia do deputado Carlos Rodrigues (PL-RJ) passam a ser 17 os deputados cassáveis -, os demais integrantes da Mesa Diretora podem decidir pela exclusão de um ou mais nomes da lista. A tradição da Casa, no entanto, é de que o parecer do corregedor seja seguido.

Ontem, porém, houve quem demonstrasse preocupação com a possível participação de Severino no processo. Pressionado pelas denúncias de cobrança de propina, há quem aposte que, se chamado a desempatar a votação, Severino possa defender a exclusão do nome de alguns deputados, entre eles, o do líder do PP na Câmara, José Janene (PR).

"Com certeza, ele não vai ser chamado a desempatar. Mesmo se for necessária (a presença dele), Severino não vai fazer isso (poupar um ou mais deputados)", afirmou um interlocutor do presidente da Câmara.

Colaboração - Integrantes da Comissão de Sindicância negaram que o trabalho feito pela Corregedoria sobre as denúncias do mensalão tenha sido inócuo, uma vez que as CPIs divulgaram os nomes dos possíveis parlamentares cassáveis antes. "Não foi em vão", disse Nogueira. "O trabalho vai dar materialidade ao Conselho de Ética", emendou Tuma.

Durante os três meses de trabalho, foram colhidos depoimentos de 55 testemunhas, sendo 20 parlamentares. Todo o material coletado pela Corregedoria - mais de 15 mil páginas de documentos dispostos em 13 caixas, 48 disquetes, 6 CD-ROMs, 1 DVD, 5 fitas VHS e 2 fitas cassete - será disponibilizado ao Ministério Público Federal (MPF), à Polícia Federal (PF) e à Corregedoria-Geral da União (CGU).

Apesar da conclusão e aprovação do relatório apresentado ontem, a Comissão de Sindicância da Corregedoria ainda não terminou todo o trabalho. Falta ainda o fechamento de outro levantamento sobre quatro parlamentares citados, mas não de terem recebido o mensalão.

Ainda está em elaboração o relatório sobre a secretária de Ciência e Tecnologia de Goiás, Raquel Teixeira - ela afirma ter recebido proposta de recebimento de mensalão do líder do PL, deputado Sandro Mabel (GO), para trocar de partido -; sobre o deputado Chiquinho Parteiro (PTB-MG), que afirmou ter visto mala de dinheiro no plenário; sobre o líder do PFL, deputado Rodrigo Maia (RJ), que divulgou lista apócrifa de assessores e deputados do PT que teriam feito saques nas contas do empresário Marcos Valério Fernandes de Souza; e a respeito do deputado Paulo Pimenta (PT-RS), ex-vice-presidente da CPI do Mensalão, que perdeu o posto ao se reunir dentro de um carro com Valério, apontado como operador do mensalão, para pegar uma outra lista apócrifa com supostos sacadores de recursos.

Valter Campanato/ABr



Relatório do deputado Robson Tuma concluiu que parlamentares já citados pela CPI receberam vantagens irregulares

Rodrigues renuncia e escapa

A crise do mensalão fez sua segunda vítima ontem no Congresso. Carlos Rodrigues (PL) - ex-bispo evangélico - renunciou ao mandato de deputado, para o qual foi eleito com mais de 192 mil votos. Ele seguiu o mesmo caminho adotado pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto, que abriu mão do mandato no dia 1º de agosto.

Rodrigues não veio a Brasília comunicar que abrira mão da vaga antes de seu nome ser indicado ao Conselho de Ética da Câmara por quebra de decoro, o que inviabilizaria a renúncia e poderia terminar em cassação. Mandou um assessor entregar o pedido de renúncia, que chegou à Secretaria-Geral da Mesa às 11h59 de ontem. Menos de três horas depois, às 14h25, o texto foi lido em um plenário esvaziado, no qual estavam apenas três parlamentares, além do segundo vice-presidente corregedor, deputado Ciro Nogueira (PP-PI), que presidia a sessão.

Rodrigues aparece na lista das CPIs dos Correios e do Mensalão, e também no relatório da Comissão de Sindicância instalado pela Corregedoria da Câmara, junto a outros 17 deputados supostamente envolvidos no esquema de mesada no Congresso. Segundo o empresário Marcos Valério Fernandes de Souza, que é apontado como o operador do mensalão, Rodrigues teria recebido R$ 400 mil das contas das agências do publicitário mineiro. Rodrigues nega. Admite ter sacado R$ 250 mil a mando de Valdemar Costa Neto. O dinheiro teria sido destinado, segundo ele, para despesas de campanha.

O ex-deputado passou o dia ontem no Rio, segundo funcionários do PL. Deu expediente como presidente do partido no Rio de Janeiro. Com a renúncia, Rodrigues poderá se candidatar no ano que vem. Se não abrisse mão do mandato e fosse cassado, se tornaria inelegível por oito anos após o término do mandato em curso, ou seja, até fevereiro de 2015.

A renúncia de Rodrigues era esperada. E chegou até mesmo a ser antecipada por outros deputados do PL, como o 4º secretário da Câmara, deputado João Caldas (AL). Há a expectativa de que outros deputados na lista das CPIs possam seguir o mesmo caminho. Os "cassáveis" podem renunciar ao mandato até que o Conselho de Ética da Câmara abra processo contra eles.

Hoje, a Mesa Diretora da Câmara deve aprovar relatório da Comissão de Sindicância, que ontem sugeriu a abertura de processo por quebra de decoro de 18 deputados, inclusive o ex-Bispo Rodrigues. Dos parlamentares que aparecem na lista dos sujeitos à cassação, apenas José Dirceu (PT-SP), Romeu Queiroz (PTB-MG) e Sandro Mabel (PL-GO) não podem renunciar, uma vez que o Conselho de Ética já abriu processo contra eles.

Autor das denúncias sobre o mensalão, o presidente licenciado do PTB, deputado Roberto Jefferson (RJ), também não pode renunciar. O Conselho de Ética já concluiu que o petebista quebrou o decoro parlamentar e aprovou sua cassação, que terá de ser referendada em Plenário, em sessão prevista para hoje.

A saída de Rodrigues abre nova vaga para o PL na Câmara. O suplente do ex-bispo é Reinaldo Gripp Lopes, que recebeu em 2002 pouco mais de 28.041 votos e que deve assumir nos próximos dias. Antes de aparecer envolvido no esquema do mensalão, Carlos Rodrigues teve seu nome citado em outro escândalo: o, do ex-assessor parlamentar da Casa Civil Waldomiro Diniz, em 2004.

Uma semana para a história

Cassação de Severino, depoimento de Daniel Dantas, ameaça ao mandato de Lula

Os fatos se complicam, se amontoam, se hostilizam. Apesar do precário roteiro escrito para o início do governo de Lula, ninguém esperava que a produção e a direção, baseadas nesse roteiro, fossem tão dramáticas. Inicialmente atingindo o PT-PT, o PT-governo e logicamente o próprio presidente, ganhou um alcance inesperado.

* * *

De "míseros" 30 mil reais mensais (que órgãos de comunicação batizaram de "mensalão"), as somas se elevaram assombrosamente, deixando bem longe essa contribuição mensal. Dessa corrupção no VAREJO, atingiu-se uma corrupção bastante inesperada. Embora nada parecido com a corrupção pelo ATACADO, que dominou e marcou o governo FHC.

* * *

Depois de 3 meses com longos e cansativos depoimentos, a semana que politicamente começa hoje será a mais movimentada de todas. Além das cassações iminentes (e algumas eminentes, não admitidas há algum tempo), a maior de todas, do próprio presidente da Câmara.

* * *

O Lloyd de Londes, que aceita qualquer aposta, também recebe prognósticos sobre o mandato de Severino Cavalcanti. Mas a cotação da famosa casa de apostas estabeleceu a seguinte cotação. Quem garante que Severino continuará presidente, aposta 1 libra e recebe de volta 150 libras. Quem diz que Severino será cassado, aposta 1 libra e recebe de volta a mesma libra.

* * *

Isso se repete em Brasília. De tal maneira que não se discute mais o processo de cassação de Severino, e sim a coordenação para a escolha do seu substituto. Até à hora em que fecho estas notas e informações, não há consenso. Reuniões e mais reuniões e não surge o nome que todos aceitariam.

* * *

Os candidatos do PT-PT são todos vetados, sobrando com alguma possibilidade Paulo Delgado. É o mais antigo deputado do PT-PT, mas freqüentador assíduo das famosas madrugadas no governo de FHC. Poderia ter apoio do PSDB. Só que o PT-PT aceita não dar o substituto, mas também não aceita ninguém do PSDB ou PFL.

* * *

Quem trabalha assídua, veloz e vorazmente para ser presidente é o antigo stalinista, Alberto Goldman. Não tem nenhuma chance mas é um oportunista de todas as oportunidades. E como o Brasil é capitalista-surrealista, surge o nome de Aldo Rebelo do PC do B, que tem apenas 9 deputados. Nada surpreendente: com os mesmos 9 deputados, "fez" 2 ministros.

* * *

Não querem ninguém do PFL, que no entanto tem um bom candidato, pela história e pelas circunstâncias: Thomaz Nonô. Foi sempre participante e ativista desde estudante e está na vice-presidência. Nada melhor portanto que fosse efetivado. O que dizem: como é das Alagoas, exatamente como Renan, o estado presidiria as duas Casa. E daí?

* * *

Todos argumentam da mesma forma: o presidente da Câmara teria grande influência num possível pedido de impeachment do presidente Lula. Tolice. Se houvesse esse pedido (fortemente recusado até mesmo pelo PSDB e PFL, que querem Lula no Poder apenas na defensiva), o presidente da Câmara, fosse quem fosse, viesse de onde viesse, vigiadíssimo, não teria a menor autonomia de vôo. Teria que cumprir o regimento e mais nada.

* * *

Ainda esta semana, haveria o depoimento de Daniel Dantas. Seria amanhã, mas a cassação de Severino tomou todos os espaços, não se sabe mais nada. Não há dúvida, Dantas merece este registro: é um dos maiores c-o-r-r-u-p-t-o-s que o Brasil já conheceu. Mas nada acontecerá a ele, já o acusam há mais de 10 anos.

* * *

PS - E os 600 milhões de dólares que a China descobriu numa conta em Hong-Kong e comunicou ao Brasil? Não vão investigar, é claro.

PS 2 - Segundo o governo da China, tem 3 nacionalidades (a última é brasileira), "persona grata" do PT-PT e do PT-governo. Quem será? Ha! Ha! Ha!

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Candidatura de Mourão deve ser impugnada

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 13/9/1965:


Mourão Filho

■ MTR lança Mourão Filho: impugnação é quase certa

O Movimento Trabalhista Renovador dará entrada, ainda hoje, no Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara, com o pedido de registro da candidatura de Mourão Filho à sucessão estadual. Sem nenhuma possibilidade de vitória, pois não representa sequer uma parcela ponderável do eleitorado carioca, a candidatura Mourão Filho tem características antidemocráticas. Antes mesmo de ter sido pedido o registro do novo candidato a candidato, tem-se como quase certo de que ele será impugnado.

■ Flexa e Negrão: candidatos vazios

Negrão e Flexa Ribeiro, dois candidatos sem personalidade, sem autenticidade e sem característica, não representam coisa alguma. Semelhantes em tudo, na ausência e na falta de penetração, estão longe de representar o povo carioca ou qualquer parcela da opinião pública. Ambos são candidatos de cúpula, sem a menor penetração na massa.

■ Manifesto militar anti-Castelo

Um novo manifesto redigido por oficiais das Forças Armadas acaba de ser distribuído às guarnições militares em todo o País, condenado, a atual política do governo federal e acusando frontalmente o presidente Castelo Branco de entregar o destino da Revolução a um grupo de políticos intimamente ligados ao governo deposto, citando nominalmente o senador Afonso Arinos e os deputados Olieira Brito e Amaral Peixoto como articuladores de manobras com o objetivo de obter do presidente da República uma anistia geral visando a beneficiar Juscelino Kubitschek, João Goulart e Leonel Brizola. O manifesto faz ainda referências à atuação de parlamentares que estão ogindo nos bastidores da política, juntamente com cassados, para a refomulação do regime, com a finalidade de tirar vantagens pessoais e fabricar crises, incluindo-se entre estes vários elementos do UDN.

■ PTB não cede sigla a socialistas

Encerra-se às 17h30 de hoje o prazo para apresentação de impugnações à candidatura do senador Aurélio Viana no pedido de registro formulado pelo Partido Democrata Cristão. Ontem, no fim do expediente, o representante trabalhista junto ao Tribunal, advogado Fernando Abeleira, deu entrada no protocolo daquela Corte de uma representação contra o Partido Socialista Brasileiro por estar usando a sigla do PTB na propaganda eleitoral. Argumenta Fernando Abeleira que os socialistas, ao utilizarem outra legenda que não a sua nas faixas, cartazes e galhardetes, cometem infração dolosa, segundo o Código Penal, pois induzem o eleitor a erro ou confusão.

■ Lacerda faz balanço na TV

Exposição do governador Carlos Lacerda, dez horas diante das câmaras de TV, entre 22h de sábado e 8h de ontem, foi a mais longa já realizada por um governante e converteu-se também numa virtual e global prestação de contas do governador ao povo da Guanabara, 21 dias antes de eleger-se o seu sucessor no governo. Milhares de pessoas acompanharam a explanação do governador até às 24h. É um número apreciável de personalidades e correligionários permaneceu em Palácio até alta madrugada, entre os quais os coronéis Gérson de Pina e Osnelli Martinelli, do grupo azul-e-branco.

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Willy



Opinião

Corporativismo, que praga!

Maria Teresa Dal Moro

O corporativismo, que poderia ser uma força positiva em defesa de vários agrupamentos profissionais e sociais, tornou-se palavra pejorativa. Em vez de ser um porta-voz de valores éticos, tornou-se encobridor de falhas de comportamento ou esconderijo de bandidos. Quem tem valores morais e incontestáveis não precisa de defesa; quem se encontra envolvido em meandros de indignidade, precisa do refúgio do corporativismo para se safar das mentiras.

Neste momento de crise que envolve o governo e desmoraliza as instituições políticas, até agora ninguém falou em Pátria. Entre todas essas figuras que se deslumbraram com o poder e o dinheiro, quem pensou no Brasil? Quem pensou nos oprimidos que são a grande maioria de nossa Nação? Quem se lembrou dos cidadãos que sempre dignificaram a Pátria e não fizeram dela um trampolim para ambições pessoais? Quem?

Aqui não estou para defender este ou aquele órgão de imprensa, apenas para pedir que não se repita com um inocente a revoltante injustiça que se cometeu contra Ibsen Pinheiro. O folclórico Severino, como bom nordestino, tem a agilidade mental dos repentistas; pessoas de modesta cultura mas que carregam no espírito a inteligência criativa, mas... quando o elegeram, ninguém pensou na dignidade do Brasil.

Usaram-no para zombar do governo e da própria presidência da Câmara dos Deputados. Um político que tinha como bandeira dobrar salários e implantar o nepotismo legal, como pode presidir seja o que for? Por que ninguém pensou na dignidade da Pátria? Em que bolso esconderam o civismo? Quem caiu no ridículo? Os parlamentares, claro... e o povo brasileiro no arrastão da desonra. Até quando?

Criticam Lula pela sua falta de cultura geral. E FHC para que usou a sua? Entre as coisas que o sociólogo disse, acertou numa: "Os fins justificam os meios" não é pensamento de Maquiavel. Nunca foi. Os autodidatas já mostraram que o conhecimento gerado pela investigação natural é mais profundo que os diplomas de mestrado e doutorado neste ou naquele assunto. Sobre sindicalismo, Lula é catedrático. Saramago só fez o curso primário e é Prêmio Nobel de Literatura. Garcia Marquez, nulo em ortografia, é também Prêmio Nobel. Num programa de entrevista na CNT, Carlos Lupi, do PDT, repetiu 3 vezes "primícia" em vez de premissa. Isso é grave porque grita e esperneia contra o iletrado Lula. Quem não sabe distinguir premissa de primícias, deve calar o bico.

É a Semana da Pátria, então senhores parlamentares respeitem o Brasil! Chega de histerismo, verborragias incontroláveis, corporativismo... Pensem no povo brasileiro, que cada dia está mais confuso. Os inimigos parem de invejar o operário que chegou ao mais alto posto da política brasileira e mostrem seu civismo ajudando a consertar os erros. Sem ódios, nem represálias. Pensando apenas no Brasil. Realizar uma faxina cívica é sepultar o corporativismo pernicioso.

Maria Teresa Dal Moro é jornalista

O único amigo do povo

Wellington Trotta

Em um artigo anterior a este, intitulado "Muito barulho por nada", terminei acentuando o valor da instrução como o melhor caminho para separar o joio do trigo. Enfatizei que o nosso atraso intelectual ensejou todo esse quadro dantesco da vida político-econômica nacional. Assinalei também que as forças do atraso operam justamente dentro da massa do povo, ainda submerso no senso comum. É preciso compreender que quanto menos educação, instrução e olhar crítico-racional, menos possibilidades se tem em compreender as coisas como estão postas e quais os critérios para compreendê-las em si mesmas.

O triste disso tudo é perceber o quanto passamos ao largo de nossos problemas, o quanto nos distanciamos ou somos afastados por subterfúgios de uma discussão pertinente aos mesmos. É espetacular a ausência do debate político no seio da sociedade. Quando se ouve alguma coisa acerca dos problemas nacionais fica-se horrorizado com as avaliações enunciadas, tudo envolto em simulacros de uma idéia à outra. É simplesmente catastrófica a constatação do que se afirma. Talvez pelo fato da ausência de um projeto político nacional por parte da burguesia brasileira, refém de uma mentalidade exógena, mais a omissão da esquerda pusilânime e o sentido clânico de nossa sociedade, se explique o atraso intelectual da massa do povo brasileiro, que a continuar como se constata é desalentador a qualquer perspectiva de mudança, seja ela qual for.

Constitui uma impropriedade quando políticos, líderes empresariais e representantes dos mais diversos movimentos sociais afirmam categoricamente que "o povo não aceita mais isso", "o povo está consciente daquilo", "o povo está esclarecido disso" e etc. Vivemos o completo aparato da ideologia como um discurso que inverte a determinação do real. Ou seja, não é real que o povo discuta problemas de natureza abstrata como reformas sindical, política, da previdência, do Estado etc. Também não é real que o povo tenha claramente a visão do que se passa nas casas legislativas, nas esferas dos governos, no Poder Judiciário etc.

Essa tão prolatada conscientização por parte do povo, anunciada pelos quatro cantos do mundo pelos representantes de classe, ou é uma ilusão, ou mais um processo consciente de uma alienação construída para nos sufocar numa abstração tomada por realidade, impedindo inteligentemente que busquemos fora de toda essa encenação assumir papéis mais decisivos. Insisto novamente na urgente necessidade de mais discussão, mais leitura, mais oposição como critérios de oxigenação do pensamento. Não podemos nos deixar levar pelo canto das sereais. Devemos guardar com carinho um sábio conselho de Bertold Brecht: "O único amigo do povo é o povo organizado."

Wellington Trotta é professor wtrotta@ig.com.br

A Universidade Castelo Branco

Adilson Marcos da Silva

Vamos falar sobre a Universidade Castelo Branco. É preciso contar e relembrar fatos. A chanceler Vera Costa Gissoni tem um convênio com a "Unesco". Indaguei se poderiam reduzir ou criar algum mecanismo para viabilizar a permanência dos alunos nessa Universidade. O desemprego é enorme e o custo de vida ainda maior.

Responderam que não. Essa Universidade tem bolsas, mas pede infindáveis documentos, que sabem que não serão conseguidos. A Marco-Gênese da Castelo Branco se deu em 7/3/1971 com o Centro de Estudos Paulo Gissoni. Numa assembléia em 23/3/1973 mudou de nome para "Centro Educacional de Realengo", na Avenida Santa Cruz, 1.655.

Essa professora, hoje chanceler, é bem inteligente. Com uma escola bem pequena, plantou a semente de uma Universidade. Creio que ela está preocupada com alunos de baixa renda e com certeza abrirá seu coração para reduzir mensalidades.

Direitos do cidadão-contribuinte-eleitor.

O artigo 208, inciso V, da CRFB/88, preconiza: "É dever do Estado garantir o acesso aos níveis mais elevados de ensino, conforme a capacidade de cada um".

Com fulcro na Lei 9/394 (LDB), o art. 3º, menciona a "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola".

Que os Poderes invisíveis da sabedoria e da bondade universal abram o coração da digníssima Vera Gissoni, para que se digne a criar um fundo de apoio ao universitário da Castelo Branco. A evasão é muito grande no Brasil.

Só 10% de brasileiros têm acesso à faculdade (não devemos também despriorizar as outras fases: médio e fundamental), 1% se formam.

A digníssima Vera Gissoni poderá dar um grande passo, ou melhor um salto. Estará escrevendo seu nome na história e Paulo Freire estará radiante na dimensão da imortalidade. Somente Vera Gissoni sabe a dificuldade que é estudar, pagar mensalidades, matrículas, taxas e deslocamento, livros etc. Vera Gissoni saberá, pois, de umas escolinhas, fez um universo. Hoje está na França, é da Unesco. Que dura caminhada, passando por ministros até realizar a Castelo Branco.

Adilson Marcos da Silva é um jovem cidadão-contribuinte-eleitor, que vive na trincheira das grandes causas

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Maluf

Caríssimo Helio: imagino que a matéria sobre o corporativismo não tenha sido interessante ou havia muito colaborador na frente da fila. Acho que agora perdeu a força, não é?

Esta notinha tem, porém, outro motivo. Queria cumprimentá-lo pela nobreza e humanidade com que tratou do assunto Maluf. Realmente, fiquei orgulhosa de colaborar às vezes na TRIBUNA pelo exemplo de dignidade que vem do chefe. Parabéns do fundo do coração! Não sou malufista: não piso nos caídos.

Peço-lhe que transmita ao Pedro Porfírio também minha satisfação pela forma como abordou o desempenho do folclórico Severino. Com respeito e reconhecimento pelos acertos. Os que deviam ser cassados são os que o elegeram, e citou um detalhe a que ninguém deu destaque no seu discurso na ONU: negar visto ao Irã e à Cuba. Coragem de nordestino.

O carinho e admiração de ontem, hoje e sempre.

Maria Teresa Dal Moro - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não ficou ultrapassado, sairá hoje. Obrigado pela compreensão em relação ao caso Maluf. Transmitirei os elogios ao Pedro Porfírio. Um abraço.

Compreensão

Jornalista. Já estive mais convencida de que Severino seria cassado. Agora perdi as esperanças. Acho que, ao contrário do senhor, que continua acreditando no Brasil, não temos mesmo salvação. Parece que os piores brasileiros são os que escolhem e preferem a vida pública. Desculpe, Helio, esgotei minha capacidade de lutar, gostaria de ter a tua assombrosa resistência.

Nair Carvalho Pereira de Albuquerque - Recife (PE)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não se trata de excesso de resistência, Nair e sim compreensão das potencialidades deste País. Território, população e quase todas as riquezas naturais têm que nos levar ao topo do mundo. Os homens públicos atrasam há 505 anos, um dia o cidadão-contribuinte-eleitor retomará o controle de tudo, expulsará os vendilhões do Templo. Como fez Jesus Cristo.

Trocando sujeira

Helio. Será amanhã o depoimento de Daniel Dantas? E o senador Azeredo e o ministro Pimenta da Veiga, serão mantidos bem longe de tudo? Já foram citados fartamente, nada vai acontecer?

Erenildo Carvalho Souto Mariz - Sete Lagoas (MG)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Daniel Dantas vai exibir toda a sua espantosa "habilidade", e a capacidade de se manter sempre acima e além de qualquer punição. A lógica de Daniel Dantas é a seguinte: com tudo o que fez na vida, todo o tempo em que está em liberdade já é lucro. Vai mentir tanto quanto Valério, Dirceu, Duda Mendonça e o resto inteiro.

Pimenta da Veiga e Eduardo Azeredo não serão incrminados. Pimenta da Veiga é um capítulo à parte. No caso de Eduardo Azeredo, o PSDB fechou questão: meu reino por um mandato. Quer dizer: se envolverem Azeredo, envolverão Mercadante. Um senador por outro senador. Que República, Erenildo.

Quem será?

Meu caro. A tua denúncia de ontem a respeito da conta de 600 milhões de dólares em Hong-Kong, um espanto, mas nenhuma surpresa. Vai acontecer alguma coisa? E por que o senhor não deu o nome desse personagem que economizou laboriosamente para poder juntar esses 600 milhões de dólares que agora foram descobertos? Esse dinheiro voltará para o Brasil?

Amaury Marcondes de Aguiar - Fortaleza (CE)

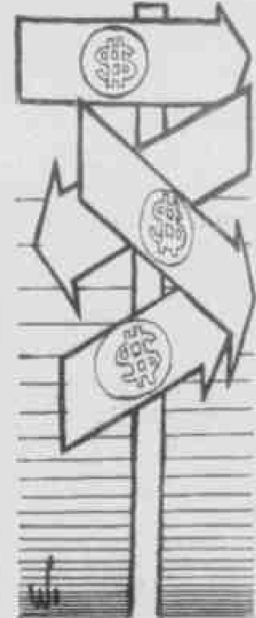
RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não dei o nome, Amaury, por um motivo: o governo da China nunca citou o seu nome. Na correspondência tumultuada com o governo do Brasil, sempre se referiu a "um homem com 3 nacionalidades, persona grata do PT, e usando um nome diferente do que está no passaporte". Precisa indicação mais clara do que essa? Se não acontecer nada ao personagem, é evidente que o dinheiro ficará bem garantido, nessa conta que era codificada e agora é apenas ignorada.

Mordomo

Desde que o refinado ladrão chamado Maluf, que faz questão de ser chamado pela plebe rude e por seus puxa-sacos de Dr. Paulo, se proponha a devolver rapidamente até o último centavo que afanou da merenda de crianças famintas e de hospitais sucateados, onde pessoas acabam morrendo por falta de atendimento humano e digno, comprometo-me em cartório a levar-lhe, na cadeia, quibes, esfihas e petiscos de boa qualidade e diariamente, em bandeja de prata.

Chegarei toda manhã, fantasiado de mordomo e, com reverência entregarei ao Dr. Paulo o que há de melhor na culinária árabe. Dele espero receber de volta aquele conhecido sorriso salafrário e o V da vitória. Só não posso prometer sobreviver cem anos, que é a pena que ele merece, para lhe prestar tão prazeroso serviço.

Oduvaldo Lúcio de Moura - Lorena (SP)



Destino incerto

Entra governo, sai governo, e todos que vão passando e trocando de faixa nos mentem descaradamente e abusam do povo. Para não voltar muito no tempo, fiquemos com a tropa de choque do FHC que, para arrecadar cada vez mais dinheiro e cujo destino tão nobre quanto falso era de salvar a saúde pública, inventaram a "CPMF" com o "P" de provisória.

Acabou sendo permanente, e ninguém jamais ficou sabendo para onde vai a grana pesada. O governo não tem que dar satisfações a esses idiotas pagadores de impostos.

Em seguida, a maior alíquota do Imposto de Renda da pessoa física passou a 27,5%, mas com juros e beijo nos dedos cruzados de que seria emergencial e provisória. Nada disto! Virou permanente e o valor de quase 3 bilhões anuais também tem destino incerto e não sabido. Para facilitar as malufadas, os golpes de mão e os mensalinhos, só se sabe de onde sai o dinheiro, que aliás é a origem de sempre, mas não se divulga seu destino.

Cláudio Aceti Monjardim - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Senador gaúcho questiona por que presidente do Banco Central ainda não está na cadeira

Simon cobra uma limpeza no PT

Carlos Chagas

O posicionamento do vice

BRASÍLIA - O grande assunto deste começo de semana não está sendo a explicação de Severino Cavalcanti, que nada explicou. Muito menos a perspectiva da cassação do mandato de Roberto Jefferson, até quinta-feira. Importante, mesmo, foi a entrevista do vice-presidente José Alencar à "Folha de S. Paulo", domingo passado. Bem como suas conseqüências.

Mesmo acentuando mais uma vez lealdade ao presidente Lula e posicionando-se contra qualquer pedido de impeachment porventura feito contra o chefe do governo, Alencar deixou claro: está preparado para assumir a presidência, se for inevitável o afastamento do presidente; não abre mão de seu dever e direito; e se vier a suceder Lula, mudará imediatamente a política monetária, baixando os juros, pois discorda da prática de se jogar dinheiro fora.

O vice-presidente acrescentou ter pedido o tempo todo a queda dos juros, mas ninguém o ouviu. Nem o próprio Lula, de quem discorda nesse particular.

Salvar o pescoço

Aconteceria o que, no País, caso os ventos fluam para a queda de Severino Cavalcanti e, como conseqüência, do presidente? Uma reviravolta de 180 graus no modelo econômico, com a dispensa imediata de Antônio Palocci e seu grupo. Não se duvida de que o apoio dos meios produtivos nacionais e da classe média será imediato, nesse caso. No reverso da medalha, porém, afiarão presas e garras os meios financeiros, em especial os bancos brasileiros, além, é óbvio, dos especuladores internacionais. Um choque para ninguém botar defeito, de resultados imprevisíveis. É por essas e outras que muita gente reza para o presidente Lula continuar onde está. Ou, como alternativa, para que, se for obrigado a deixar o poder, leve com ele o seu vice-presidente.

O impeachment não está fora de propósitos, mas parece fora do campo de visão. Não basta o argumento de que Lula não poderia deixar de saber da existência do monstruoso esquema de corrupção armado à sua sombra e envolvendo seu governo, o PT e partidos aliados. Seria preciso comprovar que o presidente, além de saber, tinha autorizado. Poucas pessoas teriam condições de depor nesse sentido, todas elas blindadas para preservar Lula: José Dirceu, Luiz Gushiken, Delúbio Soares e mais uns poucos. O problema aparece caso um perca o mandato e outros acabem parando na cadeia. Nessa hora, quando se trata de salvar o pescoço, evaporam-se as lealdades...

Não adianta

Ontem, Lula voou para a Guatemala. Lá, reúne-se com os presidentes dos países da América Central, para tratar dos programas contra a fome. Amanhã, está em Nova York, para a abertura da Assembléia Geral das Nações Unidas, ainda que não faça o discurso de abertura, a cargo do ministro Celso Amorim. Mas terá encontros com outros presidentes, sobre o tema "fome no mundo" e fará exposições a empresários interessados em investir no Brasil. Resultado: aqui, só no sábado, depois de transcorrida uma semana crucial para o futuro das instituições. Decide-se, em Brasília, o futuro do presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, e de diversos deputados, a começar por Roberto Jefferson, que poderá ter seu mandato cassado. Além do provável início dos processos de cassação de outros 17. Desenvolvem-se também entendimentos para a escolha do novo presidente do PT: caso provenha do Campo Majoritário, terá sido a vitória de José Dirceu. Qualquer outro, promoverá de imediato a limpeza, até expulsando a turma que arquitetou e executou o esquema de enriquecimento ilícito do partido.

Pois diante de tudo isso, Sua Excelência estará voando pelas Américas...

Otimismo

Há no governo quem veja tudo com óculos de Pangloss e ainda aposte na reeleição de Lula. Afinal, quem botou o FMI para fora, rejeitando outro acordo com aquele organismo? Da mesma forma, quem terá feito o Brasil ingressar na Opep, tornando-se auto-suficiente em petróleo e exportando pequena parte? E no governo de quem, depois de tantas décadas, Paulo Maluf foi parar na cadeia? Os otimistas juntam outros argumentos: a falta de um opositor capaz de prometer mudanças de verdade na realidade nacional, já que se prenuncia um tucano como candidato preferencial. O aumento considerável no bolsa-família, capaz de beneficiar 11 milhões de cidadãos colocados abaixo da linha da pobreza. A ação inequívoca da Polícia Federal no combate ao crime organizado. O controle absoluto da inflação. Convenhamos, não é pouca coisa.

carloschagas@hotmail.com

Tribuna da Imprensa
Para assinar ligue grátis
☎ 0800-266466

Arquivo


Pedro Simon disse que Lula é o menos culpado, bom presidente, mas mau administrador

SÃO PAULO - Em debate sobre Reforma Política, realizado ontem na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o senador Pedro Simon (PMDB-RS) cobrou uma "limpa" nos quadros do Partido dos Trabalhadores. Num discurso inflamado, com muitas críticas e aplausos da platéia, o senador fez um apelo direto ao ministro de Relações Institucionais, Jacques Wagner (PT), que compunha a mesa de debates: "O PT era e ainda é a nossa esperança, se vocês tiverem a coragem de fazer uma limpa no partido."

Nas críticas ao PT, o peemedebista poupou, porém, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao dizer que, no seu entender, "Lula é o menos culpado de todos que estão aí", porque é um bom presidente, mas não é um bom administrador. "E o primeiro-ministro (numa referência direta ao ex-ministro chefe da Casa Civil José Dirceu) também não era. Ele pediu pro Zé (Dirceu) tocar e aconteceu as coisas que estão aí (os escândalos)", emendou.

E o discurso inflamado não parou por aí. No final do discurso, de cerca de vinte minutos, Pedro Simon cobrou explicações do destino dos recursos dos fundos de pensão, que são alvo das CPIs em curso no Congresso Nacional. Para o senador gaúcho, os recursos que o empresário Marcos Valério, apontado como operador do esquema do mensalão, movimentou podem ser classificados de pequenas quantias, se comparados aos bilhões movimentados pelos fundos de pensão.

Ao falar no tema, mais uma vez o senador se inflamou e chegou, inclusive a dizer: "Como o presidente do Banco Central (Henrique Meirelles) não está na cadeia e como o Banco Rural ainda está aberto?". Muito aplaudido pelas pessoas que assistiram ao evento, cerca de 300, no auditório da Fiesp, o senador também fez um desabafo com relação à direção de seu próprio partido, o PMDB. "Desde que o doutor Quércia (ex-governador paulista, Orestes Quércia) assumiu a presidência do partido (em São Paulo), sou um exilado dentro do meu próprio partido." Além disso, ironizou a atuação do senador José Sarney (PMDB-AP) como presidente do País. "Tancredo (Neves) não podia ter morrido. Apesar do respeito que tenho pelo Sarney, de vice já estava bom, ele não era o Tancredo", opinou.

Federação ameaça pegar em armas

RECIFE - A Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Pernambuco (Fetraf) decidiu ontem, em um seminário, que poderá até pegar em armas e ir às ruas em defesa do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A decisão foi tomada por 160 agricultores e dirigentes sindicais de 62 municípios, que discutiram políticas públicas para os setores de reforma agrária, organização da produção, crédito, educação, cooperativismo e saúde.

"A agricultura familiar nunca teve tanto apoio de um governo federal como hoje", justificou o presidente da Fetraf, João Santos, ao defender rigor na apuração nas denúncias de corrupção no governo federal e no Congresso. "Nós confiamos e acreditamos no governo Lula e por isto nossa categoria está disposta a se armar e ir às ruas se preciso for".

Ele disse que com o presidente Lula todos os assentados da reforma agrária têm assistência técnica, enquanto os movimentos sociais recebem integralmente o total dos créditos negociados. "No governo passado, negociava-se um montante com os movimentos sociais e, quando muito, eram liberados 40% dos créditos anunciados", reforçou João Santos na defesa da manutenção de Lula no governo.

Sem-terra bloqueiam cinco rodovias

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra comandou ontem um protesto, dentro do "Setembro Vermelho", contra o descumprimento das metas de assentamento do governo federal, com seis bloqueios em cinco rodovias - três federais e duas estaduais -, no sertão, invasão de uma agência do Banco do Brasil em Petrolândia e do escritório do Incra em Petrolina, no Vale do São Francisco. De acordo com o movimento, 900 pessoas participaram das ações que ocorreram de forma simultânea e duraram cerca de seis horas.

A superintendente regional do Incra, Maria de Oliveira, negociou com os agricultores sem-terra, marcando uma reunião para hoje na sede do órgão, no Recife. O MST cobra a meta governamental de assentamento de 8,8 mil famílias no Estado neste ano. Até agora, 1,5 mil foram assentadas. Na agência do Banco do Brasil, foi reivindicado crédito fomento para 554 famílias dos assentamentos Antonio Conselheiro 1, 2 e 3.

Maria de Oliveira não se surpreendeu com as manifestações, de acordo com sua assessoria de imprensa. Ela pretende anunciar a instalação de 21 assentamentos que estão em vias de ser instalados, com capacidade para abrigar cerca de 2 mil famílias. A superintendente acredita que se não alcançar a meta, o Incra deverá chegar perto do que foi prometido.

Os bloqueios nas estradas foram realizados com queima de pneus, galhos e troncos. Foram dois pontos na BR-232, um na BR-423, um na BR-101, outro na PE-95 e na PE-336.

Só boas novas pelas ondas do rádio

Em seu programa Lula quer divulgar melhorias do governo que não aparecem na mídia

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem, ao inaugurar a freqüência semanal do programa de rádio "Café com o Presidente", que, com o novo espaço, espera poder falar "de verdade ao povo aquilo que ele precisa ouvir". Há pouco mais de um ano das eleições e sob intenso bombardeio, Lula abre mais um caminho para defender o governo e os projetos de sua gestão.

"Eu queria dizer aos locutores, aos operadores e aos jornalistas de rádio que, a partir de hoje (ontem), nós estaremos toda segunda-feira com vocês e eu espero que a gente possa falar de verdade ao povo brasileiro aquilo que ele precisa ouvir", disse ele, que tem desferido seguidos ataques à imprensa em geral, acusando-a de só dar notícia ruim e não falar das boas iniciativas do Poder Executivo.

"Eu vou falar e acho que é extremamente importante que a gente faça desse programa um motivo de explicação para a sociedade brasileira das coisas que o governo está fazendo, das coisas que o governo vai fazer", afirmou.

Na sexta-feira, ao receber em reunião, no Palácio do Planalto, por cerca de duas horas, a direção da Associação Nacional dos Jornais (ANJ), no entanto, Lula dedicou grande parte do encontro a tecer elogios ao trabalho da imprensa, destacando que "ela, neste momento (de crise), está cumprindo, plenamente, a sua missão". Neste encontro, o presidente reiterou a "defesa intransigente" à liberdade de imprensa e de expressão, sobretudo agora, no momento em que o País atravessa essa crise de "natureza política".

Explicações - Além das críticas veladas aos jornalistas e a defesa do espaço para apresentar ações do Executivo, Lula dedicou grande parte do agora programa semanal de rádio a falar sobre a viagem que fez ao Peru e a justificar os motivos pelos quais o País lançou uma estrada transoceânica, ligando o Atlântico ao Pacífico. A obra, de acordo com ele, "é extremamente importante" e "um sonho acalentado durante décadas", justificando que beneficiará as exportações do produtos brasileiros para os países do outro lado do mundo - Japão, China e outras nações da Ásia.

Lula usou ainda o programa para responder aos críticos da idéia de investir numa estrada como esta, que corta outro país. "Tem muita gente que acha que nós estamos gastando o dinheiro do Brasil em outros países. Não. O que nós estamos fazendo é financiar os produtos brasileiros que vão entrar nessa obra, financiando a nossa engenharia, as nossas empresas", afirmou. "O Peru vai financiar a parte dele. A parte que o Brasil vai financiar, o Peru vai pagar, como qualquer empréstimo feito em qualquer lugar do mundo; vai pagar juros de mercado", prosseguiu, ao concluir: "Eu acho que isso contribui para que a gente possa fazer a integração definitiva da América do Sul."

O presidente comemorou ainda a redução dos preços da cesta básica. Lula citou o fato de um trabalhador que o procurou em São Bernardo do Campo, no Grande ABC (SP), para lhe dizer que a mãe dele havia lhe pedido que o avisasse que, antes, pagava 11 reais por um saco de 5 quilos de arroz e que, agora, gasta 6 reais.

Jobim: Câmara tem condição de resolver problemas

SÃO PAULO - O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Nelson Jobim, disse ontem, em São Paulo, que a Câmara dos Deputados tem condições regimentais e legais para resolver as dificuldades, "quer na permanência ou na retirada do presidente da Casa (Severino Cavalcanti)".

"É um fenômeno normal", qualificou, após dar uma palestra no 2º Fórum de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), referindo-se a uma possível saída de Severino (PP-PE) da função. Dizendo "cada macaco em seu galho", Jobim não quis aprofundar a análise sobre a crise na Casa, mas admitiu que as suspeitas lançadas sobre o presidente da Câmara atrapalham a condução dos trabalhos da Mesa Diretora.

"Esperamos que o problema possa ser resolvido logo. Evidentemente que, havendo uma crise com a Mesa da Câmara, depois, sempre há problemas na gerência e na atividade normal da Casa", avaliou.

Polícia Militar se previne após o confronto entre gangues na praia do Leblon

PM antecipa Operação Verão

A Polícia Militar do Rio vai antecipar a chamada Operação Verão, de reforço no policiamento da orla carioca, já para o próximo fim de semana. A decisão foi tomada depois do tumulto ocorrido domingo à tarde na Praia do Leblon, na Zona Sul, em decorrência de um confronto de gangues rivais. A medida foi justificada pelo comandante-geral da corporação, coronel Hudson Miranda, pelo grande número de banhistas que têm freqüentado as praias, mesmo durante o inverno, atraído pelas altas temperaturas, em torno dos 35 graus. O número de policiais envolvidos pode chegar a 800.

De acordo com informações da PM, eles ficarão de plantão em toda a orla, desde o piscinão de Ramos, na Zona Norte, passando pela Zona Sul até o Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste. A Zona Sul - do Leme ao Leblon - deverá receber atenção especial.

Domingo, dois grupos de adolescentes de comunidades diferentes - Cruzada São Sebastião, do Leblon, e Jacarezinho, da Zona Norte - entraram em confronto. Isso acontece em dias de praia cheia porque as gangues delimitam espaços na areia. A aproximação de "inimigos" é combatida com socos, pontapés, pauladas, pedradas e lançamento de garrafas de vidro.

"Temos vivido dias de verão. Nós temos de estar prontos para dar segurança ao cidadão e impedir que essas turbas briguem entre elas e criem uma sensação de intranqüilidade nas praias cariocas", justificou o secretário de Segurança Pública, Marcelo Itagiba.

Divulgação



O secretário de Segurança, Marcelo Itagiba, determinou ao coronel Hudson reforço policial

Sebastião Nery

Chegou de novo a vez de Minas

Nos primeiros meses da construção de Brasília, o incansável mineiro Israel Pinheiro, comandando as obras como presidente da Novacap e já pensando na necessidade de criar uma infra-estrutura de fornecimento de alimentos para a cidade, convidou uma missão japonesa a vir ao Brasil, para estudar a possibilidade de um projeto agrícola em torno de Brasília.

Os homens chegaram em um grupinho muito organizadinho, todos ouvindo muito e um só falando, e pouco. Israel os pôs numa caminhonete e saiu levantando poeira vermelha pelos caminhos virgens dos arredores de Brasília, mostrando a incomensurável amplidão do cerrado, com seu céu infinitamente azul e a certeza de uma grandiosa experiência agrícola.

E os japoneses calados, sem dizerem palavra.

Israel Pinheiro

Foram, voltaram, os japoneses nada disseram. Israel já estava irritado:

- Os senhores não têm nada a dizer?

- Temos, sim, doutor Israel. Terra ruim, muito ruim. Terra seca.

- Se a terra fosse boa eu ia chamar japonês? Se fosse boa, eu chamava mineiros. Ou os senhores acham que em Minas não tem mais ninguém?

E nunca mais Israel conversou com japonês sobre o cerrado. Hoje, meio século depois, Brasília e o cerrado são o núcleo de 40% da vitoriosa exportação agrícola brasileira, inclusive com a participação decisiva dos japoneses, apesar de alguns atoleimados, como o festeiro Nelsinho Mota, perguntarem, como na semana passada na "Folha", para que serviu construir Brasília. Como na canção, até "pra fazer trabalhar gente que nunca trabalhou".

Os três

Desde o golpe de 64, irresponsavelmente desencadeado por dois mineiros, Mourão Filho e Magalhães Pinto, e sobretudo desde a presidência abortada e a morte de Tancredo Neves, Minas está escanteada do poder.

Os paulistas, ruins de política mas bons de dinheiro, financiaram, negociaram, compraram ou se apossaram dos vários governos dos últimos quarenta anos. Até os governos do maranhense de Brasília José Sarney, do carioca de Alagoas Fernando Collor e do baiano de Minas Itamar Franco foram fundamentalmente compostos de paulistas, a partir dos ministérios da Fazenda e do Planejamento, e dos bancos Central e do Brasil, e do BNDES.

Agora, depois das desastradas experiências dos oito anos antinacionais de Fernando Henrique e da preguiça e pântano do governo Lula, Minas de repente parece estar tomando consciência de que chegou de novo a sua vez.

Depois do que São Paulo fez e desfez com o Brasil nos últimos 10 anos, já está na hora de os políticos paulistas voltarem algum tempo para o Viaduto do Chá, porque eles são muito bons para São Paulo mas não têm visão nacional generosa para comandarem uma federação de 27 estados e de 180 milhões.

Impossível prever no que vão dar as sempre mais amiudadas conversas de José Alencar, Itamar Franco e Aécio Neves. Os três repetem todo dia que não são candidatos. Toda vez que você encontrar um mineiro dizendo uma coisa três vezes, é porque ele está pensando e fazendo exatamente o contrário.

Alencar

Na minuciosa entrevista a Valdo Cruz e Eliane Cantanhede na "Folha", Alencar não dissimulou o projeto de candidato no vácuo do naufrágio de Lula:

1 - "Todo homem público tem o ideal de chegar à presidência. Mas eu gostaria de fazer isso desde que disputasse e não mexeria uma palha para prejudicar o presidente Lula. Que ele recupere seu prestígio nacional e conclua seu governo (sic). Não posso dizer que o que está aí já seja suficiente para justificar o impeachment do presidente. Se for inevitável, é outra coisa. Você não pode aceitar que um país como o Brasil pague uma taxa de juros dez vezes superior à média internacional. Não posso concordar. É jogar dinheiro pela janela. Nosso discurso de campanha não assumiu o poder".

Ombudsman

No "Globo", o lúcido Merval Pereira disse que "ACM foi da famosa Banda de Música da UDN (sic), grupo de jovens agressivos políticos".

Errado. Antonio Carlos nunca foi da "Banda de Musica" da UDN, que nasceu no primeiro mandato de deputado federal de Carlos Lacerda, de 55 a 59, sob a incendiária liderança dele, com a ativa participação do baiano Aliomar Baleeiro, do mineiro Oscar Dias Correia e outros, e se caracterizava sobretúdo por uma oposição implacável ao presidente Juscelino e ao vice Jango

Nessa época, Antonio Carlos era anfíbio: líder da UDN e vice-líder do governador do PSD Antonio Balbino (o líder era Waldir Pires, do PSD) na Assembléia da Bahia. Quando Antonio Carlos se elegeu deputado federal, pela UDN, em 58, chegou ao Rio mais governista do que chumbo de Diário Oficial:

"Apesar de udenista, Antonio Carlos apoiou o governo de Juscelino Kubitschek (1956-61), eleito presidente da República na legenda do PSD e de quem seu pai fora amigo. Opôs-se à liderança do deputado Carlos Lacerda, da UDN do Distrito Federal, que combatia insistentemente na Câmara e na imprensa o governo de Juscelino" (DHBB, Fundação Getúlio Vargas-Cpdoc).

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

Disque-denúncia lança nova campanha no Rio

Começou a ser veiculada ontem no a campanha "Desarme o bandido" composta de um filme publicitário de 30 segundos e outdoors. Segundo o coordenador do Disque-denúncia, Zeca Borges, o objetivo da campanha é superar os resultados do ano de 2004, em apreensão de drogas e armas, em que foram feitas 123.914 denúncias. Neste ano, o serviço já registrou 1.063 informações sobre a comercialização ilegal, guarda de armas e arsenais no Rio de Janeiro. Criado em agosto de 1995, o Disque-denúncia, que completou dez anos no dia 1º de agosto, já registrou 910.000 denúncias.

Borges negou que a nova campanha tenha a intenção de defender a aprovação da proibição de venda de armas, que será votada no referendo do dia 23 de outubro. "Os dois lados são a favor de desarmar o bandido. Não queremos tomar partido no referendo", disse ele.

Apesar de o programa existir desde o ano passado, só agora o Disque-denúncia conseguiu viabilizar a divulgação do projeto. A produção e edição do comercial de TV foi feita gratuitamente pela agência de propaganda Giovanni FCB. A veiculação na TV Globo também é gratuita, disse Zeca Borges, que afirma também estar negociando com outras emissoras.

Menino de 8 anos não perdoa o pai por ter matado o padrinho

CAMPINAS (SP) - Um dia depois de ter sido resgatado pela polícia e entregue à mãe, o menino M.F.S. de 8 anos, seqüestrado pelo pai no começo do mês em Campinas, mostrava ontem relativa tranqüilidade. Mas avisou que não quer ver o pai, o comerciante Marcos Mori de Andrade, de 37 anos, na prisão. Para o garoto, os crimes de Andrade "não têm perdão".

Andrade é acusado de matar o tio-avô e padrinho do menino, Izaudo de Jesus Francisco, de 53 anos, e tentar matar a ex-sogra, Meire da Conceição Francisco dos Santos, de 59 anos, irmã de Francisco, para seqüestrar o filho. Os crimes ocorreram no dia 2. O comerciante fugiu no carro de Francisco e foi localizado domingo pela Polícia Militar de Poços de Caldas, em um hotel da cidade.

A criança viu o pai cometer os crimes sentada no banco de trás do automóvel do tio-avô. Francisco e Meire levavam o menino para brincar em uma praça de Campinas quando Andrade se aproximou e pediu para ver o filho. O tio-avô permitiu que o comerciante entrasse no carro para seguir com eles até a praça, mas foi morto.

Gostava mais - Ontem, o menino afirmou que gostava mais do tio do que do pai. "Ele era muito presente, tinha uma fotografia do meu filho dentro do carro", comentou a mãe do garoto, Fabiana Francisco dos Santos. Ela disse que os parentes e amigos ainda estão muito abalados com o assassinato.

Segundo Fabiana, o filho manteve-se tranqüilo. Ele disse à mãe que pedia ao pai para voltar para casa e que ficou preocupado com o que tinha acontecido. "Ele vai precisar de acompanhamento psicológico. Mas não está deprimido", disse.

O menino contou aos parentes que não foi maltratado em nenhum momento e que o pai lhe dizia que só veria a mãe novamente em seis anos. A família deverá passar alguns dias em um sítio no interior. "Vamos descansar, esfriar a cabeça".

O menino deverá ficar fora da escola este ano. A mãe contou que ele havia trocado de colégio três vezes este ano, por causa do pai, que o manteve irregularmente sob seu poder entre janeiro e agosto.

Andrade não tinha autorização para ficar sozinho com o filho. Fabiana garantiu, porém, que não fazia restrições a visitas do pai, desde que o menino estivesse com alguém da família dela. "Ele ligava seis vezes por dia no celular do meu filho", contou. O casal se separou em 2003.

"Ele deverá pagar pelo que fez", afirmou Fabiana. "Está nas mãos da Justiça." Ela acredita que o ex-marido ficará preso, mas disse temer que ele fuja da prisão. Não pretende mudar sua vida. "Tudo que meu filho precisa é levar uma vida normal."

Andrade disse aos policiais mineiros que cometeu os crimes por desespero. A Polícia Civil de Campinas vai indiciá-lo por homicídio, tentativa de homicídio, seqüestro e roubo.

São Joaquim registra neve com trovão depois de 40 anos

FLORIANÓPOLIS - A cidade de São Joaquim, a 276 quilômetros de Florianópolis, assistiu ontem a um fenômeno de rara combinação de neve e trovoada, que não acontecia desde 1965, de acordo com os meteorologistas. A temperatura mínima registrada foi de 0,4 grau negativo e havia possibilidade de nevar novamente. Segundo a estação do Instituto Nacional de Meteorologia, nevou ontem durante meia hora, por volta das 8h.

"Nevar não é muito freqüente no Sul do Brasil. Neve com trovoadas é algo então extraordinário, fora do comum", informou o meteorologista Eugenio Hackbart. Outro fenômeno raro que aconteceu ontem foi a chuva que se congelou em contato com o solo. Chamada "chuva congelante", ela pode ser perigosa porque deposita gelo na superfície das estradas.

Exército treina no litoral paulista para missão no Haiti

UBATUBA (SP) - Dois mil militares do Exército tomaram quatro cidades do litoral de São Paulo. Pelo menos por uma semana, São Sebastião, Ubatuba, Caraguatatuba e Ilhabela serão palco de um treinamento específico para a missão de paz no Haiti. No mês de dezembro, um novo contingente, formado por cerca de 500 homens, vai substituir os militares que estão no país caribenho desde julho. Será a quarta tropa a participar do trabalho instituído pela ONU (Organização das Nações Unidas) com a população haitiana. As tropas são substituídas a cada seis meses.

Esta é a segunda vez que essas cidades se transformam em campos minados para o Programa de Adestramento Avançado do Exército Brasileiro. "A geografia da região é semelhante a de cidades do Haiti, por isso, os treinamentos tornam-se mais eficientes", afirma o major Carlos Eduardo Moraes Weber, um dos coordenadores da ação.

Localizado próximo a Cuba, o Haiti ocupa a parte leste de uma ilha, sendo a outra parte a República Dominicana. O país possui muitas montanhas íngremes, poucas regiões planas e uma grande devastação ambiental.

Participam dos exercícios nesta semana integrantes das Brigadas de Infantaria Leve de Campinas e de Caçapava, do Comando de Aviação do Exército e do Batalhão de Engenharia de Combate de Pindamonhangaba. A ação conta ainda com o apoio da Polícia Militar de cada município.

Os militares estão alojados em ginásios de esporte e lugares públicos. No treinamento, eles vão passar por simulações de controle e organização do trânsito, segurança da população, de autoridades e de prédios públicos e patrulhamento ostensivo. Hoje, por exemplo, o centro da cidade de Ubatuba vai receber pelo menos 800 homens, que serão surpreendidos por figurantes e terão que agir como se estivessem no Haiti. "Eles saberão detectar que se trata de uma simulação, mas caso encontrem uma situação real também poderão agir", afirmou o major. O País já participou de missões de paz em Angola, Moçambique e Timor Leste.

TRIGÉSIMA NOVA VARA CÍVEL DA COMARCA DA CAPITAL

EDITAL de INTIMAÇÃO com Prazo de 20 dias, na forma abaixo: O Dr. ANTONIO CARLOS ESTESVES TORRES, Juiz de Direito da Trigésima Nona Vara Cível da Comarca da Capital, FAZ SABER aos que o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiverem, que perante este Juízo se processam os autos da AÇÃO DE DEPÓSITO (Processo nº 96.001.036041-0) proposta por LIBRA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIO LTDA. em face de ROGÉRIO DUARTE DELFINO, e como consta dos autos que o réu ROGÉRIO DUARTE DELFINO encontra-se em local incerto e não sabido, serve o presente para INTIMAÇÃO do mesmo para entregar o veículo marca CHEVROLET, tipo MONZA S/LE, chassi 9BGJK9RPNB007444, ANO 92, modelo 93, cor vermelha, no prazo de 24 (VINTE E QUATRO) HORAS ou o equivalente em dinheiro sob pena de prisão civil de até 1(um) ano. E para que chegue ao conhecimento da fiadora, foi expedido o presente que será publicado e afixado no local de costume. Ciente de que este Juízo tem sua sede na Avenida Erasmo Braga, nº 115 sala 212/B. Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2002. Eu, José Felizola Cavalleiro, Escrivão, o fiz digitar e subscrevo. (ass.) Antonio Carlos Esteves Torres, Juiz de Direito.

SERVIÇOS GRÁFICOS
TRIBUNA DA IMPRENSA ☎ 2224-0337

26ª VARA CÍVEL

EDITAL: Com o prazo de vinte dias: O MM. Juiz de Direito, Dr.(a) Egas Moniz Barreto de Aragão Daquer - Juiz Titular, do Cartório da 26ª Vara Cível da Comarca da Capital, Estado do Rio de Janeiro, FAZ SABER aos que o presente edital com o prazo de vinte dias virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que por este Juízo, que funciona na Erasmo Braga, 115 sala 304 B, CEP: 20020-000 - Castelo - Rio de Janeiro - RJ. Tel.: 2588-2182 e-mail: cap26vciv@tj.rj.gov.br, tramitam os autos da Execução de título extrajudicial, nº 1997.001.110487-6, requerida por LIBRA ADM. DE CONSÓRCIOS LTDA., em face de CÉSAR MARQUES DE OLIVEIRA, CRISTINA AMELIA DE SALLES CUNHA MARQUES e JOSÉ CARLOS TOMÉ DA SILVA, alegando em síntese o seguinte: "inadimplência dos executados em contrato de consórcio". Assim, pelo presente edital, CITA os executados CRISTINA AMELIA DE SALLES CUNHA MARQUES, brasileira, casada, professora, RG 05191683-1(IFP), CPF 608.837.587-68, e JOSÉ CARLOS TOMÉ DA SILVA, brasileiro, casado, supervisor, identidade 059595-2-CRC, CPF 590.787.907-68, que se encontram em lugar incerto e desconhecido, para no prazo de vinte e quatro horas efetuar o pagamento da quantia de R$ 5.249,94 (cinco mil, duzentos e quarenta e nove reais e noventa e quatro centavos) ou nomear bens à penhora, sob pena de lhes serem penhorados tantos bens quantos bastarem para garantia do débito. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos treze dias do mês de setembro de dois mil e quatro. Jussara Alves de Oliveira - Técnico Judiciário II - Matr. 010000022405, o digitou. E Lolly M. Ferreira Pinto - Escrivão - Matr. 010000004139, o subscreve.

ONU revela que o mundo tem atualmente 1 bilhão de pessoas sem casa própria

No Brasil são 33,9 milhões

Um terço da população urbana mundial vive em favelas ou em áreas invadidas. Somam 1 bilhão de pessoas, de um total de 2,9 bilhões que vivem em áreas urbanas, que não possuem moradias de qualidade ou sequer têm casa. Nesse cenário de crescentes carências habitacionais, que, em 2030, atingirão 40% da população do planeta, o principal problema do setor de habitação no Brasil é a falta de posse, que inviabiliza o acesso a financiamentos. No País, são 33,9 milhões de pessoas sem casa. Só nas áreas urbanas, são 24 milhões que não possuem habitação adequada ou não têm onde morar.

O quadro foi traçado ontem pelo responsável pelo setor de Assentamentos Humanos do Escritório Regional do Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (UN-Hábitat), Erik Vittrup, no lançamento, no País, do Relatório Global sobre Assentamentos Humanos 2005: Financiamento para Moradia Urbana. O relatório, lançado em vários países, estima que, em 25 anos, a demanda será de 96.150 unidades habitacionais por dia, ou de 4 mil imóveis por hora - o que, diz Vittrup, será inviável."A falta da posse exclui os favelados, que, sem títulos de propriedade, não têm acesso ao mercado de financiamentos", afirma. "Os pobres não têm como dar garantias."

Segundo estimativa do programa da Organização das Nações Unidas (ONU), no País o déficit chega hoje a 7,7 milhões de moradias, das quais 5,5 milhões em centros urbanos. Conforme o estudo, se o cálculo incluir moradias inadequadas (sem infra-estrutura básica), o número chega a uma faixa de 12,7 a 13 milhões de habitações, com 92% do déficit concentrado nas populações mais pobres.

O documento também aponta que a moradia se torna a cada dia mais cara em todo o mundo. De 1997 a 2004, o preço médio das moradias cresceu 195% na África do Sul, 131% na Espanha, 147% no Reino Unido, 90% na França e 60% nos EUA. Nos países desenvolvidos, uma moradia pode custar de 2,5 vezes a 6 vezes o salário médio anual, mas uma casa de boa qualidade para uma família de baixa renda em Gana custa 10 vezes o salário médio anual, e na Argélia, 12 vezes. Vittrup afirma que, nos últimos anos, houve "muitas mudanças" no setor no Brasil, com a expansão do orçamento para desenvolvimento urbano, por meio da criação do Ministério das Cidades, instituído em 2003 no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Vittrup lembra que o orçamento do ministério, em 2004, foi de R$ 7,4 bilhões, e, em 2005, chega a R$ 11,1 bilhões.

Ele diz que o Favela-Bairro, programa de urbanização de áreas faveladas lançado no Rio no primeiro governo do pefelista Cesar Maia (1993-96), é a experiência brasileira do setor mais conhecida no exterior. "Quando começou foi um exemplo, reproduzido no Chile. Hoje, atendeu 100% das pessoas que necessitavam de moradia há oito anos. Mas outras passaram a necessitar de habitação depois." O relatório elogia o Orçamento Participativo, usado pela primeira vez a partir de 1989 em Porto Alegre, dando-lhe "reconhecimento internacional como líder em democracia popular e em governança local".

Oftalmologistas esclarecem alguns mitos sobre a visão

SÃO PAULO - Que míope não teve uma ponta de esperança ao ouvir falar de exercícios que prometem deixar a visão perfeita? Que mãe não obrigou o filho a comer cenoura repetindo que não existe coelho de óculos? Quem nunca temeu ter vista cansada por causa do computador? Verdades ou mitos? Para tirar essas e outras dúvidas a respeito da visão, a reportagem ouviu os médicos Yoshifumi Yamame (presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia), Newton Kara José (professor da USP e da Unicamp) e Rubens Belfort (presidente do Instituto da Visão da Unifesp).

Quem usa óculos enxerga pior à noite? Os míopes enxergam menos à noite, mesmo com óculos. As células dos olhos do míope têm mais dificuldade de adaptação ao escuro. Cenoura faz bem para a visão? Sim. Vegetais amarelos e alaranjados e de folha verde escura são fontes de betacaroteno, substância que dá origem à vitamina A, indispensável para a saúde dos olhos. Apesar disso, não se deve exagerar no consumo de betacaroteno, que também é vendido na forma de comprimidos. Óculos viciam? A idéia de que quem começa a usar óculos não consegue mais viver sem eles é, de certa forma, verdadeira.

Mas não porque causem dependência. Muitas pessoas passam boa parte da vida sem saber que enxergam mal. Quando descobrem e corrigem o problema, elas se dão conta do quanto é mais confortável enxergar com nitidez. É por isso que passam a ter dificuldades em ficar sem óculos. Deixar de usar óculos piora a visão? O uso de óculos não interfere na evolução de problemas como miopia e astigmatismo. O que ocorrem são incômodos da dificuldade para enxergar, como lacrimejamento, vermelhidão nos olhos e dor de cabeça. É como se o olho fosse uma máquina fotográfica: o foco desajustado deixa a foto borrada, mas não estraga a máquina. Não se deve dormir nem ir à praia com lentes de contato?

Existem lentes permeáveis ao oxigênio, que podem continuar nos olhos durante o sono. Mas quanto menos ficarem nos olhos, menor o risco de infecção. O melhor é evitar dormir com elas. Também não há problema em ir à praia com lentes de contato, desde que se usem óculos escuros para protegê-las da areia e que se evite o contato com a água salgada. Passar muito tempo na frente do computador piora a visão?

O computador não compromete a visão, mas pode deixar os olhos secos, já que se pisca com menor freqüência. Menos lubrificados, os olhos se tornam menos protegidos e a visão fica embaçada com mais facilidade. Por isso, deve-se fazer uma pausa a cada 50 minutos. Exercícios para os olhos fazem a miopia regredir? Não há "fisioterapia" para corrigir a dificuldade de enxergar. Existem, porém, exercícios para casos de estrabismo. As lentes de contato não corrigem a visão tão bem quanto os óculos? Ao contrário: as lentes podem ser melhores que os óculos, principalmente em altos graus de miopia. Além disso, por estarem aderidas à córnea, dão um campo de visão maior. A miopia pode voltar após a cirurgia a laser?

A miopia não volta. Ela pode continuar progredindo - da maneira que progrediria se o paciente não tivesse se submetido à cirurgia. Um dos requisitos é que, na época da operação, o problema visual já esteja estabilizado. Óculos escuros comprados em camelô fazem mal à visão? Por causa da má qualidade, óculos de camelô distorcem as imagens, o que provoca dores de cabeça e nos olhos. Esses sintomas passam assim que os óculos são retirados.

Surto de rotavírus mata 11 pessoas em 15 dias no Amazonas

MANAUS - Onze pessoas, sendo seis crianças, morreram nos últimos 15 dias de gastroenterite em Ipixuna, a 1.380 quilômetros de Manaus. As mortes foram anunciadas ontem pela Secretaria de Saúde do Amazonas (Susam). A secretaria anunciou um surto epidêmico na região e garantiu que enviaria hoje um avião fretado ao município com dois infectologistas do Instituto de Medicina Tropical de Manaus, um pediatra e 500 quilos de medicamentos, de soro a antibióticos e fraldas.

A gastroenteirite é uma doença causada pelo vírus rotavírus e os sintomas são a perda de apetite, vômito, diarréia e desconforto abdominal. Sem tratamento, a doença pode evoluir rapidamente para uma desidratação, causando a morte.

Das vítimas, duas pessoas morreram domingo, menos de 24 horas depois de detectada a doença. Entre as seis crianças mortas, quatro são indígenas da etnia kulina. Segundo o secretário estadual de Saúde, Wilson Alecrim, técnicos da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) estão encontrando dificuldades para tratar das crianças indígenas doentes. Em algumas aldeias os pais das crianças se recusam a deixar que elas recebam soro.

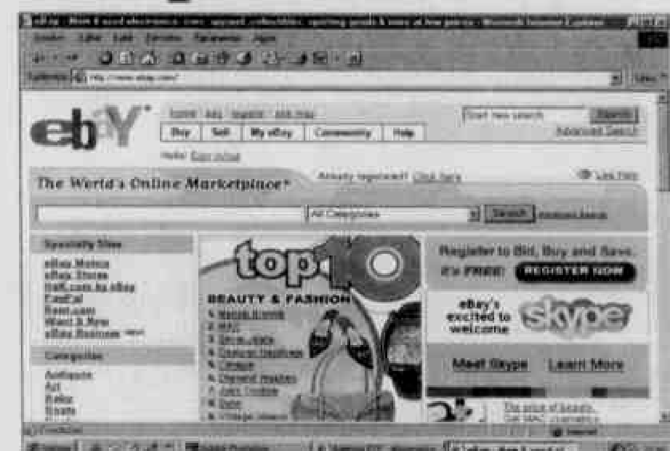
Há ainda 17 pessoas internadas no hospital do município. Na região, apenas dois médicos cuidam de uma população de cerca de 30 mil. "Mandamos medicamentos desde que soubemos do surto, no final de agosto. O primeiro carregamento está preso no rio Juruá, por conta da seca dos rios. O segundo seguiu de avião fretado e este (o de hoje) será o terceiro, também em avião fretado", afirmou o secretário estadual de Saúde.

O secretário de Saúde do município, Maurício Lima, afirmou que a cidade enfrenta a maior seca dos últimos anos, o que dificulta também o atendimento à população. "Temos um aeroporto, mas há aviões só uma vez por semana ou vôos fretados", contou. Para o secretário, o ideal seria vacinar as pessoas contra o rotavírus, mas não há vacinas disponíveis no Amazonas.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Site eBay entra na guerra da telefonia pela internet

NOVA YORK (EUA) - Com a compra da Skype por pelo menos US$ 2,6 bilhões, o portal de internet e site de leilões eBay entrou ontem na nascente guerra por um setor que se acredita ser o próximo grande negócio na rede.



A operação, que deve estar concluída no quarto trimestre, era esperada pelos analistas e investidores de Wall Street desde quinta-feira passada, quando o assunto foi abordado no diário "The Wall Street Journal".

O negócio da telefonia através da internet está na cabeça dos analistas e investidores há semanas, após o lançamento de serviços similares aos do Skype por grandes companhias da informática, como Google, Microsoft e Yahoo.

Todas elas usam o chamado protocolo de voz através da Internet (VOIP, em inglês), um sistema que permite a qualquer pessoa com computador, conexão à internet, alto-falantes e microfone falar de graça com outros computadores.

O sistema também permite ligar para telefones celulares ou fixos a custo bem menor que as ligações locais ou de longa distância. Em alguns casos, o usuário paga poucos centavos de dólar.

O ritmo de crescimento deste negócio superou todas as previsões, e fez com que as grandes companhias telefônicas e tecnológicas se juntem a esta verdadeira revolução nas telecomunicações.

Segundo os dados da TeleGeography - referentes ao ano passado -, as empresas do setor têm receita de cerca de US$ 220 milhões por ano, número quase insignificante para a indústria das telecomunicações.

No entanto, em dois anos a receita deve subir para US$ 3 bilhões, o que deveria permitir que as empresas comecem a ganhar dinheiro, pois até agora a grande maioria opera com perdas.

A Skype, que em apenas dois anos conseguiu ter 54 milhões de assinantes, espera ter receita de US$ 60 milhões este ano e US$ 200 milhões no ano que vem. Mas, como muitas de suas concorrentes, ainda não conseguiu obter lucro.

A companhia de Luxemburgo oferece um serviço gratuito de telefonia entre computadores conectados através da internet, e a preço muito baixo entre um computador com Skype e uma linha telefônica normal.

Segundo os termos do acordo de ontem entre a eBay e a Skype, os proprietários desta última receberão US$ 1,3 bilhão em dinheiro e US$ 1,3 bilhão em ações da eBay.

Caso que as metas de resultados se cumpram, os donos da Skype poderiam receber até US$ 1,5 bilhão a mais em 2008 ou 2009, e com isso o preço total pago pela eBay poderia chegar ao US$ 4,1 bilhões.

A compra da Skype é a maior realizada pela eBay em seus dez anos de existência, e a companhia disse que espera poder usar as capacidades do serviço telefônico para aumentar os negócios de seu tradicional serviço de leilões pela internet.

A idéia da eBay é permitir que os possíveis compradores liguem aos vendedores através do Skype para esclarecer qualquer dúvida sobre o produto que querem comprar.

Esta possibilidade seria particularmente importante em mercados menos desenvolvidos, onde as dúvidas dos compradores são maiores.

No entanto, alguns duvidam da necessidade da eBay de comprar a Skype e dos verdadeiros benefícios que esta operação pode trazer, que se acredita que pode ter se estruturado como uma aliança entre as duas companhias, e não necessariamente como uma compra.

Na eBay, acreditam que a compra da Skype será tão favorável como a da companhia de pagamento eletrônico pela internet PayPal, pela qual pagou US$ 1,5 bilhão em 2002, operação que com o tempo lhe permitiu melhorar significativamente os resultados de seu negócio de leilões. (**EFE**)

UE deve apostar no "hidrogênio verde" com a alta do petróleo

BRUXELAS - A União Européia (UE) deve apostar claramente pelo desenvolvimento de energias renováveis, especialmente o "hidrogênio verde", para evitar a dependência do petróleo, que registra preços cada vez mais caros e imprevisíveis, afirmaram ontem o Parlamento Europeu e a Comissão Européia (CE).

Um grupo de eurodeputados de todos os grupos políticos no Parlamento Europeu lançou uma iniciativa a favor do "hidrogênio verde" porque "no momento em que o barril de petróleo está em US$ 70, temos que ir à frente", disse em entrevista coletiva o liberal italiano Vittorio Prodi.

Com o apoio do comissário europeu do Meio Ambiente, Stavros Dimas, e do presidente da Eurocâmara, Josep Borrell, os eurodeputados publicaram um "Manifesto para lançar a economia do hidrogênio".

O manifesto propõe diversas ações, como a implementação de projetos piloto para o uso do hidrogênio tanto público como privado em áreas como iluminação urbana, calefação, ar condicionado, telecomunicações e transportes.

Além disso, o documento defende a cooperação entre administrações locais e a indústria da energia; criação de um consórcio para a compra de equipamentos para a produção de energias renováveis.

O manifesto também prevê a promoção de campanhas de informação locais, nacionais e européias, e o apoio ao desenvolvimento de redes interativas de pequenos produtores e consumidores de energia.

Outras idéias são a introdução de esquemas de incentivos fiscais e financeiros para permitir a compra de equipamentos de energias renováveis e hidrogênio, e estabelecer padrões de eficiência energética.

Além disso, o documento defende a emissão de eurobônus para apoiar o esforço que a UE tem que fazer neste campo - idéia que os membros da Eurocâmara não precisaram, já que "é algo que seria preciso resolver junto às instituições financeiras" -, sobre o que Prodi disse que é "importante a participação dos cidadãos neste esforço".

Os eurodeputados anunciaram que, no final de outubro ou começo de novembro, publicarão um "mapa" sobre quais os investimentos necessários e as decisões fiscais a adotar para realizar seu plano de promover a energia do hidrogênio.

O comissário europeu do Meio Ambiente insistiu em que "precisamos de uma mudança fundamental no esquema de energia de nossa sociedade", e considerou que o hidrogênio "representa a possibilidade de resolver muitas dificuldades atuais".

"Diante da grande alta do preço do petróleo, vemos uma situação de escassez", e por isso a importância de reforçar a pesquisa em energias renováveis, como o hidrogênio de baixo teor de carbono.

Borrell expressou sua confiança de que esta iniciativa "seja amparada pelos que têm capacidade de propor na União Européia", e defendeu a necessidade de "desenvolver energias renováveis de forma maciça", o que "não será feito sem um apoio público muito grande".

O vice-presidente do Parlamento Europeu, Alejo Vidal-Quadras, lembrou que, se não forem tomadas as medidas oportunas, 70% da energia consumida na UE em 2030 virá de importações.

"Devido à volatilidade dos preços do petróleo e à instabilidade de política das regiões das quais procede nossa energia, nos deparamos com uma ameaça que em termos geoestratégicos e econômicos é intolerável", disse.

O manifesto dos eurodeputados se baseia, em grande parte, nas pesquisas feitas pelo professor americano Jeremy Rifkin, presidente da Fundação sobre Tendências Econômicas e autor do livro "A economia do hidrogênio - A criação da rede energética mundial e a redistribuição do poder na Terra".

Segundo Rifkin, com o barril de petróleo subindo "a US$ 70, US$ 80, US$ 90 ou US$ 100, podemos vislumbrar o início do fim da era do petróleo". O especialista ressaltou também que o aquecimento do planeta "é tão trágico que não podemos esquecer", como o mostra a recente catástrofe de Nova Orleans.

A iniciativa dos eurodeputados também recebeu o apoio da organização ecológica Greenpeace, que afirmou que, até agora, a política da CE era "desanimadora", e que esta proposta pode significar uma mudança para um "sistema energético mais limpo e sustentável". (**EFE**)

Morre bebê que nasceu de mãe com morte cerebral

MCLEAN (EUA) - Um bebê que nasceu de uma mulher com morte cerebral, mantida viva por aparelhos até o parto, morreu depois de ter sido submetido a uma cirurgia de emergência para reparação de um intestino perfurado, informou a família. Susan Anne Catherine Torres, que nasceu prematura em 2 de agosto, quando a mãe sobrevivia ligada a aparelhos há três meses, morreu de falha cardíaca, segundo a nota divulgada pelos parentes. A mãe, Susan Rollin Torres, de 26 anos, sofreu um derrame em maio, depois que um câncer se espalhou para o cérebro. Ela foi mantida viva artificialmente para permitir que a criança pudesse nascer.

Orlando Duarte

Agassi, um herói do tênis

Roger Federer, sem dúvida o melhor tenista da atualidade, venceu o US Open, na final contra Andre Agassi. O jogo deixa muitas lições, uma delas é que o verdadeiro esportista é aquele que luta até o último momento, que não se considera abatido, apesar da idade. Agassi está com 35 anos e disputou o seu vigésimo US Open. Federer não tem adversários hoje. Joga bem no saibro, na grama, na quadra rápida. Não é de criar casos, trata de impor o seu ritmo. Agassi está terminando a sua brilhante carreira e Federer está maravilhoso no seu início. Rigorosamente, ninguém supera o tenista suíço na atualidade. É do grupo que teve Sampras, Ashe, McEnroe, Lendl, Becker e muitos outros do nível. É precipitado dizer que Federer é o melhor de todos os tempos. Até o Sampras, o Agassi, o Connors, o Rosewall, o Ilie Nastase, o Guillermo Villas, em suma, tivemos muitos craques e o Brasil teve como primeiro do mundo o Guga, que ainda é jovem e pode voltar a brilhar. O que vale nesses eventos é que ficam lições. Na final feminina não tivemos brilho, porém a vencedora, a belga Kim Clijsters, mereceu a conquista e mostrou que a sua recuperação, depois de contusão e cair para os últimos lugares do ranking, é uma realidade e foi produto do seu espírito de luta. A francesa Mary Pierce foi longe demais, não teve forças para enfrentar com igualdade Clijsters. O tênis também é um belo esporte, sem dúvida. Precisamos forjar os nossos campeões, tipo Koch, Estherzinha, Guga e outros. É importante.

Bahia e Vitória

Nessa última rodada do Brasileirão, Série B, tivemos a tristeza de ver serem rebaixados os dois grandes clubes baianos, Bahia e Vitória. Caíram na última rodada, nos últimos minutos. Campeonato é assim mesmo, agora os dois grandes clubes podem repensar suas situações para o próximo ano. Têm estrutura para isso.

A força dos paulistas

O futebol paulista mostrou força. Só o União Barbarense foi rebaixado. O Paulista salvou-se na última rodada da primeira fase, e dos 8 que se classificaram 4 times são de clubes paulistas: Portuguesa de Desportos, Santo André, Guarani e Marília. Três desses estão no Grupo B e, claro, um automaticamente já não estará na final, pois classificam-se 2 times por grupo e o Santo André está no grupo contra os fortes Grêmio, Santa Cruz e Avaí. Todos jogam contra todos em seus grupos e os dois de cada grupo vão para o quadrangular final. Todos jogam novamente contra todos, os dois sobem para a Série A no próximo ano. Gosto da fórmula de disputa da Série B e expliquei a razão disso. O campeonato é mais simples e dá mais oportunidade de sucesso aos participantes.

Azulão contrata Picerni

O Palmeiras retomou, em Maringá, a sua marcha vitoriosa. Um bom jogo e vitória justa. Poderia ser por mais gols de diferença. O São Paulo também mostra recuperação a cada jogo: 4 a 1, contra o Coritiba. O Corinthians ganhou bem do Atlético do Paraná e o Santos não conseguiu voltar à liderança, empatando com o Flamengo, na Vila. Também recuperou-se a Ponte Preta, porém o São Caetano continua em queda livre. Está voltando ao Azulão o técnico Jair Picerni, que foi vice-campeão da Libertadores. Salvará o barco?

Cariocas melhoram

Os cariocas também melhoraram muito. O Fluminense é líder, o Botafogo venceu em Minas e o Flamengo empatou na Vila Belmiro, enquanto o Vasco goleou, em São Januário. Esses times cariocas começaram mal, recuperaram-se, e estão na luta até pelo título. São 51 pontos em jogo e tudo pode acontecer, euforia exagerada pode ser prejudicial e os que estão nos últimos lugares ainda podem se salvar.

João Derly, campeão mundial

Nossos cumprimentos ao judoca João Derly, que, no Egito, no Mundial de Judô, ganhou uma medalha de ouro na categoria meio-leve. É bom dizer que o Brasil, que tem tido sucesso em Jogos Olímpicos, ainda não tinha uma medalha de ouro em Mundial. O judô tem crescido bastante e é hoje praticado por muita gente, e isso se deve às conquistas de, entre outros, Aurélio Miguel. João Derly tem 24 anos e é gaúcho. Parabéns.

Brasileiros e argentinos duelam na Sul-Americana

Brasileiros e argentinos se enfrentam na segunda fase da Copa Sul-Americana de futebol ao longo desta semana e, pela primeira vez, o torneio terá partidas disputadas fora do continente. Pelo Brasil jogam Fluminense, Cruzeiro, Corinthians e Internacional. Os times argentinos são Vélez Sarsfield, River Plate, Banfield e Rosário Central.

Líder no Campeonato Brasileiro, o Fluminense enfrenta o Banfield, no Rio de Janeiro, amanhã. Na semana passada, a equipe carioca eliminou o Santos da Copa e, no sábado, alcançou a liderança no campeonato nacional ao golear o Brasiliense por 3 a 0. Já o modesto Banfield ocupa o segundo lugar no torneio Apertura do torneio argentino.

Em São Paulo, o Corinthians, que se recupera no Campeonato Brasileiro, joga com o River Plate também amanhã. Ambos estão no topo da tabela dos respectivos campeonatos nacionais, mas o time paulista vem de uma vitória contra o Atlético-PR por 2 a 0. O River perdeu para o Arsenal por 1 a 0 no fim de semana.

Tabela de jogos da semana

Terça-feira 13
DC United (EUA) - Universidad Católica (CHI)

Quarta-feira 14:
Vélez Sarsfield (ARG) - Cruzeiro
Corinthians - River Plate (ARG)
Fluminense - Banfield (ARG)

Quinta-feira 15:
Rosário Central (ARG) - Inter-RS

O Cruzeiro entra em campo contra o Vélez Sarsfield amanhã, após manter a segunda colocação no Brasileiro ao lado de Inter-RS e Santos mesmo com a derrota para o Goiás por 1 a 0. Os argentinos do Vélez, que não disputaram a primeira rodada do torneio continental, estão em sexto no Apertura.

A rodada terá ainda o Inter-RS, que chegou às semifinais da Copa Sul-Americana em 2004, contra o Rosário Central. A equipe gaúcha está motivada pelo segundo lugar no Brasileiro após a vitória por 3 a 0 sobre o Figueirense no fim de semana. O Rosário está em oitavo no torneio argentino depois de levar uma goleada (4 a 0) do líder San Lorenzo. O jogo de ida será realizado na Argentina.

Esta edição da Copa Sul-Americana é a primeira, em sua curta história de quatro anos, a reunir jogos fora dos domínios da Confederação Sul-Americana de Futebol (CSF).

Washington, capital dos Estados Unidos, receberá o primeiro jogo entre o DC United americano e o chileno Universidad Católica, que farão a partida de ida de sua série nas oitavas nesta terça-feira.

A participação do DC United, assim como dos representantes mexicanos América e Pumas Unam, também são uma novidade este ano. Nunca antes times de fora da América do Sul disputaram a competição.

A equipe dos EUA, dirigida por Peter Nowak, conta com o meio-campo Freddy Adu, estrela ascendente do futebol no país, com apenas 16 anos. O Universidad Católica, líder do Torneio Clausura do futebol chileno será o adversário dos americanos.

Na próxima semana, ainda na segunda rodada da competição, o América, do México, jogará em Los Angeles (Califórnia) com o Atlético Nacional, da Colômbia.

Em congresso da Fifa, Blatter defende luta contra o doping

MARRAKECH - O presidente da Fifa, Joseph Blatter, afirmou ontem que o organismo "está à frente da luta contra o doping", durante o 55º Congresso Ordinário da Federação Internacional, que aprovou a criação de um grupo de trabalho para enfrentar os problemas que ameaçam o futebol.

O grupo se chamará "Pelo bem do Jogo" e solucionará casos de doping, propriedade múltipla de clubes, corrupção, apostas, autonomia das ligas e ingerência política. A implementação dessa iniciativa foi aprovada por 198 votos a favor e um só contra.

"Estas ameaças justificam a existência deste grupo de trabalho. Os ricos são cada vez mais ricos e utilizam tudo que há no mercado, o que provoca um êxodo de jogadores africanos e um abandono da formação dos jogadores jovens", declarou Blatter. O presidente da Fifa defendeu a colaboração dos Governos para "resolver estes problemas por meio do diálogo".

Blatter se referiu "ao desequilíbrio entre as direções das federações e das ligas profissionais" e disse estar preocupado com o aumento do profissionalismo em detrimento do futebol amador, o que na sua opinião gera uma falta de respeito em relação às decisões das federações e um aumento das reclamações nos tribunais de justiça.

O presidente reiterou o forte compromisso da Fifa contra o doping, referindo-se ao ultimato da Agência Mundial Antidoping (AMA) para que aplique o Código Mundial sobre esta questão na duração das sanções.

"Somos líderes em pesquisa de medicina esportiva. Estamos à frente da luta contra o doping e o estamos combatendo, mas somos acusados (pela AMA) com qualquer nome", afirmou.

Joseph Blatter rejeitou a utilização de imagens televisivas para resolver dúvidas sobre se a bola cruzou completamente a linha de gol e possíveis impedimentos. "Deixemos que o futebol conserve uma face humana", disse.

Durante o Congresso que terminou ontem em Marrakech, o secretário-geral da Fifa, Urs Linsi, anunciou que a Federação Internacional gerou durante o ano passado US$ 594 milhões, teve despesas de US$ 467 milhões e obteve lucro de US$ 127 milhões.

Linsi também anunciou que o orçamento para 2006, em que será disputada a Copa do Mundo da Alemanha, chega a US$ 637 milhões. (EFE)

EFE



A equipe brasileira foi bem nesse Mundial, ganhando o bronze coletivo, ouro e bronze individuais

Judô brasileiro ganha bronze por equipe no Mundial do Cairo

CAIRO - A equipe masculina de judô do Brasil levou a medalha de bronze no Campeonato Internacional por equipes, disputado ontem, após quatro dias de competições individuais no Mundial do Cairo, Egito. A seleção brasileira venceu os egípcios por 3 a 2 na decisão da medalha. O tradicional judô do Japão provou que tem a melhor equipe do mundo ao ganhar a medalha de ouro. A Coréia ficou com a prata e a Georgia com o bronze, assim como o Brasil (são entregues duas medalhas).

A competição reuniu ainda as seleções da França, Argélia e Oceania, no masculino. O Brasil foi o representante das Américas a convite da Federação Internacional de Judô e da União Pan-Americana de Judô e a colocação valeu o prêmio de US$ 2 mil.

No Campeonato Mundial, encerrado no domingo, as medalhas de João Derly - o primeiro ouro do Brasil em mundiais da história, no peso meio-leve (-66 kg) - e o bronze de Luciano Corrêa, no meio-pesado (-100 kg), mais o sétimo lugar do leve Leandro Guilheiro (-73 kg), garantiram ao País a melhor posição da história do torneio.

A primeira série de combates do Brasil foi contra o Japão, que escalou sua seleção principal, com destaque para os medalhistas no Mundial Yasuyki Muneta (prata, +100kg), Hiroshi Izumi (ouro, -90kg), Takashi Ono (bronze, -81kg) e Masato Uchishiba (prata, -66kg - o judoca que perdeu, na final, para João Derly). Os japoneses venceram por 4 a 1 - a vitória brasileira foi de Tiago Camilo, por ippon. João Derly foi derrotado por yuko.

Na repescagem, os brasileiros não tiveram dificuldade em superar a Argélia por 3 a 1 (Leandro Guilheiro empatou sua luta e João Derly foi poupado) e avançaram para a decisão do bronze contra os donos da casa. Diante da seleção egípcia, 3 a 2.

"É bom conquistar esta medalha. Não volto para casa de mãos vazias!", afirma Tiago Camilo, que venceu suas três lutas por ippon, nesta segunda. "Me senti tão bem quanto no dia do individual e acho que desta vez valeu", disse o vice- campeão olímpico de 2000.

Para Leandro Guilheiro a perda da medalha individual ainda não está superada. "É bom para o judô brasileiro, sem dúvida. Mas, para mim, não muda nada", lamentou o medalhista de bronze em Atenas 2004.

Felipe quer voltar logo a jogar no Fluminense

O meia-atacante Felipe está se submetendo a tratamento intensivo de fisioterapia e espera se recuperar o mais rápido possível do estiramento muscular na coxa esquerda para voltar a atuar pelo Fluminense. Felipe tem vibrado com a campanha do tricolor e não quer ficar fora da equipe nas partidas que podem consolidar o favoritismo do Fluminense ao título do Campeonato Brasileiro.

"Claro que estou motivado. O grupo é forte e a liderança agora serve como mais um estímulo", afirmou. Ele, a princípio, deve ficar mais um mês afastado das atividades com bola, com previsão de retorno para a partida com o Botafogo, em 16 de outubro. O jogador já deu sinais de que pretende renovar seu contrato, que termina em dezembro. Conta, com isso, com o apoio integral do técnico Abel Braga. "O Felipe tem vaga em qualquer time e desequilibra", disse.

Para o treinador, Felipe (em forma) e Petkovic formam uma excelente dupla no meio-de-campo do time, capaz de impor respeito aos adversários. "São dois atletas diferenciados". Abel Braga também destacou o conjunto da equipe e as últimas partidas de Tuta, barrado recentemente, mas que demonstrou poder de reação e tem feito gols importantes para o Fluminense.

O encerramento da 25ª rodada, com o tropeço do Santos contra o Flamengo, alçou o Fluminense novamente ao primeiro lugar do Brasileirão e aumentou o otimismo nas Laranjeiras. Abel, porém, manteve o discurso cauteloso. Admitiu que o tricolor é um dos melhores da competição, ressaltando o equilíbrio do Brasileiro. "Ainda falta muita coisa. O campeonato é longo e está apenas passando da metade."

Brasil inicia defesa do título do vôlei feminino

LA PAZ - A seleção feminina de vôlei do Brasil começa a defender seu atual título continental jogando contra a anfitriã Bolívia pela rodada inicial do 17º Campeonato Sul-Americano, que será disputado entre os dias 17 ao 23 deste mês em La Paz.

O calendário oficial de jogos foi divulgado ontem pela Federação Boliviana de Vôlei, organizadora do torneio. A competição conta ainda com a participação das seleções de Uruguai, Argentina, Peru, Chile e Venezuela.

O torneio será classificatório para a Copa dos Campeões, que será realizada no Japão em novembro. Na rodada inaugural se enfrentam ainda as seleções da Argentina e Uruguai, Peru e Chile.

Alonso doará prêmio de 50 mil euros ao Unicef

OVIEDO (Espanha) - O espanhol Fernando Alonso, líder do Mundial de Fórmula 1, doará ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) os 50 mil euros (cerca de US$ 60 mil) do prêmio Príncipe de Astúrias dos Esportes, que receberá em Oviedo no dia 21 de outubro, segundo confirmaram fontes próximas ao piloto.

O Comitê de Astúrias do Unicef comunicou que Alonso manifestou sua intenção, como embaixador espanhol deste órgão, de doar os 50 mil euros do prêmio.

"Para mim supõe uma grande surpresa e orgulho ter sido premiado com o Príncipe de Astúrias dos Esportes. Cabe a mim agora poder doar os benefícios econômicos derivados de sua obtenção a uma instituição séria e comprometida como o Unicef", avaliou o espanhol em nota.

Meirelles diz que o Banco Central não pode atuar como polícia e recusa responsabilidade

Economia responde a teste

BASILÉIA (Suíça) - O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, afirmou ontem que o Brasil entrou em "um ciclo de fortalecimento da economia" e que "a crise política é um bom teste da política econômica adotada pelo País". Meirelles participou ontem de uma reunião no Banco de Compensações Internacionais (BIS), na Basiléia, e ouviu de outros presidentes de bancos centrais questões sobre a repercussão da crise política na economia. Meirelles ainda se defendeu em relação ao descobrimento recente de escândalos envolvendo envios de remessas de dinheiro por vários políticos e partidos ao exterior. "O BC não pode atuar como uma polícia", disse.

Para ele, "o embate entre a crise política e a economia mostrou que a economia está forte, menos vulnerável e ancorada em fundamentos sólidos". "Outros bancos centrais do mundo concordam com essa avaliação e que temos de continuar com essa política", afirmou Meirelles. Às vésperas da reunião do Copom, o presidente do BC deixou o encontro se recusando a fazer comentários aos jornalistas sobre taxas de juros, inflação e os recentes números que mostram uma queda da produção industrial do País.

A saia-justa de Meirelles para falar sobre a situação no Brasil antes da reunião do Copom é tão pronunciada que o presidente do BC afirma que está em negociações com o BIS para que as reuniões bimestrais dos maiores bancos centrais do mundo não coincidam em 2006 com as semanas de reuniões do Copom. "Não posso falar sobre o cenário, senão estaria antecipando o Copom", disse.

Ainda assim, ele admite que o cenário de liquidez no mercado internacional está favorável ao Brasil. "Está claro que existe uma mudança estrutural hoje no mundo e há uma maior liquidez. Isso é bom, pois significa mercados mais benignos e que cobram prêmios de riscos menores", disse. Tanto Meirelles como Jean-Claude Trichet, o porta-voz do G-10 (grupo dos maiores BCs do mundo), destacam que a maior liquidez está ocorrendo graças aos níveis recordes de poupança registrados na Ásia.

Segundo eles, esses fatores podem não ser conjunturais.

Meirelles ainda defende a "persistência e continuidade" da atual política econômica. A "tentação" que deve ser evitada seria o governo intervir "de forma artificial no mercado visando obter ganhos específicos". "Isso leva a desequilíbrios e crises posteriores. A história do Brasil é cheia disso, com todos os planos de congelamento de preços e de depósitos", alertou.

O presidente do BC poupa o Plano Real, que segundo ele foi "bem concebido". "Quando a política de âncora cambial deu sinais de que não era sustentável diante da globalização e dos fluxos cambiais, foi abandonada por diversos bancos centrais", disse.

Polícia - Diante dos recentes escândalos de corrupção que mostram um número significativo de suspeitos com transações para o exterior, Meirelles recusa "qualquer responsabilidade do BC em controlar o dinheiro que sai do País. "O Banco Central controla e monitora as operações dentro do sistema e não tem como controlar operações no mercado ilegal. O BC controla o seguimento das normas. Se uma remessa é feita de acordo com as normas, é registrada no Banco Central. Isso é o que monitoramos", disse Meirelles. Para ele, "o BC não pode ter uma papel de polícia ou de Ministério Público e tem de se ater às suas funções". "Cada um tem sua função, seja o Coaf ou a Polícia Federal. O Banco Central tem a sua, que é o envio legal de remessas", completou.

Arquivo



Meirelles deixa encontro na Suíça se negando a falar sobre taxas de juros e inflação

Economistas evitam falar da crise

Autoridades monetárias alertam que o rating do Brasil nas agências de classificação de risco já poderia ter sido elevado se não fosse a crise política que afeta o País. Representantes de bancos centrais de todo o mundo reunidos na Basiléia para falar das perspectivas internacionais querem saber como uma crise política prolongada no Brasil poderá afetar a confiança dos consumidores no País. O encontro ocorreu na sede do Banco de Compensações Internacionais (BIS) e o Brasil foi representado por Henrique Meirelles, presidente do BC.

"Certamente a situacão brasileira será levantada, principalmente quanto à relação entre a crise e a confiança dos consumidores", afirma Phillip Hildebrand, um dos diretores do Banco Nacional da Suíça. Segundo ele, não se trata de se envolver na crise política brasileira. "A questão da crise é um assunto doméstico brasileiro. O que interessa é saber do Brasil como o BC acredita que essa situação gerará um impacto na economia", afirmou Hildebrand. Ele ainda conta que, nas últimas semanas, debateu a situação brasileira com o ex-presidente do BC, Armínio Fraga.

Pelas agências Standard & Poors e pela Fitsch, o Brasil é classificado como BB-. Na avaliação das autoridades, esse rating poderia subir para BB diante dos fundamentos considerados como satisfatórios da economia brasileira. A turbulência política, porém, estaria atrasando uma revisão da posição brasileira.

Duas posições acima da que se encontra o Brasil estão as economias consideradas como Investment Grade (grau de investimento), onde estão colocados os países mais estáveis.

Hans Tietmeier, ex-presidente do BC alemão, reconheceu que o tema da crise política no Brasil está "na mente das pessoas", mas evitou fazer qualquer comentário sobre o assunto. Esse é de fato um dos comportamentos mais comuns entre os presidentes de BCs de outros países que, embora reconheçam o tema, tentam não entrar em um debate sobre a corrupção.

"Jamais responderia questões sobre o que penso sobre isso", afirmou Jaime Caruana. Um representante do Federal Reserve (Fed, Banco Central dos Estados Unidos) também se recusou a avaliar a situação brasileira. Para um ex-presidente de um BC europeu, a solução para manter a economia diante de uma crise é manter as políticas macroeconômicas adotadas pelo governo. Mas a crise no Brasil não é o único escândalo que está pairando sobre as reuniões na Basiléia. Antonio Fazio, presidente do BC italiano, está sendo acusado de ter favorecido um determinado grupo na compra de um banco italiano.

A imprensa italiana chegou a alugar um jato para ir até a Basiléia e acompanhar cada passo de Fazio, já que o Banco Central Europeu já disse ter pedido explicações do BC italiano sobre a transação. Fazio, fumando um charuto, caminhou pelas redondezas do BIS sem sequer olhar para a imprensa que o segue.

Riopol passa a vender hidrogênio à Petrobras

Quase três meses após sua inauguração, a Riopol, complexo industrial gás-químico localizado no município de Duque de Caixas (RJ), fez sua primeira venda anteontem. A compradora foi a Petrobras, que adquiriu hidrogênio, usado para refinar petróleo. O complexo também deve iniciar produção de polietileno - usado para fabricação de embalagens, sacos e garrafas, entre outros produtos - dentro de cinco a sete dias e pode encerrar o ano com produção de 130 mil toneladas desse produto, que será o destaque de vendas do complexo.

A Riopol é dividida entre os grupos privados nacionais Unipar (33,3%) e Suzano Petroquímica (33,3%), além das estatais Petrobras Química (16,7%) e BNDESPar (16,7%). O diretor-comercial da Riopol, Eduardo Berkovitz, preferiu não dar detalhes sobre o montante da venda de hidrogênio, alegando que a produção está em fase inicial. "Mas queremos chegar a 15 mil, a 20 mil toneladas de hidrogênio por ano", adiantou.

Berkovitz participou ontem de anúncio da instalação de 15 indústrias de transformação plástica no Rio, na sede do governo do Estado, no Palácio Guanabara. O anúncio foi festejado pela Riopol, que será fornecedora de matéria-prima para as indústrias. Também presente ao evento, o presidente do complexo, João Brandão, informou que a Riopol deve começar a comercializar propeno com a Suzano, item muito usado na fabricação de artigos moldados, como luvas e balões.

A produção de eteno também deve começar hoje. Esse produto será usado para fabricar polietileno. "Nossa meta é produzir 540 mil toneladas de polietileno por ano. Mas para este ano, com a produção começando em meados de setembro, creio que podemos chegar a 130 mil toneladas", explicou. De acordo com Brandão, do total de polietileno que será produzido pela Riopol, 12,5 mil toneladas por mês serão direcionadas para exportação, e o restante será alocado no mercado interno. A Riopol demandou oito anos e US$ 1,08 bilhão em investimentos para ser construída.

Manguinhos pode retomar operações

SÃO PAULO - A Refinaria de Manguinhos (RJ), controlada pelo Grupo Peixoto de Castro e a petrolífera espanhola Repsol, vai analisar hoje a possibilidade de retomar as atividades, suspensas desde o dia 4 de agosto. Às 15h, o conselho de administração da companhia colocará em pauta os reajustes dos combustíveis nas refinarias (12% para o diesel e 10% para a gasolina A), fixados pela Petrobras no sábado passado. O conselho avaliará se os reajustes são suficientes para que a Manguinhos volte a operar com lucro.

A refinaria, uma das duas unidades privadas do País (a outra é a Ipiranga, em Rio Grande - RS), possui capacidade instalada para processar 15 mil barris de petróleo por dia. Porém, como a cotação do óleo cru vem se mantendo em alta (de US$ 60 a US$ 70), a falta de reajuste dos derivados no mercado interno vinha causando prejuízo à Manguinhos. Daí a decisão de parar a produção. A Ipiranga cessou o refino há cerca de 20 dias.

Segundo a Refinaria de Manguinhos, todas as semanas há uma reunião do conselho de administração, na busca de uma saída para o futuro da unidade. Uma dessas saídas é investir para mudar o foco produtivo da refinaria, que passaria a produzir derivados de alto valor agregado (solventes especiais para uso na indústria química, por exemplo).

Reajuste da gasolina deve elevar o álcool

RIBEIRÃO PRETO (SP) - O aumento na demanda pelo álcool hidratado - de 20%, em relação ao mesmo período do ano passado - a aproximação do fim safra canavieira do Centro-Sul do Brasil e o reajuste de até 10% nos preços da gasolina nos postos devem puxar o preço do combustível renovável, de acordo com o setor produtivo. "A safra de cana segue o ciclo normal e, a partir de outubro ou novembro, até março, durante a entressafra, a oferta cai e o preço naturalmente sobe", disse o consultor e presidente da Câmara Setorial do Açúcar e do Álcool do Ministério da Agricultura, Luiz Carlos Corrêa Carvalho.

De acordo com Carvalho, o limite para o aumento do preço do álcool é até a paridade de 65% do preço cobrado pela gasolina nos postos, que, em algumas cidades, chega a 40%. Os aumentos no álcool combustível são graduais e a paridade máxima com o preço da gasolina deve, segundo Carvalho, ocorrer só até o começo da próxima safra, em março ou abril de 2006. "A partir daí a demanda pelo álcool cai, normalmente já há o início da próxima safra e o preço do combustível volta a recuar, em razão do aumento da oferta", afirmou.

Já o empresário Luiz Guilherme Zancaner, presidente da Usinas e Destilarias do Oeste Paulista (Udop), lembrou que a demanda mensal total de álcool na Região Centro-Sul - somados hidratado e anidro misturado à gasolina - está próxima a 1,1 bilhão de litros, ante 900 milhões no mesmo período do ano passado.

Para Zancaner, o aumento do preço da gasolina e a estabilidade do preço do álcool incentivam a prática do rabo-de-galo, que é o abastecimento com álcool hidratado de veículos a gasolina. "Isso cria uma demanda extra pelo álcool que nós (usineiros) não conseguimos mensurar", disse Zancaner. "Mas acredito na recuperação dos preços do álcool", completou.

A Câmara Setorial do Açúcar e do Álcool estima que a demanda gerada pelo rabo-de-galo seja de 1,7 bilhão de litros por ano, ou cerca de 10% de toda a produção nacional. A União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (Unica) informou, por meio de sua Assessoria de Imprensa, que a tendência é mesmo de um reajuste nos preços do álcool nas usinas, como sempre ocorre nesta época, em virtude do aumento na demanda e redução na oferta. A Unica salientou ainda que a oferta do combustível na safra 2005/2006 é bastante ajustada com o mercado consumidor.

Alta do petróleo coloca comunidade em alerta

A alta do preço de petróleo colocou a comunidade financeira em estado de alerta. Durante a reunião de ontem do Banco de Compensações International (BIS) na Basiléia, o valor do combustível esteve no centro dos debates entre os maiores bancos centrais do mundo. "Parte desse aumento de preço pode ter vindo para ficar. O preço médio pode ter tido uma mudança estrutural", disse Henrique Meirelles, presidente do BC e que esteve na reunião.

Na avaliação do presidente do Banco Central Europeu (BCE), Jean Claude Trichet, o crescimento da economia mundial em 2005 e 2006 poderá ser afetado. "É uma questão matemática", disse Trichet, que atua como porta-voz do G-10, grupo dos 10 maiores BCs do mundo. Segundo ele, se essa condição for mantida, haverá um menor dinamismo no desempenho do PIB mundial e uma maior inflação.

Trichet já fez no BCE uma revisão para baixo das expectativas de crescimento para a Europa para esse ano e o próximo e o motivo foi o petróleo. Durante a reunião de ontem, representantes americanos ainda afirmaram que o furacão Katrina que atingiu o Sul do país terá um impacto no crescimento da economia dos Estados Unidos no terceiro trimestre do ano, mas haverá uma retomada logo depois.

Para os bancos centrais, a única consolação é que se trata de uma crise de demanda, e não de abastecimento. Por isso, Trichet acredita que o aumento do valor do barril pode estar "desaquecendo". O aumento da demanda seria resultado das novas necessidades da China e o relativo dinamismo da economia internacional. Mas uma preocupação é a falta de investimentos no setor nos últimos anos.

Segundo Meirelles, várias empresas do setor estariam hesitando em ampliar sua capacidade de produção por ainda terem dúvida sobre o patamar que ficará o petróleo. "O preço final do barril dependerá dos investimentos. A última grande destilaria nos Estados Unidos foi feita nos anos 70. Temos todos que estar de olho nisso, inclusive o Brasil", admitiu Meirelles. Para ele, uma das conseqüências positivas disso poderá ser a viabilização de programas de substituição de petróleo, como o etanol brasileiro.

Para o BIS, com esse aumento do valor do barril, os bancos centrais precisam avaliar o impacto nas políticas monetárias. Trichet defende a persistência em sólidas metas de inflação como o principal objetivo dos BCs nesse momento exatamente para evitar que alta do petróleo gere uma inflação no mundo. Segundo ele, cada país tem um instrumento diferente para lidar com a situação.

Juros - **Outro fator de preocupação no cenário internacional é o fato de que as baixas taxas de juros no mundo não estão gerando investimentos produtivos em volumes satisfatórios. Esse fenômeno seria explicado pela abundância de poupança nas economias emergentes, principalmente na Ásia. "É um consenso a avaliação de que a produtividade em todos os setores é tímida, inclusive por causa do sentimento de que as empresas precisam de liquidez contra choques", concluiu Trichet.**

Brasil derrota União Européia sobre exportação de frangos na Organização Mundial do Comércio

Mais uma vitória brasileira

GENEBRA (Suíça) - O Brasil venceu na Organização Mundial do Comércio (OMC) a disputa contra as barreiras impostas pela União Européia (UE) sobre as exportações nacionais de frango. Bruxelas não tem mais como apelar da decisão, mas mesmo assim não dá garantias de que cumprirá as determinações dos juízes internacionais. "Estamos desapontados com a decisão", disse um porta-voz da UE em Genebra. O Brasil já havia vencido o contencioso em uma primeira arbitragem, mas os europeus recorreram e o caso foi revisto. Ontem, a entidade divulgou seu julgamento final e as condenações foram mantidas pelo órgão máximo da OMC contra a Europa. O problema é que advogados de Bruxelas argumentam que não precisarão modificar as condições para a entrada do frango no mercado europeu e que a decisão da OMC não terá impacto nas transações comerciais. Segundo a UE, não há dúvida de que o Brasil venceu a disputa, mas ainda não está claro o que Bruxelas terá de fazer para colocar suas leis em ordem.

Segundo a UE, essa situação está sendo possível graças à recusa dos juízes em avaliar as novas regulamentações que foram postas em prática depois que o Brasil abriu a queixa contra Bruxelas. Para o governo brasileiro, a interpretação dos europeus sobre o resultado da disputa não é correta, já que as novas regulamentações apenas complementam a lei principal, que foi plenamente condenada pela OMC.

A lei que estava sendo questionada pelo Brasil, e que foi condenada pela OMC, data de 2002 e promove mudanças técnicas de classificação na entrada do frango importado. A mudança acabou aumentando as tarifas sobre o produto brasileiro de 15,4% para 75%. Em outubro de 2003, o Brasil entrou com a queixa na OMC, juntamente com a Tailândia.

O problema é que, poucos meses depois de o Brasil entrar com a queixa, a Europa promoveu mais algumas mudanças em sua legislação. Os europeus ainda fizeram de tudo para atrasar o trabalho da OMC. Só em junho de 2004 é que o comitê de arbitragem foi finalmente estabelecido, já que Bruxelas se recusava a aceitar o nome dos árbitros indicados. O Brasil foi obrigado a recorrer ao ex-diretor-geral da entidade, Supachai Panitchpakdi, para que fossem escolhidos os membros do comitê que julgaram as barreiras impostas pela UE.

Quando os trabalhos dos árbitros finalmente foram iniciados, o Brasil alertou à OMC de que algumas novas leis foram implementadas na Europa. Os árbitros, porém, não aceitaram a inclusão das novas queixas, já que o caso havia sido aberto com base na lei de 2003. Para a UE, essa recusa deixava aberta a possibilidade para que as práticas aduaneiras européias fossem mantidas. Em Genebra, o governo brasileiro garante que a condenação da lei e o pedido da OMC para que seja revogada, porém, são elementos suficientes para que as regulamentações posteriores também deixem de ser válidas, já que seriam apenas complementares.

Ainda assim, o governo brasileiro optou por também apelar e pediu para que as leis após 2003 fossem consideradas pelos juízes. Eles mais uma vez se recusaram.

O governo chegou a temer por uma decisão da OMC que não fosse favorável ao Brasil. Isso porque a UE argumentava que o País estava colocando o mínimo exigido de sal no produto exportado para que o frango entrasse no mercado da Europa em uma categoria que recebe impostos mais baixos que o frango congelado. Por isso, Bruxelas acabou mudando a lei para exigir que o frango nacional recebesse um imposto maior. O Itamaraty alegou que os europeus apenas se queixaram da prática quando as exportações brasileiras começaram a crescer, em 2002.

Essa foi a segunda vitória do País contra a UE em menos de um ano. No outro caso, o Brasil conseguiu que a OMC condenasse os subsídios ao açúcar dados por Bruxelas. Os europeus chegaram a oferecer cotas de importação para o frango brasileiro nas negociações entre o Mercosul e a UE se o Brasil retirasse o caso da OMC, o que acabou não ocorrendo.

Arquivo



Brasil já havia vencido contencioso sobre os frangos na 1ª arbitragem, mas a UE recorreu e o caso foi revisto

G-20 ameaça boicotar reuniões da OMC

ISLAMABAD - O Paquistão e os outros 19 membros do G-20 exigiram o acesso ao mercado internacional para os países em desenvolvimento, em uma declaração conjunta feita no encerramento da conferência do G-20 no sábado em Murree (Paquistão). Os países-membros do G-20, incluindo o Brasil, exigiram a redução dos subsídios agrícolas nos países desenvolvidos assim como a redução das tarifas de produtos agrícolas, para assegurar a igualdade no mercado internacional e o acesso global para os países do Terceiro Mundo, onde 70% das populações dependem diretamente da agricultura.

O G-20 também advertiu que se os países desenvolvidos não derem uma resposta positiva a suas propostas sobre os subsídios agrícolas, a próxima conferência ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), prevista para dezembro em Hong Kong, pode acabar em fracasso.

O ministro de Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, afirmou que o G-20 pode adotar medidas como o boicote das negociações da OMC, caso "o mundo industrializado não atenda ao nosso chamado". Segundo a declaração conjunta dos países-membros do G-20, as propostas desse grupo são "tecnicamente consistentes, politicamente críveis e fornecem uma estrutura básica para avançar em direção a um consenso".

Os países em desenvolvimento reiteraram seu compromisso para concluir as negociações sobre a Agenda de Doha em 2006 de maneira que se fortaleça seu objetivo comum de eliminar as políticas agrícolas dos países desenvolvidos. Também destacaram a importância dos Produtos Especiais e o Mecanismo de Segurança Especial como elementos cruciais das negociações e afirmaram que o G-20 está disposto a contribuir para a iniciativa do G-33, de preparar uma lista de Produtos Especiais que atendem às necessidades de assegurar a alimentação, a renda e o desenvolvimento rural de seus países.

O G-20 foi formado em 2003 a partir da Reunião Ministerial de Cancún da OMC e atualmente é composto por 10 países da América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Cuba, México, Paraguai, Guatemala, Venezuela e Uruguai), cinco africanos (Egito, Nigéria, África do Sul, Tanzânia e Zimbaue) e seis asiáticos (China, Índia, Indonésia, Paquistão, Filipinas e Tailândia). (EFE)

Redução de tarifas beneficiaria a China

A presença da China na Organização Mundial do Comércio (OMC), na qual o gigante asiático entrou no fim de 2001, é uma das principais razões pelas quais os industriais brasileiros rechaçaram de forma cabal a proposta de uma substancial redução de tarifas de importação. A sugestão consta de um documento interno do Ministério da Fazenda, vazado à imprensa na semana passada.

Pela proposta, as alíquotas industriais máximas do Brasil cairiam de 35% para 10,5%. Na prática, a tarifa média efetivamente cobrada sairia de um nível atual em torno de 12% a 13%, segundo estimativa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), para aproximadamente 7%.

Humberto Barbato, diretor de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), observa que a redução de tarifas do documento da Fazenda privaria o Brasil de mecanismos de "proteção contra práticas desleais de comércio". Ele lembra que o governo, para defender os produtores de calçados da competição considerada injusta da China, elevou a tarifa de 20% para 35%. "Isto seria impossível se aquela proposta vingasse", observou Barbato.

A idéia proposta pela Fazenda seria a de oferecer, nas negociação da rodada Doha da OMC, a redução das tarifas industriais em troca de concessões dos países ricos no setor agrícola, no qual os produtores brasileiros são vítimas de altas tarifas, barreiras não alfandegárias e subsídios. O documento prevê um choque de competitividade na indústria brasileira com a redução das tarifas, que levaria a uma maior competição de produtos importados e obrigaria as empresas nacionais a aumentar a sua eficiência.

Segundo especialistas da área, o temor da China faz com que praticamente não haja no Brasil setores da indústria com interesses "ofensivos" na Rodada Doha. Isto quer dizer que os industriais não olham para estas negociações como uma oportunidade de derrubar barreiras de outros países a seus produtos, mas preferem defender o status quo atual de proteção tanto no Brasil como nos seus parceiros comerciais.

A atitude defensiva da indústria brasileira nas negociações da OMC deve-se principalmente ao fato de que qualquer redução de tarifas vai beneficiar todos os membros da organização, incluindo a China, que vem exercendo uma pressão competitiva demolidora sobre os demais países, com os baixíssimos salários e a massacrante jornada de trabalho dos seus operários.

Nas negociações de bloco, porém, como as da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) e do Mercosul com a União Européia (UE), nas quais a China fica de fora, há alguns setores da indústria nacional com interesses ofensivos. De acordo com um especialista em negociações comerciais, os setores de calçados e autopeças têm interesses ofensivos na Alca, e os de têxteis e alumínio, na negociação entre o Mercosul e a UE. Uma dos aspectos positivos de obter reduções de tarifas industriais dentros destes blocos seria justamente o de ganhar uma vantagem em relação à China na competição pelos clientes americanos e europeus.

De maneira quase generalizada, industriais e seus representantes atacaram duramente a proposta do documento da Fazenda de reduzir as tarifas industriais. O principal argumento é o de que os produtores brasileiros atuam em grande desvantagem em relação aos seus principais competidores internacionais por causa da alta carga tributária, elevadíssimas taxas de juros reais e deficiências da infra-estrutura do País.

"Entre esta teoria liberalizante de choque de competitividade e a prática, vai uma grande distância", diz Roberto Giannetti da Fonseca, diretor de Relações internacionais e de Comércio Exterior da Fiesp. Para ele, a conjuntura em que surgiu a proposta do documento da Fazenda, com câmbio valorizado e altos juros, é a mais inapropriada possível para uma grande redução de tarifas.

Paulo Saab, presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), voltada a bens de consumo, diz que, no seu setor, a proposta do documento reduziria a tarifa de 20% para 10%. "Isto nos tira competitividade sem contrapartida nenhuma", criticou.

Diretor da cerâmica Santa Terezinha, produtora de isoladores elétricos, Barbato diz que, no caso do seu setor, a proposta do documento derrubaria as tarifas de importação de 16% para 10%. "Sem dúvida, nos prejudicaria", disse.

Após vitória esmagadora, Koizumi tem de apresentar resultados

TÓQUIO - Impulsionado por uma vitória esmagadora nas eleições de domingo para a Câmara Baixa do Parlamento (Câmara de Deputados), o primeiro-ministro japonês, Junichiro Koizumi, anunciou ontem que voltará a apresentar este mês para votação seu projeto de privatização do Correio do Japão. Em sua primeira entrevista coletiva após as eleições, Koizumi rejeitou as críticas de que ele tem não outros planos concretos em sua agenda política.

Seu Partido Liberal Democrático (PLD) conquistou, junto a seu parceiro de coalizão, o Partido Novo Komeito, a maioria de dois terços da Câmara Baixa, o que lhe permitirá superar as votações adversas na Câmara Alta. "Estou levando muito a sério o resultado destas eleições e sinto uma grande responsabilidade", disse Koizumi. "Me ocuparei em obter a aprovação do projeto de reforma postal o quanto antes."

O PLD obteve 296 das 480 cadeiras da Câmara Baixa, um número muito superior às 249 que tinha quando Koizumi dissolveu o Legislativo em 8 de agosto depois de a Câmara Alta - que ele não pode dissolver - rejeitar sua proposta de privatização do sistema postal, a pedra angular de seu programa de reformas. O Correio do Japão é um colosso financeiro com US$ 3 trilhões em depósitos que, além de prestar o serviço de entrega de cartas, oferece seguros e poupança. Se privatizado, ele se tornará o maior banco do mundo.

A devastadora derrota do opositor Partido Democrata, que tinha 175 cadeiras quando a câmara foi dissolvida e domingo obteve apenas 113, causou preocupação sobre o futuro do sistema de dois grandes partidos em um país onde o PLD vem governando quase ininterruptamente nos últimos 50 anos. O líder do democratas, Katsuya Okada, assumiu a responsabilidade pela derrota e renunciou. Seu substituto deverá ser eleito no sábado. Analistas afirmaram que no fim a eleição transformou-se num referendo sobre a reforma no Correio, abafando discussões importantes como a presença de tropas japonesas no Iraque.

Koizumi reiterou sua intenção de deixar a presidência do PLD em setembro de 2006, mas seu anúncio foi recebido com ceticismo após as eleições confirmarem seu enorme poder de sedução. Ele deverá ser pressionado a permanecer no cargo.

Sua decisão de afastar 37 políticos da velha guarda que votaram contra a reforma do Correio e recrutar celebridades - que a mídia apelidou de "matadores" - para concorrer contra eles agitou o normalmente apático eleitorado. As eleições de domingo tiveram uma participação de 67,5% dos 103 milhões de eleitores. Em 2003, 60% do eleitorado compareceu às urnas.

EFE



Koizumi reapresentará projeto de privatização do Correio

Fox quer reforma para setor de gás natural

CIDADE DO MÉXICO - O presidente do México, Vicente Fox, disse ontem que vai propor uma mudança na Constituição para permitir que companhias privadas explorem e produzam gás natural no país. Fox disse que a medida tem como objetivo reduzir a dependência do México às importações de gás natural dos Estados Unidos. O presidente mexicano disse que os preços do gás natural subiram 70% desde a passagem do furacão Katrina pela Costa do Golfo. Segundo ele, o governo vai fixar um preço máximo em setembro de US$ 7,65 por milhão de unidades térmicas britânicas (Btu). Uma btu equivale a cerca de mil pés úbicos de gás.

Fox informou ainda que vai propor uma mudança nas leis de energia para permitir investimentos de parcerias público-privadas no sistema de redes da Petróleos Mexicanos. O presidente, que está no quinto de seus seis anos de mandato, destacou que estas medidas pretendem atenuar os efeitos sobre a população da alta das tarifas dos combustíveis, agravada após a passagem do furacão Katrina pelo Golfo do México, região de onde o país importa grande parte de seu gás natural.

Fox informou ainda que a proposta de reforma da Constituição também inclui a proteção das "propriedades e famílias que vivem em áreas onde há dutos de petróleo ou gás natural", depois de vários acidentes fatais nos últimos meses em diversas regiões. "Tais medidas pretendem responder ao aumento da demanda e evitar a vulnerabilidade energética do país no futuro para garantir que os recursos sejam utilizados em benefício dos mexicanos sem perder a soberania", enfatizou.

Fox esclareceu que sua proposta não representaria a privatização das empresas Petróleos Mexicanos (Pemex) e Luz e Força do Centro, como afirmaram os opositores políticos em outras ocasiões. O México "deve ser mais competitivo" em matéria de prospecção e exploração de energia, e os cidadãos "merecem preços adequados", defendeu o chefe de Estado.

O presidente explicou que, em sua proposta, consta a abertura à iniciativa privada da exploração do gás natural e a construção de manutenção do duto para transportar petróleo, sem que isso implique a perda da propriedade dos recursos naturais pelo Estado.

Entre as dez medidas anunciadas ontem por Fox aparece um decreto que limita o aumento do preço do gás natural a 4%. Para Fox, a decisão beneficiará 80% dos mexicanos. Com a mesma finalidade, o aumento das tarifas elétricas será limitado a 4% em 2006. O governante disse também que os excedentes captados pela Pemex na exportação de petróleo estão sendo revertidos na construção de obras de infra-estrutura nos estados e municípios e na própria empresa, que tem o monopólio da prospecção e exploração dos produtos energéticos. (EFE)

Paraguai abre a fronteira em troca de comércio com os EUA

BUENOS AIRES - O vice-presidente do Paraguai, Luis Castiglioni, declarou que o governo de seu país está interessado em obter dos Estados Unidos um acordo de livre comércio em troca da colaboração paraguaia na área da segurança regional. A estratégia do governo paraguaio em conseguir uma abertura do mercado dos EUA para seus produtos já começou, pois o país, desde julho, é o cenário de exercícios militares de tropas norte-americanas, que contarão com uma inédita - e polêmica - imunidade jurídica durante o ano e meio que estiverem nesse território. Segundo os líderes da oposição, o governo do presidente Nicanor Duarte Frutos está permitindo que os EUA instalem uma base militar no país. O governo nega enfaticamente que essa base esteja sendo construída.

"Nós, em momento algum estamos renunciando ao Mercosul nem ao fortalecimento do bloco. O que estamos dizendo é que temos o direito, a liberdade de procurar alternativas que possam fazer que as pessoas de meu país possam viver melhor através do comércio com outras regiões", disse Castiglioni ao jornal portenho "Clarín".

Perguntado se a idéia é que o Paraguai colabore com a segurança regional para que os EUA abram seus mercados, Castiglioni foi direto: "isso seria o ideal. Não é uma questão que esteja separada". Sem rodeios, explicou: "vamos procurar assinar um acordo de livre comércio".

Castiglioni até citou um falecido papa para defender seu ponto de vista, no qual segurança e eliminação da pobreza estão conectadas: "se bem consideramos importante a cooperação militar e de segurança, para nós, como disse Paulo VI, a paz tem uma nova denominação: desenvolvimento, o combate à pobreza, para consolidar um ambiente de paz na região".

Tropas - As tropas norte-americanas começaram a desembarcar a fins de julho e ficarão no país até dezembro do ano que vem. O plano oficial é realizar mais de uma dúzia de exercícios militares, principalmente na área do inóspito Chaco, a Região Ocidental do Paraguai. As tropas estão próximas do povoado de Mariscal Estigarribia, onde anos atrás foi construída uma pista de pouso maior que a existente no aeroporto de Assunção, a capital do país.

A oposição e diversas ONGs afirmam que os EUA estão dando o pontapé inicial para instalar uma base militar permanente na região. Elas sustentam que o lugar é estrategicamente adequado, já que desde Mariscal Estigarribia as forças norte-americanas poderiam combater o narcotráfico, intervir na Bolívia no caso de uma nova crise na exportação de gás e petróleo, além de poder monitorar a Tríplice Fronteira (onde os EUA suspeitam que existam células terroristas islâmicas) e o Aqüífero Guarani, uma das maiores reservas de água potável do mundo.

Argentina aumenta em 18% PIB per capita em relação a 2004

BUENOS AIRES - O Produto Interno Bruto (PIB) per capita argentino "está se recuperando", segundo a consultoria Ecolatina, e deverá fechar 2005 em torno de US$ 4,7 mil, o que representa uma melhora de 18% em comparação com 2004. Conforme o relatório semanal da consultoria fundada pelo ministro de Economia, Roberto Lavagna, "entre 2006 e 2010, o PIB se expandirá, em média, 9% anual acumulativo, situando-se ao final da década acima de US$ 7,1".

A análise de Ecolatina também afirma que a distribuição de renda continua melhorando e já se recuperou das perdas sofridas após a desvalorização do peso, em janeiro de 2002.

"O coeficiente de Gini, que mede a desigualdade na distribuição de renda, chegou ao valor de 0,467 no primeiro trimestre de 2005, significativamente menor ao máximo registrado em 2003, de 0,482, e igual ao de maio de 2001", afirma. A Ecolatina considera que essa melhora tem sido conseqüência das altas de crescimento da economia, a redução do desemprego e alguns instrumentos de política de renda.

"A tendência decrescente do desemprego permite vislumbrar que a distribuição de renda continuará melhorando e até o fim do ano atingirá níveis similares aos de 1998", opina. A pobreza na Argentina, segundo os números oficiais, chegou a 54,2%, em 2002, e caiu para 37,7%, atualmente.

França confirma encomendas da Índia de aviões e submarinos

PARIS - O presidente francês, Jacques Chirac, confirmou ontem que a Índia encomendou 43 aviões da Airbus e seis submarinos. Chirac confirmou as encomendas durante encontro com o primeiro-ministro indiano, Manmohan Singh. Os submarinos classe Scorpene (a diesel) são projetados pela construtora naval francesa DCN, em conjunto com a espanhola Navantia. A disputa pelo contrato de exportação foi vencida pela Armaris, joint venture formada entre a DCN e a francesa do setor de defesa Thales. A encomenda relativa ao Scorpene é avaliada em 2,4 bilhões de euros (US$ 2,98 bilhões).

O primeiro-ministro da Índia, Singh, também confirmou a encomenda da Airbus, que deve atingir valor próximo de 2 bilhões de euros. A encomenda vai incluir 20 aviões A319 (de um corredor), 19 dos modelos A321 e A320. Chirac afirmou que as encomendas indianas "dão a dimensão da confiança, amizade e cooperação" que existe entre os dois países. A Thales revelou que calcula ganhos de 600 milhões de euros com o contrato do Scorpene.

Ações da Delta caem diante da possibilidade de falência

NOVA YORK (EUA) - A companhia aérea Delta Airlines, a terceira maior dos Estados Unidos, caiu ontem 20% nas bolsas de Nova York ante a possibilidade de declarar falência nesta semana. O motivo desta queda foi, segundo os analistas, a notícia publicada ontem pelo "The Wall Street Journal", que indica que a empresa poderia ir nesta semana à corte de proteção contra falências para aderir à Lei de Falência.

A companhia, que atravessa uma difícil situação econômica, precisa de US$ 1,7 bilhão de financiamento para manter sua atividade enquanto elabora um plano de ação que possa ser aprovado pelos credores, entre os quais se destaca a filial financeira da General Electric, segundo o jornal. Nos próximos dias, espera-se que se reúna o conselho de administração da empresa para aprovar o pedido de falência, assim como o plano de refinanciamento.

A situação financeira da Delta piorou nas últimas semanas devido, fundamentalmente, aos altos preços do petróleo, o que se uniu à dura concorrência das companhias de baixo custo, que pressionam os preços das passagens aéreas para baixo.

Na semana passada, a Delta Airlines anunciou um amplo plano de reestruturação que contemplava a demissão de 1.000 trabalhadores, a venda de 11 grandes aeronaves e o fim dos vôos a novos destinos fora dos EUA.

Concretamente, a empresa reduzirá em 26% suas operações no aeroporto de Cincinnati-Northern Kentucky, seu segundo maior nó de embarque nos EUA, depois de Atlanta, onde trabalham os 1.000 empregados que perderão seus postos de trabalho.

Junto com isso, a companhia venderá por US$ 190 milhões 11 aeronaves Boeing 767-200 à empresa de carga ABX Air, que receberá os aviões entre este ano e 2008.

A Delta, que tem 869 aeronaves operando, assinalou que vendia os aviões desse modelo por ser os que mais combustível consomem. Junto com estas medidas, a companhia aérea anunciou que aumentará suas rotas fora dos EUA em mercados rentáveis, para o que iniciará vôos de Atlanta a Manágua, Puerto Vallarta (México), Dusseldorf (Alemanha) e à ilha caribenha de Antígua. **(EFE)**

Alitalia reduziu perdas no 1° semestre a 122 milhões de euros

ROMA - A companhia aérea Alitalia reduziu suas perdas no primeiro semestre para 122 milhões de euros, o que representa uma melhora de 497 milhões de euros frente ao mesmo semestre de 2004, informou ontem o grupo italiano. O endividamento financeiro líquido ascendia em 30 de junho a 1,758 bilhão de euros, com uma redução de seis milhões em relação a 31 de dezembro do ano passado, segundo os resultados aprovados ontem pelo conselho de administração da companhia.

O valor da produção ascendeu nos primeiros seis meses deste ano a 2,157 bilhões de euros, com um aumento de 209 milhões (10%) frente ao mesmo período de 2004. A Alitalia disse, além disso, que, no primeiro trimestre deste ano, teve um resultado operacional negativo de 149 milhões de euros, o que representa uma melhora de 150 milhões em relação ao ano anterior.

A companhia aérea de bandeira italiana destacou que a redução das perdas foi registrada apesar do notável aumento do preço do carburante em relação ao último exercício. No entanto, reconheceu que as conseqüências da alta do petróleo serão mais notadas no segundo semestre e assinalou que, ante esta situação, a companhia decidiu antecipar algumas das reestruturações que contempla o plano industrial, com ajustes em áreas como distribuição ou pessoal.

A Alitalia está imersa em um projeto de reestruturação que pretende fazer a companhia aérea de bandeira italiana flutuar ante sua delicada situação financeira, com perdas de mais de 800 milhões de euros no ano passado. **(EFE)**

Helio Fernandes

A foto de Lula com o presidente Toledo, do Peru, fez lembrar muita coisa. A mais importante: os dois se elegeram presidentes provocando grandes esperanças. No momento disputam o Oscar da i-m-p-o-p-u-l-a-r-i-d-a-d-e. Sucedendo a Fujimore, a quem fez enormes acusações (todas confirmadas). Alejandro Toledo parecia a salvação da lavoura para o Peru, tão esfolado, explorado, escravizado, espoliado. Agora está sem poder sair do palácio.



Daniel Dantas
Corruptíssimo mesmo diante do espelho, terá que explicar muita coisa. Desde os 141 milhões para o PT-PT até o resto.

Lula ganhou sem sequer precisar fazer oposição a FHC. Este era o Fujimore brasileiro, até se gabava de falar bem o castelhano. Eleito, Lula deu no que deu, agradece a Deus se conseguir chegar ao fim do mandato.

•

Perguntinha ingênua, inócua, inútil: o que leva tanta gente a ter dinheiro no exterior rendendo 2% ao ano, quando aqui rende quase 20%? E com o dinheiro no Brasil, a garantia é dada pelo próprio governo.

•

O obituário dos economistas oficiais: faziam campanha, no Japão, para que o cidadão colocasse dinheiro na poupança. Todos colocaram. Com isso, o dinheiro sumiu da circulação, não há consumo. E sem consumo, como fazer o país crescer?

•

Em Portugal, FHC disse "que agora a corrupção é diferente. Sempre houve corrupção, mas não como esta". Certíssimo o ex-presidente. Esta corrupção que eu sempre chamo de VAREJO tem que ser punida e rápida.

•

Mas a corrupção no ATACADO, patrocinada precisamente pelo seu governo, atingia e atingiu patrimônio nacional. Era DIFERENTE, como ele disse. A de agora, condenável, fica por aqui. A dele GLOBALIZOU e ROUBOU o patrimônio do Brasil.

•

A cumplicidade da polícia, do governo, de todas autoridades com a TV Globo é vergonhosa. E não só isso: é discriminação contra todos os outros órgãos de comunicação. Por que só a Globo filmou tudo em relação a Maluf e o filho?

•

Estava na fazenda em que o filho do ex-governador foi preso, viajou no helicóptero, as câmeras estavam no lugar exato em que iam descer.

•

Não perderam um detalhe. O ministro das Comunicações foi repórter da Globo. Mas diga-se a bem da verdade, não é de hoje que a Globo "adivinha".

•

O ex-bispo Rodrigues não teve 2 anos bons a partir de 2004. Edir Macedo cassou seu título de "bispo". Agora, na iminência de outra cassação, a do mandato, renunciou. Era a renúncia anunciada há muito tempo.

•

Outros também iam renunciar, o prazo terminava hoje. Mas como foi adiado, podem esperar. Mas a situação de todos piorou com a definitiva saída de Severino. Que não deve chegar ao fim de semana na Câmara.

•

Germano Rigotto está satisfeitíssimo com sua estratégia de marketing, se lançando a presidente na sucessão de Lula. Sabe que o seu PMDB não terá candidato, e mesmo que tivesse não tem a menor chance.

•

Moço, Rigotto está jogando para a reeleição em 2006 no Rio Grande do Sul. Seus maiores adversários eram do PT-PT. Depois de reeleito, tratará de 2010.

•

Cesar Maia entrou em pânico, está dobrando a cota de antidepressivos. Motivo: acredita que ficará na prefeitura até o último dia de 2008. Esperava uma vice com Lula, agora nem isso. E governador? Ha! Ha! Ha!

•

Mais esperto foi o filho Rodrigo. Desgastado com a exibição de uma lista falsa na CPI, "casou e mudou". Quando voltar, todos terão esquecido.

•

Saturnino pode mesmo voltar para o PDT, desgaste total para ele e para o presidente do partido, Carlos Lupi. De qualquer maneira, Saturnino não se reelege de jeito algum, ficando no PT-PT ou voltando para o PDT.

•

O eleitorado não suporta Saturnino. Já o derrotou desde 1966, quando era deputado e não se reelegeu. Em 1974, com todos cassados, e ninguém querendo ser candidato, ganhou a vaga. Deve tudo a Brizola, acabou a carreira. Já foi derrotado até para vereador.

•

José Sarney tem muitos planos próximos. Os mais viáveis ou pelo menos para ele possíveis. 1 - Uma provável volta à presidência, em 2006. 2 - Se não for concretizada, a conquista do 5° mandato de senador.

•

3 - A presidência da Academia, assim que acabar o mandato de Ivan Junqueira. Seria o primeiro ex-presidente a ser presidente da Academia. Dessa forma seria mais fácil impedir a entrada de FHC.

•

Quando soube que Hosni Mubarak, presidente do Egito, havia sido eleito para o 5° mandato de 6 anos, Lula tomou mais uma e comentou: "Maravilhoso, 30 anos. Mesmo contando com o meu 1° mandato, deixaria o governo com 88 anos. Isso é democracia".

•

O ex-secretário de Estado Collin Powel criticou duramente o presidente Bush. No exato momento em que Bush manda cortar 10 bilhões de auxílio aos pobres e gasta CENTENAS de bilhões com a guerra inútil.

•

Ora, ora, quem tentou ressuscitar ontem foi Bresser Pereira, tesoureiro de uma das campanhas de FHC. Foram 3. 1 - A eleição. 2 - A compra da reeleição. 3 - A garantia dessa reeleição. Depois de tudo isso, Bresser foi demitido. Ha! Ha! Ha!

•

Na semana de decisão (?) sobre juros, a Bovespa variou, nenhuma diferença. Até o meio, alta de 0,6%. Entraram vendendo, fechou em baixa de 0,7%, em 29.086 pontos. A maior alta foi Varig, 4%, e a maior baixa, Net, 5%. Volume acima de 1 bilhão e 200 milhões, tudo jogatina.

Ur-gente

Chirac, um presidente que "vendia saúde" e se orgulhava disso, foi para o hospital com um AVC que surpreendeu a França. E nem dizem ao povo o que ele tem. Ficou com a visão afetada e o povão quer ver o que acontecerá em 2007, quando acaba seu mandato.

•

Mas o grande prejuízo político-eleitoral ocorreu no Brasil. FHC, que "trabalha" a crise para ser candidato em 2006, foi duramente atingido. Completando 76 anos na hora da eleição, FHC será olhado como um "homem muito velho", sofrerá por isso.

•

O Brasil ainda não esqueceu que Tancredo Neves ficou impedido 10 dias depois de ter completado 75 anos. E também tinha a chamada "saúde de ferro". Nem quero lembrar de Rodrigues Alves.

•

Este, que estava completando 70 anos, não pôde assumir em 15 de novembro de 1918, morreria em janeiro. Está bem, os tempos eram outros, a longevidade de agora, uma poderosa realidade.

•

De qualquer maneira, FHC, que tinha poucas chances, agora não tem nenhuma. Não poderá exercer outro retrocesso contra o Brasil.

Muitos comentaristas se enganam, considerando que Federer ganhou fácil de Agassi, conquistando tranqüilamente o Aberto dos EUA. Foi difícil e Federer correu riscos. XXX Federer ganhou o primeiro set (alguém tem que começar ganhando), perdeu o segundo. No terceiro, Agassi quebrou o serviço de Federer, bastaria manter seus 2 serviços, faria 2 a 1, Federer em situação perigosa, no mínimo. XXX O suíço, excelente jogador, claro, acertou bolas inacreditáveis em cima da linha, algumas duvidosas, foi para o tiebrak, nenhuma dificuldade. Aí, a previsão para o 4° set foi a que se confirmou. Mas Agassi saiu tão aplaudido quanto Federer. XXX E as câmeras mostrando sempre a filinha de Agassi-Stefi Graff de 1 ano, e o outro de 2 anos e pouco. Lindíssimos. XXX Pela genética e pelo destino, dentro de 13 ou 14 anos estarão disputando o Mundial Juvenil. XXX A belga Kim Clijsters chegou à sexta final de um Grand Slam, ganhou pela primeira vez. Perdeu as outras 5 para adversárias variadas. Agora ganhou de Mary Pierce, que chegou a uma final inesperada, ninguém apostava nisso. Mas perdeu com extrema facilidade. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Pela primeira vez desde 1967, palestinos acordam sem ocupação israelense

Gaza já tem novos moradores

GAZA - Pela primeira vez desde 5 de junho de 1967, 1,4 milhão de palestinos acordaram ontem na Faixa de Gaza sem ocupação militar de Israel no território, depois de o último soldado israelense deixar a região, na madrugada de domingo para ontem. A alegria com o final da ocupação após 38 anos de ocupação fez com que grande parte da população esquecesse por um momento questões essenciais que os palestinos precisarão enfrentar no futuro.

O futuro da Faixa de Gaza, ameaçada pela anarquia, é incerto após a retirada do Exército israelense. Segundo o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, a administração da região é apenas "um de muitos passos que ainda faltam" para que o povo palestino chegue à independência em um Estado próprio.

Entre os desafios que aguardam os palestinos estão as rivalidades políticas, o futuro do processo de paz com Israel e a situação econômica e de segurança interna. Os palestinos terão que se preparar para enfrentar, de um lado, um panorama diplomático incerto no processo de paz com Israel, e do outro, um futuro político em nível interno mais que inquietante.

A evacuação israelense de Gaza foi uma medida unilateral que deixou abertas questões como o reatamento das negociações políticas para uma solução definitiva para o conflito. Entre as dificuldades que uma solução definitiva terá que resolver estão o retorno dos refugiados palestinos e de seus descendentes à região, a intenção palestina de estabelecer sua capital em Jerusalém, a evacuação dos assentamentos judaicos na Cisjordânia, o estabelecimento de fronteiras definitivas e a divisão da água.

Israel já deixou claro diversas vezes que não permitirá o retorno dos refugiados palestinos a seu território, que continuará controlando seis grandes blocos de população judaica na Cisjordânia e que Jerusalém seguirá sendo a capital "eterna e indivisível" do Estado judaico.

"Os palestinos precisaram de seis anos de Intifada (a primeira, de 1987 a 1993), depois outros 10 de estagnação do processo de paz, e mais cinco anos de uma segunda Intifada (a de al-Aqsa, iniciada em setembro de 2000) para obter o fim da ocupação em Gaza", disse Salman Abu Hajar, estudante palestino da faixa.

"Quanto tempo mais custará aos palestinos para libertar a Cisjordânia? Eu acho que levará muito mais do que nos custou a Faixa de Gaza, porque os israelenses basicamente não queriam este território", afirmou. Mas o presidente da ANP não só terá que superar o desafio do futuro das negociações com Israel, mas também melhorar sua relação com as 13 facções armadas palestinas com as quais acertou um cessar-fogo contra Israel, para melhorar a segurança interna. Abbas também terá que melhorar a situação econômica na região mediante a criação de postos de trabalho para uma população onde a taxa de desemprego ronda os 60%, e que ganhava a vida majoritariamente como mão-de-obra em empresas israelenses.

"A ocupação em Gaza finalizou, mas ainda estão pendentes outros assuntos, como o controle das passagens fronteiriças", destacou Abbas.

O presidente da ANP terá que lidar com grupos políticos e facções armadas, como o Hamas, que disputam parte do poder em Gaza. "Essas facções concorrerão nas eleições legislativas previstas para o dia 25 de janeiro e, se Abbas não obtiver resultados em matéria de segurança interna e prosperidade econômica, perderá a batalha", afirmou Assad Rasmi, analista palestino de Gaza.

Em compensação, Israel assegurou que se as milícias retomarem seus ataques após a evacuação de Gaza, a resposta será forte, o que pode levar a um novo ciclo de violência. O ministro de Assuntos Civis palestino, Mohammed Dahlan, alertou ontem também que se Israel retomar seus ataques na Cisjordânia e prosseguir a expansão de assentamentos "só levará a mais violência".

Saque - Milhares de palestinos entraram para festejar e saquear qualquer objeto entre as ruínas das mais de 1.800 casas demolidas pelo Exército antes de completar sua retirada ontem de manhã. "A missão foi cumprida, uma era acabou", limitou-se a dizer o general-de-brigada Aviv Kohavi, o último militar israelense a sair de Gaza.

Do lado israelense de Kisufim, Kohavi hasteou com seus soldados a mesma bandeira que horas antes tinha arriado do comando geral do Exército na Faixa de Gaza. "A partir de agora, a ANP tem a responsabilidade pelo que ocorrer em Gaza. Nós somos responsáveis pelo futuro de nossa população."

O que se vê em Gaza é o reflexo das bandeiras verdes do movimento Hamas e amarelas do Hisbolá, que entraram antes do amanhecer nos assentamentos evacuados, em uma demonstração de força e sentimento de vitória por parte das organizações radicais adversárias do movimento governante Fatah.

Mas para os palestinos ontem não havia rivalidades, mas regozijo. "É um dia para a felicidade e o regozijo do qual nosso povo foi despojado no último século", declarou o presidente da ANP, Mahmoud Abbas, que também destacou o longo caminho pela frente para conseguir um Estado. Ao mesmo tempo, disse que o que ocorreu em Gaza nos últimos 38 anos foi "agressão, injustiça, humilhação, morte e colonização".

Como símbolo desta nova era, as forças palestinas que entravam nas áreas evacuadas fincavam a bandeira da ANP, enquanto do sul de Gaza uma caravana de veículos com civis armados partia ao que antes eram os assentamentos judaicos. O céu estava tomado por fogos de artifício. Embora a retirada tenha relaxado a habitual tensão dentro de Gaza, não parece ser assim nas áreas fronteiriças. Fontes da ANP informaram que um palestino de 37 anos, Nafez Atia, foi morto a tiros por agentes egípcios que desde domingo controlam a fronteira entre Gaza e Egito. Eles pensavam que o palestino queria se infiltrar no país.

A autoria da morte foi categoricamente negada pelo porta-voz da Presidência do Egito, Suleiman Auad, segundo o qual pelo menos 3 mil palestinos e egípcios cruzaram a fronteira entre Egito e Gaza para celebrar a retirada do Exército israelense, mas em nenhum momento se disparou contra eles. "As forças fronteiriças do Egito permitiram, além disso, que famílias palestinas da cidade de Rafah (no lado egípcio) cruzassem a fronteira para se reunir com seus parentes no outro lado", acrescentou o porta-voz presidencial.

Outra vítima, desta vez um ferido, foi registrada nas proximidades da passagem fronteiriça de Erez: soldados israelenses atiraram num jovem palestino que se aproximava do muro de segurança.

Praia é a grande atração para adolescentes

RAFAH (Faixa de Gaza) - Os adolescentes palestinos Mahmoud Barbakh e Mohammed Jaroun nunca haviam ido antes à praia, apesar de terem nascido a poucos minutos do mar Mediterrâneo. Ontem, eles enfrentavam as ondas com as calças jeans enroladas até os joelhos, até que perderam toda a precaução e mergulharam por inteiro nas águas, tentando até praticar surf. "Foi a coisa mais doce do mundo", revelou Mahmoud, de 15 anos.

A aventura dos dois jovens só foi possível com a retirada israelense da Faixa de Gaza. No sul de Gaza, assentamentos judeus foram construídos há três décadas na frente da praia, e tropas israelenses impediam que os palestinos alcançassem o Mediterrâneo.

Poucas horas depois que os últimos israelenses deixaram Gaza ontem, centenas de palestinos, incluindo adolescentes excitados, desfrutaram do mar. Um chegou a usar a porta de uma geladeira como prancha de surfe. O movimento nas estradas era tão intenso que repetia-se em várias postos de checagem os engarrafamentos usuais que ocorriam quando eles eram controlados pelas forças israelenses.

Mas nem isso fazia diminuir o clima festivo. Mohammed Deir, 41 anos, disse que havia fechado seu armazém para celebrar a retirada israelense. "O único trabalho que tenho agora é ficar aqui na praia", afirmou ele, enquanto um barco de patrulha da Marinha de Israel era visto no horizonte.

Cinco palestinos morreram afogados no litoral da Faixa de Gaza ontem, no primeiro dia de praia em anos para uma parte da população. Entre os cinco mortos, há duas crianças, informaram fontes médicas palestinas.

Argemiro Ferreira

Fracasso em casa ameaça mudar até política externa

Para alguns, as críticas à generalizada incompetência exibida pelo governo Bush diante dos efeitos desastrosos do furacão Katrina resultam apenas da má vontade da oposição democrata. Enganam-se, conforme acaba de reconhecer, num artigo, o presidente do Council on Foreign Affairs, Richard N. Haass, que serviu ao Departamento de Estado na atual administração, entre 2001 e 2003.

Haass era diretor da equipe de planejamento de políticas durante a gestão do secretário de Estado Colin Powell. Ele acha que as reações iniciais ao Katrina enviaram mensagem negativa ao mundo. As imagens vistas em toda parte escancararam a falta de competência do governo americano, além do caos considerável e do sofrimento da população.

A reação dominante no exterior, segundo observou, foi de simpatia mesclada com choque e horror devido à evidência de racismo e aos bolsões de extrema pobreza - uma pobreza surpreendente em que vivem muitos americanos, ao contrário daquela clássica imagem de abundância da América, a que os estrangeiros em geral estão acostumados.

Bush, motivo de chacota

Em 2001, depois dos ataques terroristas de 11 de setembro, foi unânime a reação solidária inicial em diferentes países - resumida na manchete "Somos todos americanos", do jornal francês "Le Monde". Agora, no entanto, os inimigos dos EUA, conforme assinalou Haass, festejaram a tragédia depois das imagens de incompetência e impotência diante da dor e da devastação.

Acrescentou o analista de política externa: "Hugo Chávez não resistiu à oportunidade de usar sarcasmo e ironia contra o presidente Bush; a emissora oficial de rádio da Coréia do Norte ligou a 'derrota' no Iraque à 'derrota' no Katrina; jihadistas festejaram o que aconteceu e a possibilidade de subir ainda mais, muito mais, o preço do petróleo".

Numa comparação com o slogan criado para Las Vegas ("o que acontece aqui, permanece aqui"), Haass assinalou que o que acontece nos EUA não fica só nos EUA. Nessa era da televisão a cabo, via satélite, 24 horas no ar, totalmente dedicada à notícia e ao jornalismo, a única superpotência do mundo é apenas isso - única superpotência do mundo. O que é pouco.

Fracasso, do Iraque ao Katrina

O poderio americano, apesar de grande, não garante invulnerabilidade ao país, advertiu o analista. E mais: foi gravemente afetada a apregoada prioridade do governo Bush de promover democracia no mundo. O modelo americano, como sua capacidade de disseminar com eficácia mais democracia e sociedades abertas, já sofrera um abalo no Iraque. Depois do Katrina, ficou ainda mais fraco.

Tudo por causa da incompetência exposta ao mundo pela fragilidade do atual governo frente aos efeitos do furacão. Com o país em frangalhos, fica mais difícil defender a ação livre dos mercados para abrir mais as sociedades. Afinal, como conciliar a pregação de mais reformas neoliberais depois do quadro desastroso de um governo incompetente frente à situação de Nova Orleans.

Haass vê um impacto também na maneira como os cidadãos americanos vêem a política externa. "Os gigantescos problemas e custos associados ao furacão vão gerar mais dúvidas sobre a capacidade dos EUA de 'manter o curso' no Iraque", afirma ele. O quadro depois da catástrofe aumentará inevitavelmente a pressão sobre Bush para iniciar logo a retirada das tropas do Iraque.

E a política de energia?

Os próprios americanos, obviamente, preferem que o problema iraquiano seja revisto à luz do novo abalo sofrido em casa. Os EUA precisam dos recursos que foram deslocados para o Iraque. Os cálculos para a reconstrução das áreas devastadas pelas enchentes são enormes - e ainda será preciso ampliar a capacidade para enfrentar desastres dessa magnitute também no futuro.

O debate afeta, da mesma forma, as questões militares. A Guarda Nacional, explica Haass, está sendo usada no Iraque como nunca tinha acontecido. Mas ela é necessária dentro dos EUA. E há exigências de segurança interna, o que leva muita gente a defender a tese de que a corporação não poderá mais ser usada nessa escala no exterior, dado o papel interno a desempenhar.

Há mais pontos críticos. Como a política de energia - ou "a falta dela". O Katrina expôs os efeitos de tal deficiência. Os EUA terão de agir urgentemente para reduzir o consumo de petróleo, o que deve ser feito com eficácia e novos regulamentos compulsórios, alcançando todos os veículos vendidos no país - coisa que os republicanos deixaram de fora na legislação recentemente aprovada, pois sempre rejeitaram.

Tribuna da Imprensa
Para assinar ligue grátis
☎ 0800-266466

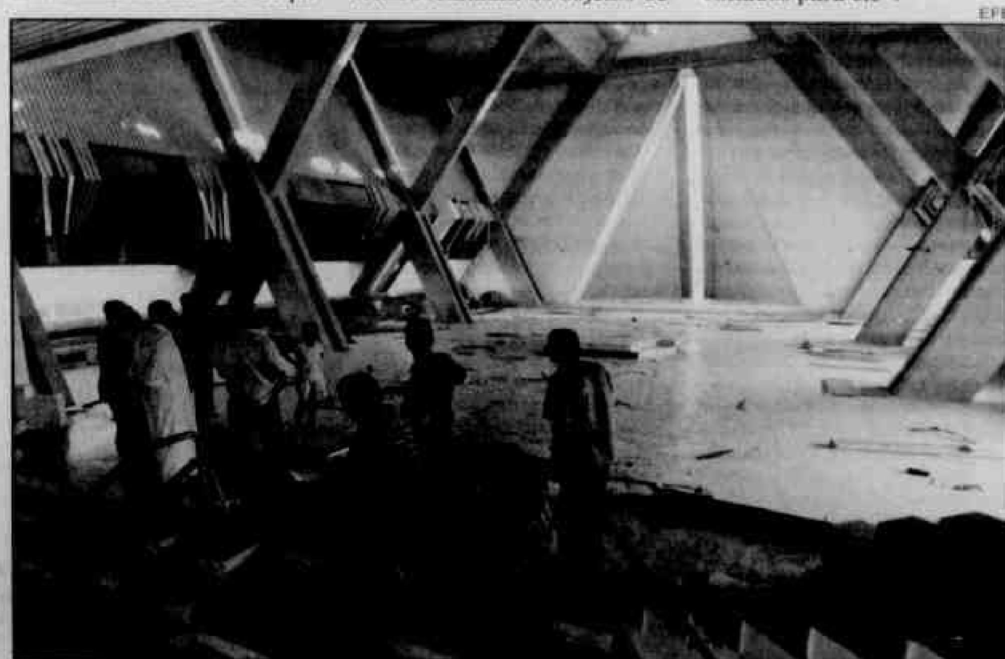
Palestinos queimam e demolem sinagogas

JERUSALÉM - Escavadeiras palestinas começaram ontem a demolir a sinagoga do assentamento judaico de Netzarim, na Faixa de Gaza, cumprindo assim a decisão do presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas. "Agora são instalações vazias que podem ser destruídas", disse Abbas, em alusão às 19 sinagogas deixadas de pé por decisão do governo israelense, após concluída a retirada militar israelense do território palestino, dando fim a 38 anos de ocupação. Situado a apenas dois quilômetros da Cidade de Gaza, o assentemento de Netzarim foi o último a ser esvaziado no mês passado por Israel.

No dia do despejo, os habitantes da colônia retiraram da abóbada que cobria a sinagoga uma menorah (candelabro judaico de sete braços) antes de oficiar uma cerimônia de despedida. Segundo o presidente palestino, as sinagogas de Gaza são agora edifícios vazios que deixaram de servir como templos, pois as autoridades israelenses retiraram os objetos de culto após esvaziar os assentamentos em agosto. Horas antes da demolição, uma multidão de palestinos incendiou as sinagogas dos assentamentos de Morag, Netzarim, Neve Dekalim e Kfar Darom e tentou destruí-las a pancadas após a saída do Exército israelense.

O ministro de Assuntos Exteriores de Israel, Silvan Shalom, classificou a profanação das sinagogas um "ato de barbárie". Shalom acrescentou que Abbas deve saber que "os olhos do mundo estão voltados para ele".

EFE



Palestinos inspecionam sinagoga queimada após desocupação no assentamento de Neve Dekalim

Empresários palestinos pedem indenização

JERUSALÉM - Um grupo de empresários palestinos apelou ao Poder Judiciário de Israel para que ordene que o governo israelense os indenize como fez com os colonos evacuados da Faixa de Gaza. Trata-se de cerca de 20 empresários que tinham negócios no parque industrial fronteiriço de Erez e que apelaram à Corte Suprema de Israel para que sejam aplicadas a ele as indenizações previstas na "Lei de Evacuação-Compensação" pela retirada de Gaza.

Segundo eles, o fechamento desse parque industrial após a retirada os transforma em desabrigados diretos da evacuação israelense, o que gerou perdas similares às de seus colegas israelenses que trabalhavam ou que tinham seus negócios ali.

Seu representante legal sustenta que a atividade comercial nesse parque, criado durante o processo de paz de Oslo (1993-2000) para dar trabalho à população de Gaza, era regulada pelas leis israelenses e que, portanto, os empresários palestinos têm direito às mesmas compensações que os israelenses que viram seus negócios fechados. (EFE)

Radicais sunitas oferecem recompensa pela morte de premier e mais dois ministros iraquianos

Assassinato vale US$ 100 mil

CAIRO - O Exército islâmico, um dos grupos radicais sunitas mais sanguinários do Iraque, ofereceu ontem uma recompensa de US$ 100 mil pela cabeça do primeiro-ministro iraquiano, o xiita Ibrahim al-Jaafari. Em um comunicado divulgado através do site islâmico, a organização também pôs preço à vida dos atuais ministros iraquianos do Interior, Bayan Jaber, e da Defesa, Saadum al-Duleimi, pelos quais ofereceu US$ 50 mil.

"O que as forças norte-americanas e os traidores iraquianos fizeram na cidade de Tel Afar é um genocídio contra os sunitas iraquianos", adverte a nota, cuja autenticidade é quase impossível de ser verificada.



EFE

Apesar da ameaça da al-Qaeda de utilizar armas químicas, tropas dos EUA não saíram de Tal Afar

Rebeldes - Tropas iraquianas e norte-americanas iniciaram uma ofensiva contra redutos rebeldes na região oeste do Iraque, após controlar a conflituosa cidade de Tal Afar, onde mataram 157 rebeldes e detiveram outros 291. Estas cifras foram divulgadas ontem pelo ministro do Interior iraquiano, Bayan Jabr, que afirmou que as forças continuam com a "operação pente-fino" em distintos pontos de Tal Afar (450 quilômetros a oeste de Bagdá) em busca de terroristas, fugitivos ou esconderijos para armas.

Em coletiva ontem em Bagdá, Jabr cifrou em "entre 200 e 900" o total de rebeldes que atuavam em Tal Afar quando a ofensiva começou, durante a madrugada de sábado, e assegurou que "poucos deles conseguiram atravessar os postos de controle e sair da cidade disfarçados de civis". Ele revelou que forças iraquianas e norte-americanas empreenderam uma nova operação em cidades situadas a oeste de Tal Afar, não longe da fronteira com a Síria, de onde as autoridades acham que vêm militantes estrangeiros.

O ministro iraquiano recusou, no entanto, dar mais detalhes sobre a nova ofensiva "por razões de segurança". Ele confirmou que as recentes campanhas militares feitas no oeste do país, onde se concentram os rebeldes, fazem parte de um plano para restabelecer a segurança no país, propósito que "deve ser alcançado antes do fim deste ano".

O objetivo desse plano, segundo tinha anunciado o ministro da Defesa, Sadun al-Duleimi, é abrir o caminho para que todos os iraquianos possam participar do plebiscito de 15 de outubro sobre a minuta da nova Constituição. Jabr minimizou, por outro lado, a importância das ameaças feitas na véspera através da internet por grupos vinculados à Organização al-Qaeda no Iraque de utilizar armas químicas contra as tropas se elas não se retirassem de Tal Afar em 24 horas.

"Essas declarações demonstram que esses grupos receberam um forte golpe", disse o ministro, ao destacar que o primeiro-ministro iraquiano, Ibrahim al-Jaafari, "visitará Tal Afar para avaliar a situação" na cidade. Jabr também se referiu à situação humanitária em Tal Afar e disse que o governo dedicou US$ 50 milhões para reconstruir as casas destruídas durante os confrontos e para indenizar os civis desabrigados.

Afirmou, além disso, que as autoridades estabeleceram um acampamento com mil tendas, nas quais se alojam atualmente 8.500 deslocados. Ele agradeceu também o Crescente Vermelho (entidade similar à Cruz Vermelha em países muçulmanos) turco o envio de 120 toneladas de ajuda alimentar e médica para os habitantes de Tal Afar. O ministro da Defesa iraquiano assegurou, por sua vez, que as entradas e saídas da cidade estão sendo controladas por oficiais, enquanto continuam as buscas para "limpar a cidade do resto de esconderijos terroristas".

ONU diz que ópio afegão põe em risco democracia

WASHINGTON - O Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (Unodc) informou ontem em Washington que a proliferação do cultivo de ópio no Afeganistão põe em risco a saúde e a democracia no mundo. O diretor do Unodc, Antonio Maria Costa, disse em entrevista coletiva que o cultivo de papoula opiácea neste ano se estendeu por 104 mil hectares, e que a província com maior produção é Kandahar.

Na opinião de Costa e de autoridades dos EUA, um dos fatores que influenciam este fenômeno é a corrupção. Costa disse ainda que quase 80% do ópio que chega à Europa provém do Afeganistão, que produz a droga ilegalmente com recursos químicos fornecidos pelo crime organizado.

De acordo com o especialista, o consumo de ópio contribui para a proliferação da Aids devido ao uso de seringas contaminadas, e isto representaria um grande risco para a saúde internacional. Por outro lado, disse que grande parte do controle dos cultivos de papoula no Afeganistão está nas mãos de diferentes grupos terroristas e de algumas autoridades corruptas.

Além disso, afirmou que o cultivo e o transporte de ópio no Afeganistão no período 2004-2005 foi equivalente a 52% de seu Produto Interno Bruto (PIB). Nestes anos, o PIB foi de US$ 5,2 bilhões, enquanto o tráfico de drogas gerou US$ 2,14 bilhões.

Eleição sem "senhores da guerra"

CABUL - A menos de uma semana das eleições parlamentares, a Comissão Eleitoral do Afeganistão rejeitou ontem a candidatura de 21 "senhores da guerra" por suas conexões com as milícias armadas ilegais. Esta é a segunda vez que se excluem do processo eleitoral representantes das milícias afegãs. Em 12 de julho, outros 11 candidatos foram recusados pelo mesmo motivo.

O presidente da Comissão Eleitoral de Reclamações, Grant Kippen, anunciou ontem em Cabul que esses 21 candidatos foram excluídos por seus "vínculos com grupos armados ilegais". Além disso, afirmou que outros sete candidatos também foram desqualificados por desempenhar cargos no governo, o que também é vetado pela lei eleitoral.

O sistema eleitoral do Afeganistão impede que se candidatem aqueles que defendam princípios contrários ao Islã, que usem ou promovam o uso da força, incitem tensões étnicas ou tenham forças militares não-oficiais. Entre outros, foram excluídos das eleições Bashir Baghlani, o comandante Didar e o general Mustafá Khan, três conhecidos "senhores da guerra" que participaram de atividades militares durante as duas últimas décadas no Afeganistão.

Kippen explicou que a decisão foi tomada após receber 2 mil queixas nos últimos dois meses. Ele lembrou que, no total, 45 pessoas foram impedidas de participar do pleito. A decisão surpreendeu pelo atraso, pois foi anunciada na mesma semana da votação. As cédulas para as eleições já foram impressas. Nelas aparecerá o nome dos candidatos desqualificados, que poderão receber votos dos eleitores e até ganhar suas cadeiras ainda que sem validade.

Grant Kippen destacou, no entanto, que os eleitores serão alertados nas seções eleitorais para que não desperdicem seus votos optando por esses candidatos. No total, foram impressos 40 milhões de cédulas, que serão distribuídas em 26.500 seções por todo o país. O Afeganistão realiza no domingo suas primeiras eleições parlamentares e provinciais por voto universal, em que têm direito ao voto os 12,5 milhões de afegãos que se registraram, menos da metade da população.

Nessas eleições serão escolhidos os 249 membros da Wolesi Jirga, ou Câmara Baixa, e 420 deputados dos Conselhos Provinciais das 34 províncias. São 5.800 candidatos no total, sendo pouco mais de 500 mulheres. Haverá representação feminina no Parlamento, já que 25% das cadeiras da Wolesi Jirga são reservadas às mulheres (68). Nos conselhos provinciais haverá, pelo menos, duas representantes femininas por província, até somar uma percentagem semelhante à da Câmara Baixa. Só podem concorrer nas eleições cidadãos que não se apresentam como membros de partidos, o que gerou críticas. O presidente afegão, Hamid Karzai, e seu principal oponente, Yunus Qanuni, tentam colocar seus partidários para controlar o Parlamento.

Em 17 de agosto começou a campanha eleitoral no Afeganistão, que é muito diferente das nações ocidentais.

Para levar as cédulas às zonas rurais, onde o domínio é dos líderes tribais e também dos "senhores da guerra", foi necessário utilizar jumentos, helicópteros e aviões russos Antonov. A proximidade das eleições no Afeganistão causou ainda um sério aumento da violência, atribuído à intenção dos rebeldes talibãs de impedir o processo eleitoral. Mais de 1.000 pessoas morreram nos últimos seis meses.

Ministro: Síria é porta do mal

O ministro da Defesa iraquiano, Saadoun al-Duleimi, classificou a Síria ontem como a "porta do mal" para o Iraque, após acusar novamente o país de permitir a infiltração de terroristas estrangeiros em território iraquiano. Em declarações à rede de televisão al-Arabiya, Duleimi disse que as tropas iraquianas e dos Estados Unidos, que realizam uma ofensiva contra redutos rebeldes em Tal Afar, no oeste do Iraque, apreenderam material sofisticado para fabricação de bombas na cidade.

"Tudo indica que por trás disso há um Estado", disse Duleimi em aparente referência à Síria, país que negou várias vezes as acusações iraquianas. As declarações do ministro coincidem com uma advertência feita em Washington pelo embaixador dos EUA em Bagdá, Zalmay Khalilzad, na qual afirmou que a paciência de Washington com a Síria está acabando e que não é descartado nenhum tipo de medida punitiva contra o país no futuro. Duleimi responsabilizou ontem a Síria pela violência nas cidades fronteiriças e exigiu que o governo de Damasco pare de enviar "elementos que destroem o Iraque". Além disso, insistiu que as regiões de Husaiba, al-Ritba e al-Rumana, no oeste iraquiano, "estiveram sob o controle dos terroristas que chegaram de todas as partes do planeta e não encontraram uma entrada para o país mais cômoda do que a Síria".

Controle - A Síria rejeitou ontem as recentes acusações iraquianas de que Damasco "envia a destruição" ao Iraque e afirmou que controla sua fronteira para evitar a infiltração de militantes estranhos no país vizinho. "Os responsáveis iraquianos sabem que a Síria faz tudo para controlar o lado sírio da fronteira e que não é responsável pelo outro lado, que deve ser controlado pelas tropas de ocupação e pelas autoridades iraquianas", disseram fontes oficiais sírias, se referindo às declarações do ministro da Defesa iraquiano, responsabilizando a Síria pela violência nas cidades fronteiriças.

Austrália não aumenta nível de segurança

ADELAIDE (Austrália) - O procurador-geral australiano, Philip Ruddock, informou ontem que a Austrália manterá o nível de segurança atual apesar de a al-Qaeda ter ameaçado cometer atentados terroristas em Melbourne, em vídeo divulgado no domingo.

Ruddock informou que a investigação preliminar realizada pelas agências de segurança do país "indicam que a fita é autêntica, mas isso não significa que as afirmações feitas nela sejam algo além que pura retórica". O primeiro-ministro australiano, John Howard, que está nos Estados Unidos para participar da Assembléia Geral das Nações Unidas, afirmou que esta possível ameaça demonstra a necessidade de implantar leis antiterroristas mais rígidas. O governo de Howard anunciou na semana passada sua intenção de apresentar ao Parlamento uma nova legislação, que permita, entre outras coisas, controlar os suspeitos de terrorismo através de mecanismos tecnológicos e deter esses indivíduos durante 14 dias sem necessidade de apresentar acusações.

O chefe do governo do Estado de Victoria (cuja capital é Melbourne), o trabalhista Steve Bracks, insistiu na necessidade de não deixar que a ameaça terrorista influencie o cotidiano dos cidadãos.

"Este vídeo foi feito para criar terror. Estaríamos fazendo o jogo dos autores do vídeo se de repente disséssemos: sim, estamos com medo", advertiu Bracks. O dirigente trabalhista afirmou que o nível de segurança de Melbourne é suficiente e pediu aos cidadãos que sigam suas vidas normalmente. (EFE)

Audiência

Imaginem. Os políticos se dizem surpresos com a vertiginosa queda na audiência das transmissões dos depoimentos às CPIs. Que novidade! Não há quem agüente mais tanta exibição e opiniões tolas. O que a nação quer é a redução do Congresso de no mínimo à metade.

Variadas

Nepotismo

Mais um problema para o (ainda) presidente da Câmara, Severino Cavalcanti. O Tribunal de Contas da União investiga loteamento de cargos e desvio de função envolvendo funcionários da Câmara, com salários de até R$ 7.420. Entre os beneficiados estão um dos filhos de Severino e assessores do ex-presidente João Paulo Cunha.

Depressão

Estudo da Universidade de Oslo conclui que o Seroxat, um dos antidepressivos mais consumidos no mundo, produzido pela Glaxo, aumenta a propensão ao suicídio. O Seroxat é um inibidor seletivo de recaptação de serotonina, e seu produto mais vendido é o Prozac, muito usado no Brasil. Todo cuidado é pouco.

Raposa

Criada depois do roubo de R$ 164,7 milhões na agência de Fortaleza, a sindicância interna do Banco Central chegou a uma conclusão óbvia: nem sempre terceirizar é preciso. Assim, propõe a contratação de um corpo próprio de segurança. Atualmente, o serviço é mal terceirizado. Deve haver alguns daqueles contratos complicados que torna o serviço de péssima qualidade.

Licitação

Já era esperada a decisão do Tribunal de Contas da União, que suspendeu a licitação dos 42 navios da Transpetro. Além de serem aceitos estaleiros virtuais na concorrência, a pré-qualificação foi mudada 24 horas depois do anúncio do resultado. Traduzindo: houve um comportamento inexplicável, envolvendo bilhões...

Sujeira

A popularidade cada vez mais baixa (apenas 41% de aprovação) faz o governo George Bush pedir que a mídia não divulgue imagens de corpos encontrados em Nova Orleans para ocultar o fracasso do apoio às vítimas do furacão. Repetindo a tática usada no Iraque, Bush quer esconder a sujeira debaixo do tapete.

Mundo gay

Na Alemanha, o Museu Gay de Berlim prestará homenagem à atriz sueca Greta Garbo, considerada "um símbolo pelas lésbicas". Vai lançar uma exposição chamada "A divina", que coincidirá com o centenário do nascimento da artista, dia 14 deste mês. A que ponto chegamos...

Alô, alô

Levantamento da CPI dos Correios mostra que Delúbio Soares, ex-tesoureiro do PT, ligou pelo menos 119 vezes para o Planalto desde o começo do governo. Pelo menos, 59 telefonemas foram para a Casa Civil, quando José Dirceu era o ministro.

Mundo cão

As Nações Unidas denunciam que os países ricos destinam pelo menos quatro vezes mais dinheiro para despesas militares do que para ajuda humanitária. No caso dos Estados Unidos, esta proporção é 25 vezes maior. É a indústria da guerra e da miséria. Tudo por um mundo pior.

SOLIDARIEDADE

Sérgio Nogueira Lopes*





Armando Araujo

Os papais Marcelo Borgongino e Vera comemoram, feliz da vida, o aniversário do pequeno Gabriel

Assédio

Na China, as mulheres ainda estão longe de ter direitos iguais. Somente agora o Congresso Nacional do Povo aprovou uma lei reconhecendo serem crimes o assédio sexual e a violência doméstica. Hipoteticamente, as chinesas poderão processar maridos violentos e pessoas que as assediam. Mas é difícil que o façam.

Celibato

Mais um escândalo sexual na Igreja. Desta vez, na Argentina. O motorista Alfredo Serrano, de 23 anos, gravou um vídeo enquanto mantinha relações íntimas com o bispo Juan Carlos Maccarone, que tinha prometido um trabalho para ele e não cumpriu. Para o gosto popular, este foi um escândalo e tanto.

Ecstasy

O preço do comprimido de ecstasy continua caindo na Grã-Bretanha e este ano já chega a custar meia libra esterlina, o equivalente a uma lata de refrigerante, segundo pesquisa divulgada pela ONG britânica DrugScope. Como o preço está em queda, os fabricantes diminuíram a potência da droga, para vender mais.

email
embaixadorsnl@ig.com.br

Busca por sobreviventes continua e Bush viaja a Nova Orleans para melhorar sua imagem

Primeiro número oficial: 426 mortos

NOVA ORLEANS (EUA) - A cifra provisória de mortos no sul dos EUA em conseqüência da passagem do furacão Katrina já chega a 426, disseram ontem fontes oficiais à rede de televisão CNN. Quase a metade dos corpos resgatados até o domingo (214 deles) é do Estado do Mississippi, cujas costas do Golfo do México, assim como as da Louisiana e do Alabama foram arrasadas em 29 de agosto pelo Katrina, informaram ontem à televisão porta-vozes das equipes de resgate.

Fontes oficiais da Louisiana disseram, por sua vez, que os cadáveres recuperados somam, até agora, 197, quase o dobro do que os resgatados até sexta-feira passada, informou a CNN. A cifra de mortos na Louisiana e no Mississippi aumenta à medida que as águas das zonas inundadas baixa e as equipes de resgate podem revistar as casas que foram alagadas.

Poucos dias depois da catástrofe, as autoridades federais, estatais e locais se aventuraram em dizer que o total de mortos poderiam chegar a milhares. O prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, afirmou no início de setembro, quando 80% da cidade estava submersa, que o furacão poderia ter matado 10 mil. No entanto, na semana passada as autoridades federais disseram que essa projeção inicial de vítimas aparentemente era bastante alta.

Hospital - As equipes de emergência recolheram ontem 45 corpos no hospital do Centro Médico Memorial de Nova Orleans, que tinha sido evacuado após a passagem do furacão Katrina pela cidade. Fontes do Departamento de Saúde do Estado da Louisiana afirmaram que os corpos foram encontrados no domingo, e que todos eram pacientes do Centro, totalmente inundado após a catástrofe.

EFE



Voluntários também continuam em busca de animais abandonados nas áreas alagadas

ONGs pedem que UE ajude a reformar a ONU

BRUXELAS - As organizações não-governamentais (ONGs) Oxfam Internacional, Ajuda em Ação, Eurodad e Eurostep pediram ontem a União Européia (UE) que evite que países como Paquistão, Egito, Rússia, Índia e Estados Unidos "sabotem" a cúpula mundial que ocorrerá a partir de amanhã e até dia 16 de setembro com o intuito de reformar a Organização das Nações Unidas (ONU).

A UE deve empregar toda sua força política para conseguir que se chegue a um acordo sobre temas tão cruciais como "a redução da pobreza, os direitos humanos e a proteção da sociedade civil", afirmaram as ONG em comunicado publicado ontem.

Essas organizações consideram que a postura mais preocupante é a dos EUA, que pretendem suprimir aspectos fundamentais do financiamento ao desenvolvimento, à mudança climática ou ao Tribunal Penal Internacional, temas nos quais os países da União Européia defendem posições contrárias a Washington.

Os EUA apresentaram no final de agosto mais de 700 emendas à minuta de reforma que a ONU prepara e nas quais defendia estas reduções.

O responsável pelo escritório da Oxfam em Bruxelas, Luis Morago, disse no comunicado que os governos devem entrar em um acordo entre eles para "proteger a sociedade civil" e evitar "atrocidades em grande escala tais como genocídios e limpezas étnicas". "Não há lugar para a negociação, enquanto a vida de milhões de pessoas está em jogo em zonas de guerra. A UE deve elevar sua voz e convencer países como EUA, Rússia, Índia e Paquistão para que apóiem uma mudança tão crucial para as Nações Unidas", acrescentou Morago.

O diretor internacional da Ajuda em Ação, Louise Hilditch, disse que "é um ultraje que a comunidade internacional não tenha conseguido ainda eliminar a discriminação de gênero na educação primária e secundária". "Nenhum dos compromissos contraídos em 2000 serão alcançados a menos que a UE se assegure de que na declaração das Nações Unidas se incluirá um forte compromisso com o desenvolvimento e um reconhecimento explícito da necessidade de esforços adicionais por parte de todos os governos", especificou Hilditch. **(EFE)**

Bush promete recuperação total

O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, destacou ontem que há progressos na área devastada pelo furacão Katrina, e prometeu a recuperação integral de Nova Orleans. "A cidade avança", declarou o presidente após percorrer algumas das áreas de Nova Orleans mais danificadas pelo furacão. "Estamos começando a pensar como reconstruir este Estado e esta cidade tão importantes", acrescentou.

Bush rejeitou ontem as críticas a sua resposta ao furacão Katrina e disse que agora é preciso estabilizar a recuperação da região a longo prazo e, depois, procurar culpados. Bush percorreu pela primeira vez os bairros de Nova Orleans mais atingidos pelo furacão. No centro da cidade, o presidente ressaltou que "há uma recuperação em andamento e estão sendo feitos progressos, restando ainda muito trabalho a ser feito".

Bush rejeitou as críticas que dizem que ele atuou tarde e mal porque a maioria dos desabrigados era composta por negros e pobres, garantindo que são acusações totalmente "absurdas". "Não haverá discriminação nos esforços de recuperação", disse o presidente, reiterando que a reconstrução da região será total.

Quando os helicópteros da Guarda Costeira chegaram aos locais atingidos e começaram a resgatar sobreviventes, "não olharam para a cor da pele das pessoas" porque "queriam salvar vidas", disse. Também disse que não tem sentido dizer que não houve meios suficientes para responder à catástrofe por causa do grande desdobramento militar dos EUA no Iraque. "Temos muitas tropas para fazer as duas coisas", afirmou.

O presidente disse que agora é o momento de pensar na reconstrução da região a longo prazo. No entanto, segundo ele, isso não significa que não deva ser feito um exame de consciência para averiguar o que não funcionou durante os trabalhos de resgate. "Quero saber exatamente o quê e como aconteceu" e "haverá muito tempo para buscar culpados", afirmou.

Na opinião de Bush, é o Congresso que deve examinar a questão e refletir para o futuro sobre o que cabe ao Governo Federal fazer diante de um desastre sem precisar pedir ajuda aos estados.

Agora é preciso seguir adiante e começar a elaborar o projeto de reconstrução de Nova Orleans, o que, segundo ele, os cidadãos e as autoridades da cidade e do Estado da Louisiana deviam fazer com a ajuda do Governo Federal.

Bush supervisionou pessoalmente o avanço dos trabalhos na cidade, em sua terceira visita à região desde que o Katrina atingiu a costa americana do Golfo do México, no último dia 29 de agosto. Acompanhado pelo prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, e pela governadora da Louisiana, Kathleen Blanco, Bush também recebeu informações passadas pelo vice-almirante da Guarda Costeira, Thad Allen, novo responsável do Governo Federal pelas operações de reconstrução.

Pesquisa - As críticas recaíram diretamente sobre o presidente, a julgar pelas últimas pesquisas que indicam que sua popularidade atingiu os níveis mais baixos desde que assumiu a Presidência.

A última enquete divulgada, publicada no final de semana pela revista "Newsweek", aponta que Bush tem o apoio de 38% da população, próximo dos resultados de outras pesquisas realizadas após a passagem do Katrina pelo sul do país.

Além disso, segundo a sondagem da "Newsweek", mais da metade dos norte-americanos - 52% - disse que não acredita que o presidente tomará as decisões adequadas em uma nova crise nacional.

Mas Bush parece não se importar muito com estes resultados. "Não tomo decisões em função das pesquisas" e "este foi meu estilo desde que me tornei presidente", disse ontem. No entanto, o governante norte-americano parece ter decidido tomar as rédeas da crise porque, além de ir três vezes à região atingida, enviou praticamente todo seu gabinete à área e apareceu publicamente todos os dias para fazer o balanço da situação.

EFE



Bush ao lado da governadora, do prefeito e do encarregado pelos resgates

Livro mostra o homem idealizado por Diana

LONDRES - Diana de Gales buscou desesperadamente nos homens que amou alguém que não fosse capaz de iludi-la como havia feito seu marido, o príncipe Charles da Inglaterra, segundo um novo livro cujo conteúdo foi revelado ontem pelo jornal "Daily Express". Segundo seu autor, o relações-públicas Max Clifford, Diana conheceu o capitão do Exército James Hewitt antes de Charles e, pouco depois do casamento real, o militar se transformou em seu companheiro.

Diana e Hewitt mantiveram uma relação apaixonada que culminou, segundo Clifford, em um pedido de casamento por parte do militar ao qual a princesa haveria respondido afirmativamente.

Lady Di confessou sua relação com Hewitt em entrevista concedida em novembro de 1995, na qual o entrevistador a perguntou se tinha sido infiel com seu esposo com o capitão e que ela respondeu: "Sim. Estava muito apaixonada, mas também muito decepcionada".

Em 1991, Hewitt foi servir como militar na guerra do Golfo contra o Iraque e, pouco depois que começassem as hostilidades, pediu a um jornalista um telefone por satélite para falar com Diana. Hewitt contou ao autor do livro que em um momento da conversa, ele perguntou à princesa se ela se casaria com ele se conseguisse sair vivo daquilo e que ela disse que "sim".

Os amantes trocaram cartas apaixonadas diariamente, algo que foi, desde então, objeto de polêmica. Após vários desencontros, a relação terminou bruscamente em 1992, quando Diana deixou de responder os telefonemas do militar, algo que ele nunca entendeu.

Apesar de se sentir desrespeitado, Hewitt continuou negando publicamente ter sido amante da princesa até que um dia, ignorando os conselhos de Max Clifford, decidiu contar sua história a Anna Pasternak, que publicou em 1994 o livro "A princesa apaixonada".

Essas revelações o transformaram em um dos homens mais odiados da Inglaterra, lembra o relações-públicas, que o advertiu. Clifford desmente também em seu livro que Diana fosse amante do capitão da equipe inglesa de rúgbi Will Carling, que a seguia como um "cachorrinho", e assegura que sua relação foi apenas platônica. Em meados dos anos 90, Diana se apaixonou por um jovem estudante de medicina bem mais jovem, explica Clifford, segundo o qual o verdadeiro amor da infeliz princesa foi, no entanto, o cirurgião paquistanês Hasnat Khan, que a rejeitou porque não agüentava sua fama.

No que se refere ao último amante da princesa, o egípcio Dodi al-Fayed, filho do multimilionário dono da Harrod's, de Londres, Clifford confessa que desconhece se os rumores sobre seu compromisso eram certos.

"Alguém próximo a ela me disse que o maior atrativo que Dodi tinha para Diana era seu efeito sobre a Família Real (britânica). Adorava que essa família odiasse a relação, e (Diana) tinha chegado a uma etapa de sua vida na qual para ela era mais importante poder se vingar do que estar apaixonada", assinala Clifford. "No entanto, uma das aeromoças que trabalhavam no iate do pai de Dodi, Mohammed al-Fayed, assegura que o casal estava muito apaixonado", afirma. **(EFE)**

EFE



Diana queria um homem que não a enganasse como Charles

Itamaraty quer apressar identificação

BRASÍLIA - O Itamaraty anunciou que uma missão do consulado-geral de Houston seguiu ontem para Baton Rouge, na Louisiana, com o objetivo de pedir pressa na identificação do corpo encontrado na residência de Benilda Caixeta, brasileira naturalizada norte-americana que ainda figura na lista de desaparecidos em Nova Orleans. Até às 16 horas de ontem, não havia sido oficialmente anunciado o seu óbito. Dentre as três missões organizadas, essa será a primeira a ingressar na região atingida pelo furacão Katrina. Sua tarefa também será a de tentar localizar outros 22 brasileiros que constam da lista de desaparecidos formulada pelo Itamaraty.

O caso, entretanto, vem sendo tratado de forma peculiar pelo Itamaraty. Benilda transferiu-se para os Estados Unidos no final dos anos 70, quando recebeu do então presidente Jimmy Carter o convite para tratar-se da doença que a tornou tetraplégica. Em 6 de novembro de 1990, Benilda assumiu a cidadania americana e perdeu a brasileira.

Chegou a acrescentar um sobrenome inglês, Daniels. Isso significa que, mesmo que o corpo encontrado seja o de Benilda, o seu traslado e funeral no Brasil dependerá da legislação dos Estados Unidos. Nessa questão, o Itamaraty pouco poderá intervir. A última visita de Benilda ao Brasil foi em 1994.

"Para nós, essa é uma situação nova. A sra. Benilda é uma cidadã americana. É como se nós fôssemos estrangeiros querendo dar assistência a um nacional", afirmou ontem o embaixador Manoel Gomes Pereira, diretor da Departamento de Brasileiros Residentes do Exterior". "Mas daremos toda a assistência aos familiares da sra. Benilda, que são cidadãos brasileiros", completou.

Gomes Pereira informou que ontem recebeu um pedido de autoridades norte-americanas para que se tentasse encontrar radiografias da arcada de Benilda em sua cidade natal, Patos de Minas (MG). As radiografias seriam utilizadas para ajudar na identificação do corpo.

O embaixador ainda afirmou que, nos dias que antecederam a passagem do furacão Katrina pela região de Nova Orleans, o Itamaraty e os consulados brasileiros em Houston e em Miami não haviam recebido nenhum pedido da família para que fosse providenciado a remoção de Benilda para outra cidade. O primeiro contato da família com o Ministério se deu no dia 31, três dias depois da passagem do furacão, quando familiares alertaram sobre suas condições de saúde e sua impossibilidade de deixar o local sem ajuda.

Até ontem, o Itamaraty havia recebido 100 pedidos de buscas de brasileiros na região afetada pelo furacão Katrina. Desses, 78 foram localizados. Desde o final de agosto, duas missões diplomáticas, provenientes dos consulados em Houston e em Miami, tentaram se aproximar de Nova Orleans, sem êxito. Acabaram centrando os trabalhos em San Antonio e em Dallas, no Texas, locais escolhidos pelas autoridades norte-americanas para abrigar os habitantes de Nova Orleans.

Após críticas, diretor da Fema renuncia

WASHINGTON - O diretor da Agência Federal de Administração de Emergências (Fema, na sigla em inglês), Michael Brown, anunciou que está deixando o cargo "no melhor interesse da agência e melhor interesse do presidente", três dias depois de perder o comando dos trabalhos de ajuda as áreas atingidas pelo furacão Katrina. A saída de Brown já era esperada depois de ter sido subitamente convocado para retornar a Washington na sexta-feira, que foi um claro voto de falta de confiança de seus superiores na Casa Branca e no Departamento de Segurança Doméstica.

Brown vinha sendo fortemente criticado pela falha da Fema em reagir em resposta ao furacão, o que tem causado problemas políticos para o presidente George W. Bush e ao Partido Republicano. "Eu estou entregando a minha renúncia", disse Brown. "Eu penso que é no melhor interesse da agência e no melhor interesse do presidente fazer isso e ter a mídia focada sobre as coisas boas que estão ocorrendo, ao invés de ficarem sobre mim", acrescentou.

Resseguradora revê custos

GENEBRA (Suíça) - A Swiss Reinsurance Co., segunda maior companhia de resseguros do mundo, dobrou ontem para US$ 40 bilhões sua estimativa do total que a indústria global de seguros deverá pagar por apólices reclamadas em conseqüência do Katrina. A companhia suíça, que previamente havia concordado com a maior resseguradora do mundo, a Munich Re, que as perdas totais seriam de US$ 20 bilhões, informou ontem que aumentou sua estimativa porque os danos causados pelo furacão foram maiores do que se imaginava.

"Devido à singularidade do evento, à complexidade e à magnitude da destruição causada, ainda há uma dificuldade em se trabalhar com alguma estimativa acurada", afirmou a empresa através de um comunicado. A Swiss Re também mais que dobrou a estimativa de pedidos de pagamento de seguro que a própria companhia deverá cobrir para US$ 1,2 bilhão. Anteriormente, esta cifra era avaliada em US$ 500 milhões.

Segundo a Hannover Re AG, a terceira maior resseguradora do mundo, algumas estimativas de prejuízos com pagamentos de seguros pelo Katrina já atingem US$ 60 bilhões.

Identificada paisagem do quadro "O grito", de Edvard Munch
Página 4

TRIBUNA BIS

Juliana Diniz, filha e neta de bambas, faz sua estréia em disco
Página 5

Humor nota 10

Samantha Schmutz rouba a cena na comédia "Surto", marca presença em espetáculo infantil e desenvolve carreira de cantora



Juninho: garoto inventado por Samantha

Fotos: Divulgação





Leonina: divertidíssima rica cafona

Daniel Schenker Wajnberg

A cada nova temporada, a comédia "Surto" surge um pouco transformada pela entrada de algum ator que se agrega às bem-sucedidas personagens que vêm fazendo carreira num espetáculo que já está completando dois anos de sucesso. Foi o caso de Samantha Schmutz, que assistiu à montagem em Niterói e foi convidada para fazer uma participação na noite seguinte. "Perguntaram se tinha alguma personagem pronta e falei de Leonina", conta Samantha, citando a divertidíssima milionária cafona que irrompe em cena para participar de um teste de elenco.

Não demorou muito para a atriz aparecer com mais uma personagem. "Flavia Guedes precisou sair e ofereci Juninho", diz. Muito diferente de Leonina, Juninho é um garoto de rua esquelético, mas metido a forte, que tem Alexandre Frota como modelo. Totalmente integrada, Samantha passou a compor a trupe formada por Rodrigo Fagundes, Wendell Bendelack, Claudio Handrey e Thaís Lopes. Pelo timing de humor nota 10 e pelas precisas composições corporal e vocal, Samantha fez com que suas personagens imediatamente ganhassem destaque ao lado de outras como Jezebel, a professora de interpretação que traça um panorama da história da televisão brasileira através de suas quase participações.

"Surto" e outras montagens, como "Os suburbanos" e "Infraturas", vêm sendo comparadas ao carioquíssimo besteirol, que dominou o teatro do Rio na década de 80 através dos trabalhos realizados por duplas como Miguel Falabella-Guilherme Karam e Pedro Cardoso-Felipe Pinheiro, universo, aliás, explicitamente revisitado em "No retrovisor", texto de Marcelo Rubens Paiva. Samantha, porém, não vê paralelos tão imediatos. "Se resgatamos o besteirol, trata-se de uma coincidência. Estamos fazendo humor. É claro que existem referências, como, por exemplo, a da TV Pirata", afirma, evocando o extinto programa televisivo.

Além de "Surto", em temporada no Teatro dos Quatro, Samantha está fazendo jornada tripla no teatro, marcando presença no infantil "A fábula dos brinquedos" e em "Tubo de ensaio", espetáculo que deverá entrar em cartaz às segundas-feiras no Teatro Candido Mendes. Como se não bastasse, Samantha ainda desenvolve carreira de cantora com um grupo, chamado "Mulheres cantam Beatles", e também em percurso solo. Formada pela Casa das Artes de Laranjeiras (CAL) em 1999, Samantha descobriu que cantava, de brincadeira, ainda na escola. Quando se deparou com esta nova perspectiva, começou a freqüentar aulas de canto. "Com exceção de minha peça de formatura - 'Bispo do Rosário', assinada por Moacyr Góes -, só fiz musicais", declara, lembrando de sua participação em "Relax, it's sex". E Samantha Schmutz começa a ser identificada pelo grande público em suas aparições em programas semanais, como "Sob nova direção" e "A diarista", e em novelas, como "A lua me disse".

marcio.g

Sai a biografia de Stephen Hawking

Conhecido como "superstar da ciência", **Stephen Hawking**, físico da Universidade de Cambridge e da teoria dos "buracos negros", autor do imperdível "Uma breve história do tempo", está sendo lembrado em biografia lançada pela Record. "Stephen Hawking - Uma vida para a ciência", de **Michael White** e **John Gribbin**, conta o drama e os desafios daquele que, portador de uma doença degenerativa, ficou impedido de se movimentar.

■ ■ ■ Da juventude à vida de estudante inteligente, até chegar ao topo da fama, está tudo lá. A militância pelos direitos dos deficientes físicos, meio ambiente e causas sociais na Inglaterra, até um antológico encontro com o papa **João Paulo II**, em 1981, durante uma reunião de cosmólogos convocados pelo Vaticano. "Uma fusão bem-sucedida de física e biografia", diz a "Time". "A coragem moral e força de **Hawking** iluminam essa vitoriosa narrativa", complementa o "Daily Telegraph". Nas lojas no fim do mês.

PAZ E AMOR - Nunca tive dúvidas de que o **John Lennon**, ainda que gênio, era uma "boa bisca", como se diz daqueles personagens que aprontam uma "baguncinha" de vez em quando. Agora, a primeira mulher dele, **Cynthia Lennon**, mãe de **Julian**, que também não tem jeitinho de santa, está lançando um livro onde afirma que o rapaz abatido por um fã ensandecido era "violento" e, certa vez, a "golpeou". O nome do livro é "John". A autora diz que no tempo da faculdade, "**Lennon** ficou enciumado" quando a viu dançando com o amigo **Stuart Sutcliffe**, um dos primeiros integrantes dos **Beatles**. "Ele me seguiu até o banheiro das mulheres e, antes que eu falasse, levantou o braço e me deu um golpe no rosto". **Cynthia** diz que seu casamento acabou não apenas pela infidelidade do marido, mas pelo uso abusivo que ele fazia das drogas.

SECOS E MOLHADOS - Passei em uma loja no Centro da cidade e notei um tumulto. Perguntei o que era. A resposta: **Ney Matogrosso** lançou um novo DVD e todo mundo quer comprar. Isso é que é ter poder. O disco mostra o show que **Ney** fez para o Canal Brasil e que ficou tão lindo, mas tão lindo, que o morenão-pão-do-Leblon mandou que a gravadora lançasse a cena no mercado. "Canto em qualquer canto" é o nome. Todos à loja para engordar o tumulto.

Fotos: Divulgação/Fred Pontes



O ator Duda Nagle foi ver de perto o show do sumido Luiz Caldas

LARIRI - Daniela Mercury e Paulo Ricardo estão pensando em fazer um show juntos, igual a **Milton e Caetano**.

CINEMA - Como todo mundo tinha certeza, dizem que está um assombro de lindo o filme "Vinicius", de **Miguel Faria Jr.**, sobre a vida do poetinha.

OLHA O CORINGA - Disse que a **Daslu**, no próximo dia 18, vai sediar um torneio de tranca. Não é tranca de porta, não, mas o jogo de baralho. O dinheiro arrecadado vai para obras sociais.

VÍCIO - Está terminantemente proibido fumar dentro do restaurante e ponto da boemia Nova Capela, na Lapa. Não foi criada uma área reservada para fumantes. Resultado: fica todo mundo na escada de entrada, do lado de fora, enfumaçando tudo. Afora a dificuldade para entrar no pedaço.

MOLEIRA - Por pouco não rolou um pânico básico na platéia da Semana da Moda de Nova York, no último domingo. É que um canhão de luz caiu na cabeça de alguns convidados de **Diane von Furstenberg**, que desfilava sua bela moda. O susto foi tanto que a estilista não apareceu na passarela para agradecer a presença do povo. Ninguém se feriu gravemente.

BARRACO - A Prefeitura de **Cesar Maia** está no centro da discórdia entre o povinho do mundo da moda carioca. É que os fiscais do alcaide proibiram que um monte de griffes adotadas pelos modernos se estabelecesse em um prédio residencial na Gávea. Quer dizer, a proibição veio depois que a turma já estava lá há tempos. O endereço é Rua José Roberto Macedo de Soares, nº 12. **Paula Einsfeld**, da marca Ellás, e **Isabela Capeto** tinham ponto no pedaço.



Cléo Pires chega com o padrasto Orlando Moraes na expo "Morar mais por menos", que ocupa a casa da mãe, Glória Pires, no Rio

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

"Crash" ganha o Festival de Deauville

Primeiro longa de Paul Haggis, com Matt Dillon, Sandra Bullock e Don Cheadle como cabeças de elenco, faturou o primeiro prêmio da mostra

DEAUVILLE (França) - O longa-metragem "Crash", primeiro filme de Paul Haggis que fala sobre o racismo e a alienação urbana nos Estados Unidos, faturou o Grande Prêmio do Festival de Cinema Americano de Deauville, que se encerrou domingo na cidade normanda. O resultado já era esperado.

O segundo prêmio mais importante da mostra, o Prêmio do Júri, foi compartilhado entre "On and outs", primeiro filme de Lori Silverbush e Michael Skolnik sobre o rito de passagem da adolescência para a idade adulta, e "Keane", de Lodge Kerrigan, a história de um jovem pai que acaba de perder sua pequena filha.

"Transamerica", primeiro filme de Duncan Tucker e que fala da viagem de um transsexual com o filho que não conhecia, ganhou o prêmio de melhor roteiro.

Paul Haggis, roteirista de filmes como "Menina de ouro", que ganhou o Oscar de melhor filme, diretor (Clint Eastwood), atriz (Hilary Swank) e ator coadjuvante (Morgan Freeman), não esteve presente para receber o prêmio, mas declarou, em entrevista gravada, estar "muito orgulhoso em representar todos os artistas que fizeram grandes sacrifícios para realizar este filme".

"Crash" contou com um elenco de astros de Hollywood, como Matt Dillon, Sandra Bullock, Don Cheadle e Brendan Fraser, que interpretaram papéis cujas vidas se entrelaçam em uma Los Angeles onde o isolamento e a discriminação predominam.

Ao todo, 10 filmes americanos independentes disputaram prêmios durante a mostra de 10 dias celebrada no sofisticado balneário normando, enquanto grandes produções de Hollywood, como "A luta pela esperança", que entrou em cartaz nos cinemas brasileiros neste fim de semana, foram exibidos em caráter hors-concours.

Entre os astros e estrelas que estiveram presentes no festival para promover seus últimos filmes estiveram Val Kilmer e Robert Downey Jr., que trabalham na comédia "noir" "Kiss kiss, bang bang", Pierce Brosnan de "O matador", e Kirsten Dunst, que atua na comédia romântica "Elizabethtown".

Reprodução

Sandra Bullock é um dos grandes nomes do filme

teatro

lionel fischer

"Lado a lado com Sondheim"

Musical imperdível no CCBB

Para os amantes dos musicais, algo realmente muito especial está acontecendo no Teatro I do CCBB. Em primeiro lugar, trata-se de um espetáculo com canções de Stephen Sondheim, considerado o maior compositor da Broadway de todos os tempos. Depois, a empreitada tem o aval de nossos maiores especialistas no gênero: Charles Möeller (direção, cenário e figurinos) e Cláudio Botelho (tradução das letras e atuação).

Finalmente, a dupla reuniu um ótimo quarteto de cantoras/atrizes (Ester Elias, Ivana Domenico, Mayra Bravo e Sabrina Korgut), dois grandes pianistas (André Kacowicz e Zaida Valentim) e um diretor musical de extraordinária competência, André Luís Góes. Ou seja: alguma chance de dar errado? Nenhuma, obviamente.

Dividido em duas partes, o espetáculo apresenta 32 composições, algumas delas certamente desconhecidas da maioria da platéia. Mas isso pouco importa, pois são tão lindas e tão bem interpretadas que soam como se já as conhecêssemos de longa data. E essa sensação de familiaridade, de total bem-estar também se dá, entre outras razões, pela forma como a montagem foi estruturada.

Divulgação

A ótima performance do elenco é um dos trunfos da montagem

Além de cantar, Botelho funciona como uma espécie de narrador, que introduz os números musicais e faz breves comentários elucidativos.

Afora isso, estamos diante de profissionais de enorme gabarito: todos cantam esplendidamente, executam com total competência as divertidas e criativas coreografias de Renato Vieira e conseguem valorizar, de forma brilhante, os ótimos arranjos e direção musical de André Luís Góes - o mesmo ocorre com os pianistas, que executam de maneira irretocável partituras bastante complexas.

E não podemos nos esquecer do humor e elegância da dinâmica cênica criada por Mieller, precisa e envolvente em seus mínimos detalhes, não deixando nada ao acaso, mas ao mesmo tempo nos dando a sensação de que tudo estaria acontecendo fruto de impulsos do momento - aí reside, em essência, o segredo de uma bela direção, que nada tem a ver com inúteis mirabolâncias formais.

Com relação ao complemento da ficha técnica, destacamos com igual entusiasmo a charmosa e funcional cenografia de Möeller (ela sugere as Palavras Cruzadas tão amadas por Sondheim), os ótimos figurinos que também assina, a expressiva iluminação de Aniela Jordan e a impecável tradução das letras feitas por Botelho, certamente fatores que muito contribuem para o êxito total desta montagem simplesmente imperdível.

LADO A LADO COM SONDHEIM - Musical estruturado com canções de Stephen Sondheim. Direção de Charles Möeller. Com Cláudio Botelho, Ivana Domenico e outros. Teatro I do CCBB (Rua 1º de Março, 66). De quarta a domingo, 19h.

lionelfischer54@hotmail.com

Identificada paisagem de "O grito", de Munch

Para especialista, o quadro traz a vista de Ekeberg, em Oslo, onde existia um asilo psiquiátrico e um matadouro

LONDRES - Uma historiadora da arte identificou a paisagem que inspirou o pintor expressionista norueguês Edvard Munch (1863-1944) a fazer seu quadro mais famoso, a tela "O grito". Segundo Sue Pridaux, trata-se de Kristiania, a Oslo atual (capital da Noruega), vista de Ekeberg, em cujo asilo psiquiátrico a irmã mais nova de Munch, Laura, foi internada para tratar da esquizofrenia.

O lugar também fica perto do matadouro da cidade, explica a especialista, citada pelo jornal "The Times". Sue acha que os gritos dos animais no matadouro combinados com os dos loucos do asilo intensificaram a ansiedade do artista sobre seu próprio estado de saúde.

Munch, que perdeu a mãe e a irmã mais velha na infância, sofreu com freqüentes depressões e crises de alcoolismo. O famoso quadro mostra uma linha diagonal, que, segundo se achava, representava uma ponte, mas Sue a identificou como sendo um muro de segurança que ainda existe na região. Munch utilizou esse mesmo fundo em suas obras "Desespero" e "Ansiedade".

A especialista, que publicará em breve pela Universidade de Yale um livro intitulado "Edvard Munch: Behind the scream", lembra como o próprio pintor descreveu a experiência visionária que inspirou o quadro. "Estava na estrada com dois amigos, e o sol se pôs. De repente, o céu ficou vermelho-sangue, e senti o frescor da tristeza... As nuvens sobre o fiorde gotejavam sangue", escreveu Munch. "Meus amigos", lembra o artista, "seguiram seu caminho, mas eu fiquei tremendo, com uma ferida aberta no peito... Ouvi como um grito extraordinário atravessava a natureza".

A especialista tem uma relação especial com o artista: é a sobrinha-neta de Thomas Olsen, filantropo morto em 1969 e que foi amigo e vizinho de Edvard Munch na cidade costeira de Hvitsen. Olsen salvou 30 quadros do artista norueguês durante a 2ª Guerra Mundial, algo que os nazistas tinham declarado como arte degenerada.

Existem quatro versões de "O grito", uma das quais foi roubada da Galeria Nacional de Oslo em 1994, mas já foi recuperada. Outra, roubada no ano passado do Museu Munch, da capital norueguesa, continua desaparecida. **(EFE)**

Foto: Reprodução



Um dos originais da tela "O grito" continua desaparecido

parques

Reprodução



Seguindo a tradição dos outros 10 parques do grupo, Mickey Mouse dá as boas-vindas aos visitantes

China se rende aos encantos da Disney

HONG KONG (China) - A Hong Kong Disneyland, o 11º parque temático de Walt Disney, abriu suas portas ontem, na Ilha de Lantau, com a presença do chefe executivo de Hong Kong, Donald Tsang, e o vice-presidente chinês, Zeng Qinghong. Mais de 16 mil pessoas que compraram ingressos e cerca de 10 mil convidados acompanharam a cerimônia de abertura do parque, de 126 hectares de extensão e um custo de US$ 3,5 bilhões.

Mickey Mouse, os sete anões, o Pato Donald e diversas outras figuras da Disney passearam pelas ruelas do parque, que conta com dois hotéis e inúmeros restaurantes. "Hong Kong Disneyland é nosso primeiro parque temático na China. Também é o que mais se parece com o primeiro parque na Califórnia", afirmou Jay Rasulo, presidente de Walt Disney Parks and Resorts ao jornal "China Daily".

O parque, terceiro da companhia fora dos Estados Unidos (após os da França e do Japão), foi co-financiado por Walt Disney e o governo de Hong Kong, que espera obter um total de US$ 19 bilhões em receita para a economia local nos próximos 40 anos.

Os seis anos de construção do parque geraram controvérsias, como as denúncias dos grupos ambientalistas sobre seu impacto na Ilha de Lantau, a inclusão da sopa de tubarão no menu e os supostos abusos trabalhistas aos operários que fabricam as lembranças no Sul da China. **(EFE)**

Menina bem comportada

Juliana Diniz, filha de Mauro e neta de Monarco, lança o primeiro CD de carreira cercada de bambas do samba

Divulgação/Nana Moraes



Juliana Diniz optou pelo samba tradicional no CD de estréia

Mônica Loureiro

Ela tem jeito e voz de garotinha, mas vive sob uma responsabilidade que não é qualquer adulto que consegue carregar. Juliana Diniz, filha de Mauro Diniz e neta de Monarco, canta que nem gente grande e por isso mesmo já conseguiu aval para lançar seu primeiro CD. "Sou uma felizarda, porque não precisei batalhar, como tantos outros sambistas, para gravar. Na verdade, o CD chegou a mim", conta, sem rodeios, Juliana.

O CD que leva seu nome sai pela Universal Music com direção de Rildo Hora e Zeca Pagodinho. A direção artística é de Max Pierre. "O Max fez o convite quando me escutou cantando numa festa. Minha família ficou comigo o tempo todo no estúdio, foi ótimo. Mas acho que só agora que a ficha está caindo!", brinca, satisfeita.

Até então, a jovem de 18 anos cantava informalmente numa reunião de família aqui, noutra festa ali. A primeira gravação foi no disco do pai ("Apoteose ao samba"), na faixa "Alvorecer" (Dona Ivone Lara/ Délcio Carvalho), que foi incluída em seu CD. "Tudo é muito normal para mim. Afinal, fui criada neste meio musical e sempre tive a orientação de meu pai e meu avô. Cobranças existem, é claro, mas relevo se são negativas", diz Juliana, a única dos irmãos a ser intérprete. A irmã Teresa faz backing vocal.

O CD preza pelo samba tradicional, com um repertório que pode ser até considerado "careta" por muitos da geração de Juliana. "Levamos mais de dois meses escolhendo as músicas, eram muitos compositores bons", elogia. A primeira faixa é "Amor proibido", de Manacéa ("Um espírito iluminado", justifica Juliana).

O disco acaba girando em torno de compositores que têm um relacionamento mais estreito com Juliana. O padrinho Zeca Pagodinho colabora com "Nunca mais ter que sentir saudade", parceria com Jorge Aragão; o avô Monarco, com "Beijo na boca", com Alcino Correa; o produtor Hildo Hora com "Para ficar"; e Dudu, filho de Pagodinho, com "Apelido carinhoso".

Grande família - A Velha Guarda da Portela, é lógico, teria de ser presença certa no primeiro trabalho de Juliana, participando do coro de "Amor proibido" e "Eu sonhei com você" (Marisa Monte/Arnaldo Antunes/Mauro Diniz). Vindos de fora da "grande família", apenas Milena e Caio Tibúrcio, pai e filha de Brasília que apresentam "Não complica": "A Milena é esposa do produtor Rogério Caetano e me mostrou, sem compromisso, a música. Eu nem imaginava que fosse gravar", conta Juliana.

E a jovem cantora comenta: "'Nos braços da batucada' (Arlindo Cruz/Jr. Dom/Babi) foi uma das primeiras músicas a serem escolhidas. Ela veio para equilibrar o disco. Se ficasse só chorinho, ia pesar muito. 'Para ficar' é uma cantiga composta para a trilha de 'Senhora do destino'", novela de que participou, embora ela esteja deixando o trabalho de atriz em segundo plano. Show previsto, apenas o de lançamento, que deve acontecer até o final do mês. Na Lapa, naturalmente.

artes plásticas

Rio 24 horas: a rotina da cidade nas telas

O carioca Ricardo Newton, depois de observar muito o cotidiano da Cidade Maravilhosa, resolveu ilustrar as cenas que compõem a paisagem carioca. A exposição reconstrói o dia-a-dia carioca pelas ações típicas de cada horário. A mostra não se baseia em pessoas, mas nos elementos que resumem alguns momentos que montam esse cotidiano, como o pôr-do-sol na Lagoa Rodrigo de Freitas, o anoitecer na Marina da Glória e o dia que começa com os raios de luz sobre os Arcos da Lapa, por exemplo. As obras também estabelecem relações humanas nesse grande centro urbano.

"Rio 24 horas" será inaugurada hoje na Galeria Patrícia Costa, em Copacabana. A mostra, composta por 11 obras, todas em óleo sobre tela e de formatos grandes, percorre a cidade como num passeio em dia de pouco movimento.

Reprodução



Ricardo Newton reconstrói a rotina do carioca, até o amanhecer na Lapa

A Enseada de Botafogo, o Cristo Redentor e as areias da Praia de Copacabana estão entre os cartões-postais da cidade escolhidos pelo artista, que transporte o clima desses locais com traços simples para as telas.

As 24 horas que fecham o ciclo vivido pela cidade resume este estilo de vida tão peculiar do carioca. Aquilo que os moradores de outras cidades procuram entender e que em um simples passeio turístico não conseguem traduzir é explicado pelas obras em exposição. Elas relatam hábitos bem atuais, como as roupas usadasa pelas figuras do quadro "Dança comigo".

A evolução do dia pode ser percebida pelos tons utilizados pelo artista para pintar o céu. A cor evolui do amarelo para o avermelhado, passando pelo rosa e até chegar ao escuro da noite, também representada pela lua.

Esta é a quinta vez que Ricardo Newton, professor da Escola de Belas Artes da UFRJ, expõe seus trabalhos. As outras individuais desde 1985 - "Objeto vivo", "Ópera carioca", "Rio 2001" e "Sedução" - já retratavam a inspiração no dia-a-dia do carioca. Sobre as obras, Angela Ancora da Luz, diretora da Escola de Belas Artes, afirma que o realismo retratado por Ricardo é "limítrofe entre a realidade e a imaginação."

MOSTRA RIO 24 H- Exposição de Ricardo Newton. Galeria Patrícia Costa (Av. Atlântica, 4420-loja 226-Shopping Cassino Atlântico). De seg. à sex., das 10h as 20h. Até 24/9. Entrada franca.

palavras cruzadas

DIRETAS COQUETEL

Terra de "Rei Lear", de Shakespeare
Estado dos EUA cuja capital é Boise
Mãe de Castor e Pólux (Mit.)
A dificuldade do disléxico
Barreira comum no território holandês
Delicado assunto de difícil debate
Cai orvalho congelado
Romancista de "A Casa dos Espíritos" e "Eva Luna"
Pedra símbolo da perfeição na China
(?) Breton: liderou o movimento surrealista
Atacou na Seleção feminina de vôlei
Primeiro presidente empossado em Brasília, proibiu as rinhas
Modalidade japonesa de suicídio ritual
Nome do meio de Elvis Presley
Quadro típico da obra de Renoir
Livro do Antigo Testamento
Função do hífen, na palavra composta
Alfa de Touro (Astron.)
(?) Doyle: criou Sherlock Holmes
O "lar" do mendigo
(?)-racionalismo, criação de Kant
Quadrúpede selvagem de um ou dois chifres
Clamar; bradar
Parente do qual geralmente deriva o caráter atávico
Enguia, em inglês
Grandes agitações
Carro comum em aeroportos
Famoso bailarino russo
Conjunção aditiva
Claro (símbolo)
Alimento rico em fibras
(?) Beirão, escritora infantil
Distúrbio que afeta a variedade de palavras
Filme de Kurosawa
Deus dos sonhos
(?) Cubas: fundou a cidade de Santos
(?) Ribeiro, baixista dos Paralamas
Foi aplicado ao Estruturalismo, por Lacan
Medidor das radiações do espectro
Coroa, em inglês

solução de ontem

			RE			MI			DE
PE	RE	RE	CA		DO	NA	DE	CA	SA
	PE		TO	MA	RA			LO	BO
TA	TI	CA		TE		PO	TI		NA
	DO		GO	MA			RA	PI	DO
	RA	MA		TI	CO	TI	CO		
		CE	LI	CO	LA		LO	GI	CA
BA	CA	RA			DO	SE		RI	
	MA	DO	NA			CA	SA	NO	VA
			BA	RA	TA		CA		TE
SO		TU	BO		CA	VI	DA	DE	
PE	NE	DO		PA	CA			VER	BA
	RU		PO	ÇO		JA	CU		TI
	DA	NO		CA	NO		BA	NA	NA

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - Momento que ressalta a possibilidade de com disciplina, objetividade, organização e consciência realizar seus objetivos, mesmo que haja dificuldades. Importância das questões que envolvem o trabalho, a saúde e o aprimoramento pessoal, nativo de Áries.

TOURO - Um bonito traçado se forma no céu astrológico, indicando conscientização sobre a sua capacidade produtiva, criativa e de realização. Os taurinos são os construtores do zodíaco, com sua persistência, que não deve ser confundida com teimosia.

GÊMEOS - Encontrar um ponto de referência interior que seja estável mesmo diante de todas as mudanças externas é um desafio para os geminianos. Compreenda o que dentro de você é imutável. Disposição em continuar persistindo no que tem valor emocional.

CÂNCER - Conhecimento, disciplina, trabalho e referências de realização para os cancerianos. Momento importante para concentrar-se no desenvolvimento mental, no aperfeiçoamento, nos contatos interpessoais e nos propósitos de melhoria, nativo de Câncer.

LEÃO - Os leoninos devem estabelecer uma diferente relação com o dinheiro, o trabalho e com os valores pessoais. Momento de reconhecer o próprio valor de forma mais adequada para ser, também, reconhecido pelos outros. Aprimore-se, nativo de Leão.

VIRGEM - Um triângulo de planetas em signos de elemento terra se forma hoje no céu, indicando um momento produtivo. A ênfase está em se aperfeiçoar, e em compreender o que deve ser depurado, para ser curado. Muitas são as limpezas a serem feitas, virginiano.

LIBRA - Este é um período de finalizações, e sendo assim, representa a colheita de tudo o que foi empreendido desde o seu aniversário anterior. Colhem-se os louros das realizações, mas também se percebe claramente o que não vai bem. Que isto sirva ao aprimoramento.

ESCORPIÃO - Formar alianças, aprimorar conhecimentos, relacionar-se e aperfeiçoar-se são algumas das ações indicadas aos escorpianos. Capacidade produtiva ampliada, quando você se une às pessoas certas, visando um propósito que seja positivo a todos. Trabalho em equipe.

SAGITÁRIO - Momento de definições profissionais, sagitariano. Percepção do que pode ser modificado e melhorado que esteja mais de acordo com suas reais aptidões. Talvez haja uma lição de humildade nisso e também de ser mais disciplinado e organizado.

CAPRICÓRNIO - A Lua em seu signo forma aspectos positivos com Sol e Marte, indicando um momento construtivo, em que o aprendizado desenvolvido será muito útil posteriormente. Mantenha firme o propósito de evoluir, sendo disciplinado e persistente.

AQUÁRIO - Coisas importantes estão acontecendo, mesmo que você não se dê conta delas. Uma sabedoria divina se manifesta por detrás dos fatos. O caos serve para que seja construída uma nova ordem, mas não sem antes derrubar tudo o que nos afasta de nossa essência.

PEIXES - Estude, movimente-se, relacione-se, essas são atitudes importantes para o desenvolvimento pessoal e profissional. Nova dinâmica está se formando nos relacionamentos, seja na relação afetiva ou nos contatos de trabalho. Focalize-se em melhorar essa área de sua vida.

www.astroarte.com.br

(51) 3715 3374

teatro

Montagens de Antunes Filho têm grande procura

A procura por ingressos para os espetáculos do Festival Antunes Filho, realizado pela Casa das Artes de Laranjeiras (CAL) e pelo Sesc Rio, vem sendo intensa. Basta dizer que os trabalhos em cartaz no Espaço Sesc - "Prêt-à-porter 7" e "O canto de Gregório" - estão com lotação esgotada.

Mas o público não precisa desanimar porque hoje serão disponibilizadas cadeiras extras. Para as montagens apresentadas no teatro Sesc Ginástico - "Antígona" e "Foi Carmen Miranda" - ainda há ingressos à venda.

A parceria entre a CAL e Antunes Filho começou em 1995 com a temporada de "Gilgamesh". Nos últimos anos, o diretor apresentou no Rio de Janeiro trabalhos como "Drácula e outros vampiros", "Fragmentos troianos" e diversas edições do "Prêt-à-porter".

Continuando sua pesquisa sobre a tragédia desenvolvida com "Fragmentos..." e as duas edições de "Medéia", Antunes montou "Antígona", tragédia de Sófocles centrada na heroína que decide cumprir os rituais fúnebres de seu irmão transgredindo, assim, a ordem do rei Creonte.

Já "Foi Carmen Miranda" é uma obra concebida sobre o imaginário popular a respeito de Carmen Miranda. A base do trabalho não é textual, embora haja um breve trecho falado em fonemol, língua ficcional criada por Antunes e os atores do Centro de Pesquisa Teatral (CPT) em "Drácula e outros vampiros".

Voltando-se também para a dramaturgia brasileira, o diretor apresenta "Prêt-à-porter 7", que traz três cenas - "Castelos de areia", "Estrela da manhã" e "A garota da internet" - escritas pelos próprios atores. E "O canto de Gregório", de Paulo Santoro, é um texto que surgiu dentro do CPT, resultado da preocupação de Antunes com a nova dramaturgia brasileira.

Divulgação/Carlos Renó

"Castelos de areia", cena de "Prêt-à-porter 7"

canal 1

flávio ricco

Dor-de-cotovelo

Na paralela da prisão de Paulo e Flávio Maluf, um outro acontecimento, que não tem nada a ver, começa a ganhar espaço e relativo destaque em alguns jornais e emissoras de televisão. Está todo mundo questionando por que César Tralli, repórter da Rede Globo, na manhã de sábado, estava presente na chegada do filho do ex-governador a São Paulo e foi do heliporto, onde foi dada voz de prisão e colocadas as algemas, até a sede da PF dentro de um dos carros do comboio policial.

Se aconteceu tudo isso e até o uso de roupas parecidas com a da Polícia Federal, como alguns chegaram a divulgar - e depois acabou sendo desmentido, - foi porque alguém permitiu. César Tralli apenas cumpriu o papel de jornalista. E com todo respeito aos demais, fez muito bem, inclusive documentando o instante em que Flávio Maluf assinou a ordem de prisão e falou ao telefone com a mulher. Se houve facilidades ou a transmissão de informações privilegiadas é outro problema, que nada tem a ver com o repórter. Tralli apenas se beneficiou disso para cumprir sua missão. A crítica feita a ele é inteiramente idiota. Qualquer outro jornalista que se preze gostaria de estar em seu lugar. Quanto à parte que me cabe, parabéns!

Divulgação



Intervalo

Débora Falabella passou o dia de ontem nos estúdios da Engenho de Produção, gravando o novo comercial da Universidade de Mogi das Cruzes. Direção de Nilton Travesso.

Perigo iminente

Quem acompanha os treinos e transmissões da Fórmula 1 na Globo tem a impressão que, dia mais, dia menos, Galvão Bueno e o comentarista Reginaldo Leme ainda saem no tapa. Eles se cutucam o tempo todo. Nunca se deram bem, só que agora, com a idade, está ficando um pouco pior.

Exagerado

Não é o caso de tomar partido, mas o Galvão, nesses últimos tempos, está passando do permitido e tolerável. Além da narração, ele também quer ser comentarista e, às vezes, repórter. E é uma coisa que acontece também no futebol.

Fim de linha

Se tudo correr nos conformes, "A lua me disse", novela global das 19h, encerrará as gravações até o final deste mês. "Bang bang" vai entrar no lugar.

Pra variar

Acabou não se confirmando a participação de Sonia Braga na novela "Cidadão brasileiro", de Lauro César Muniz. Ela, pessoalmente, pediu a palavra e se encarregou de botar um ponto final nas especulações a respeito.

Um dia

A Bandeirantes ainda não confirma nada oficialmente. Raul Gil também não. Internamente, alguns setores do Morumbi já anunciam o dia 20 de novembro como a mais provável data de estréia do apresentador.

Batalha

A Record está negociando a possibilidade de transmitir Atlético Mineiro e Santos com exclusividade no próximo domingo, enquanto a Globo vai fazer Figueirense e Corinthians. Até o final da tarde de ontem ainda não havia uma decisão.

Uma honra

No dia 3 de dezembro, festa de São Francisco Xavier, Daniela Mercury será a única brasileira, entre outros seis cantores, que irá se apresentar para o papa Bento XVI, no Vaticano.

SS: a solução

O animador Silvio Santos foi a saída encontrada pelo empresário Silvio Santos para tentar resolver o problema de audiência do "SBT Brasil", que, a partir do dia 19, entrará no ar das 19h45 às 20h30. O telejornal de Ana Paula Padrão será exibido antes do "Roda Roda".

SBT na Copa

A emissora terá três equipes na cobertura da Copa da Alemanha, em 2006, informou ontem o diretor Luiz Gonzaga Mineiro. Desde maio, ele negocia o credenciamento junto a CBF e Fifa. O repórter Sérgio Utsch, que fala alemão fluentemente, será peça importante na empreitada.

Na mira

André Henning, filho do apresentador Hermano Henning e atualmente na rádio Transamérica, deve ser o novo lançamento da Bandeirantes para o núcleo de esportes. As negociações estão a todo vapor. Henning está cotado para as transmissões do campeonato espanhol.

• colaborou José Carlos Nery

bate-rebate

... Tranqüila, distribuindo sorrisos e autógrafos, Daniela Escobar desfilou na feira da Benedito Calixto, em São Paulo, no último sábado.

... Douglas Tavolaro, diretor de jornalismo da Rede Record, entrou em férias.

... A propósito, no retorno do Tavolaro, será decidido o lançamento de um novo telejornal na hora do almoço. Uma coisa é certa: se sair esse jornal, Luciano Faccioli será o seu apresentador.

... Confirmado: a partir dessa semana, a Record, via Rede Mulher, vai transmitir o campeonato sub-17 do Peru.

... Repetindo a dose, Roberto Carlos e Xuxa terão seus especiais exibidos no fim de ano da Globo.

... Recuperando-se bem, Mario Lucio Vaz vai reassumir suas funções na Globo, mas cuidando mais das novelas.

... Frase de um diretor do SBT: "O ideal é mudar o dia e o programa da Hebe. O duro é conversar com ela".

... No capítulo da "América" desta quarta-feira, acontece o retorno da personagem Sol (Deborah Secco) ao Brasil.

... Para o novo jornal da hora do almoço no SBT, Luiz Gonzaga Mineiro está negociando com um casal de apresentadores.

... Mineiro revela que Silvio Santos tem pressa nesse lançamento, porém, a estréia só deverá ocorrer daqui a dois ou três meses.

filmes na TV

Globo

Top Gang 2 - A missão
15h50 - Hot shots! Part deux. EUA/1993. De Jim Abrahams. Com Charlie Sheen, Lloyd Bridges, Richard Crenna, Brenda Bakke. Topper Harley é convocado pelo presidente dos Estados Unidos para libertar militares mantidos como reféns no Iraque. A comédia satiriza filmes de sucesso, entre eles, "Rambo", "Instinto selvagem", "Casablanca" e "Guerra nas estrelas".

Intercine / 1h25

Alguém como você
Someone like you - EUA/2001. De Tony Goldwyn. Com Ashley Jude, Greg Kinnear, Hugh Jackman, Ellen Barkin, Leanna Croom. Jane, produtora de um talk show, termina com o namorado. Ela passa a dividir apartamento com um colega ao mesmo tempo em que começa a estudar o comportamento masculino.

Bom dia, Vietnã
Good morning, Vietnam - EUA/1987. De Barry Levinson. Com Robin Williams, Forest Whitaker, Tung Thanh Tran, Chintara Sukapatana. Rapaz engraçado assume programa na rádio Saigon para levantar a moral das tropas americanas. Porém sua postura sarcástica e antimilitarista rock entra em conflito com seus superiores. Em compensação, torna-se ídolo das tropas.

Ação secreta
3h35 - Active stealth. EUA/1999. De Fred Olen Ray. Com Daniel Baldwin, Hannes Jaenicke, Tim Abell, Lisa Vidal, Chick Vennera. Policiais voam atrás de criminosos em um avançado caça invisível, quando caem na selva.

SBT

Pânico no shopping
22h30 - Terror in the mall. EUA/1998. De Norberto Barba. Com Rob Estes, Shannon Sturges, Kai Wiesinger, Angeline Ball. Chuva torrencial rompe uma represa e a água invade uma área da cidade, onde está localizado o shopping. Ali, seis pessoas vão lutar para sobreviver e ainda vão ter que lidar com um cruel fugitivo da prisão.

Record

A dama de vermelho
14h - The woman in red. EUA/1984. De Gene Wilder. Com Wilder, Kelly Le Brock. Chefe de família leva uma vida exemplar até que fica estonteado com a beleza de uma modelo. Obcecado, tenta de todas as maneiras seduzi-la.

antonio olinto

Érico Veríssimo: 100 anos

Nascido em 1905, foi nos anos 30 do século passado que o nome de Érico Veríssimo começou a figurar como sinônimo de literatura brasileira. Depois de romances que, no Brasil e no exterior, revelaram nele um grande talento de narrador - inclusive através do contraponto de "Caminhos cruzados" e do traço romântico de "Olhai os lírios do campos" - foi ele de tal maneira se assenhorando, gradualmente, de todos os segredos inerentes à arte de Cervantes, que se preparou para chegar, em "O tempo e o vento", à posição de grande romancista de um tempo.

Nele, mais do que o drama de pessoas, mais do que a história de uma família, o que narra é a tragédia da formação de uma terra, de uma cidade, um país, num levantamento da permanência de um espírito capaz de criar raízes e superar vidas individuais. Nele se concentram 200 anos da história do Brasil (de 1745 a 1945), em que, aliada à utilidade ou inutilidade das coisas, o autor se fixa na grandeza de existir e de agir.

Dos cinco volumes de "O tempo e o vento", os três últimos, chamados "O arquipélago", narram acontecimentos que vão da revolução de 1923 até o fim do Estado Novo, em 1945. Tenho insistido na pecularíedade de acontecimentos recentes caberem com mais facilidade na ficção do que na história propriamente dita. Independente de alentados livros, baseados na realidade, sobre Getúlio Vargas, é nos romances que podemos vê-lo sob aspectos novos, por exemplo em tão diferentes entre si como "A lua caiu", de Benedito Valladares, e "O arquipélago", de Érico Veríssimo.



Divulgação

A razão para isto pode ser clara. Falta-nos serenidade para a história do quase atual, que muitos de nós acompanhamos em nosso tempo de vida. Na ficção, ficamos à vontade em face de opiniões que personagens, inventados pelo narrador, externam a respeito de Getúlio, Oswaldo Aranha, Bernardes, Washington Luís, porque o personagem assume, no romance, um caráter de vida que o torna isento diante de pessoas de verdade. O personagem fictício pode conhecer a verdade da ficção.

A revolução assisista de 1923 é motivo para algumas das melhores páginas de "O tempo e o vento". A força das descrições de Homero situavam-se às vezes em pormenores de completo realismo, principalmente nas cenas de guerra. Como no trecho em que o Poeta, depois de afirmar que um guerreiro tivera uma espada enterrada no ventre, conta que ele caminhou segurando os próprios intestinos a fim de que não caíssem. Algumas descrições de "O arquipélago" são assim. Toda a narração do movimento revolucionário, em que o velho Licurgo, Rodrigo e Toríbio percorrem o interior do Rio Grande, é de extraordinário vigor, como na do ataque a Santa Fé, com os detalhes de gente que morre desta ou daquela maneira, sob um cavalo, atravessada de tiros, parada ou numa corrida.

A Coluna Prestes, de que Toríbio participa, revela o método ficcional de Érico Veríssimo da melhor maneira possível. Mostrando uma caminhada que percorrera todo o Brasil e de movimento que antecederam a subida dos gaúchos até o Rio de Janeiro, analisando a revolução de 32, o levante comunista de 37 e a presença de Rodrigo e sua família nos 15 anos da hegemonia getuliana no País, nem por um momento se afasta o romancista de Santa Fé. É de lá que tudo surge. O ponto de partida de toda a narrativa é a pequena cidade de Santa Fé. A Coluna Prestes não entra, assim, diretamente, no romance, mas faz parte das tranqüilas rememorações de Toríbio, em seu regresso.

A Constituição de 34, o golpe de 10 de novembro, a entrada do Brasil na guerra, o 29 de outubro de 1945, quando Getúlio foi retirado do poder, a campanha presidencial de então, com Dutra, o Brigadeiro e Fiúza de candidatos, tudo aparece no livro. Na medida em que os Cambarás melhoram de vida e sobem na política e Santa Fé se civiliza, os marcos do século XX entram no romance. Os primeiros automóveis começam a substituir os carros puxados a cavalos. Surgem os primeiros integralistas na cidade, em geral descendentes de alemães, e um comunista, Aarão Stein, um dos grandes personagens do romance. A influência do cinema começa a se mostrar em tudo. Os tempos de Tom Mix, Nita Naldi, Pearl White, Rodolfo Valentino, o de John Gilbert, modificam os hábitos dos santafezenses. Organizam-se clubes para homenagear Valentino e, quando de sua morte, moças e solteironas mandam celebrar missas por alma do artista. Isto aconteceu em todo o Brasil, não só em Santa Fé, mas em Ubá, MG; em Jaú, SP; em Itabuna, BA; em São Luís, Belém e Manaus. O fonógrafo, o gramofone, o rádio, tudo entra a quebrar solidões ou a acentuá-las.

Quase na última página do romance, às nove horas da noite do Ano Bom, um grupo de moças promove uma reunião no palacete dos Teixeira para eleger a diretoria do "Clube das Fãs de Frank Sinatra", que devia tomar posse "ao raiar esperançoso de 1946". A partir dessa continuação - que leva à frente a agremiação das viúvas de Valentino e das admiradoras de John Gilbert - faz Érico Veríssimo um resumo de sua gente, com seus temores e esperanças diante de um novo ano.

Romance, no seu melhor sentido, é isso mesmo que Veríssimo cria. Com esta grandeza de perspectiva, esta nitidez de traços nos personagens, esta violência de cenas, esta segurança de técnica, este entrelaçamento de realidade com ficção, esta rude generosidade de concepção e realização literárias.

A obra de Érico foi, durante muitos anos, lançada pela Globo de Porto Alegre, editora também de Balzac e Proust completos em português. No momento, a Companhia das Letras é responsável pela edição de todos os livros de Érico Veríssimo.